

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## O Exercito na Republica

IV

(Bases de uma constituição militar)

O Exercito é a nação.

O Exercito é elemento e factor de educação cívica.

O seu valor e mérito não dependem tanto da força numerica dos combatentes ou unidades militares, como da sua organização, instrução e disciplina.

A instrução militar deve dirigir-se não tanto á *estrategia* physica e á *gymnastica* do corpo e dos movimentos, como á *intelligencia* e *coração* do soldado; illustrando-lhe aquella, e formando-lhe este pelos mais elevados sentimentos altruistas e acrysoladas virtudes, que podem e devem fortalecer e adornar todo o cidadão de uma patria livre, e leal-vão, cheio de coragem e abnegação, ás mais arriscadas luctas e supremos sacrificios.

A disciplina é a liberdade na ordem e a justiça pela observancia da lei, sendo esta a expressão da justiça, e por isso a garantia da ordem no pleno gozo e integral exercicio da liberdade de cada um na coexistencia e cooperação collectivas.

A verdadeira e eficaz disciplina não é, não poderá ser, não deverá ser a *obediencia passiva*, o automatismo mechanico imposto violentamente pela represão e pelos castigos, que, flagellando o corpo e embotando o espirito, inutilizam duas vezes o homem, o cidadão que generosamente faz á patria o sacrificio da sua liberdade, do seu repouso domestico, da felicidade do lar e até da propria vida.

A acção, a auctoridade do superior sobre o inferior ou subordinado é, primeiro que tudo e antes de tudo, a do mestre sobre o discipulo, a do educador sobre o educando.

A *hierarchia militar*, como qualquer outra hierarchia, é a *subordinação da ordem ao merito*, fundada na *justiça*, garantida pelo *direito*, reconhecido e sancionado nas *leis* escrupulosamente observadas e cumpridas em todo o aparelho ou associação militar, tanto no que diz respeito á coexistencia e cooperação dos seus órgãos e elementos, como em tudo o que se refere ás respectivas funções e movimentos, parciaes e communs, separados e simultaneos, independentes ou solidarios nas suas resultantes, integradas na totalidade do Exercito.

O Exercito é a *condição juridica* ou de garantia, o meio le-

gal correspondente á necessidade da guerra, que mais ou menos frequentemente ataca o corpo social na sua totalidade e a totalidade dos cidadãos nas outras ordens de condições de sua existencia, — o territorio, a população, e por conseguinte a pessoa e o patrimonio collectivo do Estado e de cada um dos seus membros.

A defeza da autonomia nacional, a manutenção da integridade physica e moral da nação — eis o fim legitimo da guerra, ao qual corresponde, como apropriado meio de consecução, em casos extremos, o emprego dos exforços e recursos nacionaes concentrados e localizados nesse órgão ou aparelho chamado Exercito.

D'aqui os seguintes corolarios:

1.º O Exercito é a nação.

2.º O Exercito corresponde ao tempo de guerra.

3.º O Exercito, para bem corresponder e opportunamente ás necessidades e eventualidades da guerra, deve preparar-se, e instruir-se, constante e eficazmente, no seio da paz.

4.º Todo o cidadão, qualquer que seja o seu nascimento e condição social, tem, por interesse proprio e commum e por dever de honra, a *obrigação* de pegar em armas.

5.º D'esta *obrigação* só poderá isentá-lo a impossibilidade physica ou moral, — a doença, a deformidade, a ignorancia e o crime.

6.º A *permanencia* só deve existir para a parte *instructora*; a qual *estuda, dirige, e aperfeiçoa* a população na *aprendizagem* e exercicios da *industria defensora da patria*, que todo o cidadão precisa e deve adquirir.

7.º A actividade intellectual e industrial de uma nação não pôde, porém, limitar-se á arte e industria militares, logo:

8.º É preciso combinar a *aprendizagem* e exercicios militares com a *aprendizagem* e desempenho de outras funções e industrias, o seu exercito com o de todas as outras profissões indispensaveis á vida, conservação e aperfeiçoamento do organismo social; porque se aquella, a profissão militar, corresponde a um estado pathologico, estas são condições necessarias e permanentes do seu estado normal.

9.º É preciso que a *aprendizagem* e os exercicios militares não absorvam o tempo e a actividade da população mais sábia e vigorosa, da flór da população, necessaria a outras func-

ções e a outros misteres quotidianos e permanentes; como succede neste nosso deploravel sistema e actual organização da *força armada*, que fazem do Exercito uma *guarda pretoriana* ás ordens do Paço, um *corpo de policia* ao serviço da administração publica, um *vão aparato de ostentação* para abrilhantar solemnidades civis e religiosas; insufficiente porém e inefficaz como aparelho de *defeza nacional* correspondente ás necessidades da guerra, incompativel com outras industrias, verba de despeza que nos consome, inutilmente, uma parte consideravel das receitas do Estado.

ENYGDIO GARCIA.

## O CENTENARIO

Estão terminadas as festas henriquinas. E' occasião, pois, opportuna e propria, d'orçar-lhes a significação e o valor.

Que deixaram ellas de pratico e d'util? Nada, ou quasi nada.

Como preito d'homenagem, sincero, vivo e sentido, d'um povo á memoria augusta e querida de um dos seus mais gloriosos factores, não as podemos tomar: — collocar á sua frente individualidades, que, desvirtuando-as, roubaram-lhes tambem todo o cunho d'espontaneidade e patriotismo.

Sob este ponto de vista, dir-se-ia o centenario a imagem do Infante, serena e impassivel, ante a rendição de Tanger e o assassinato, cruel e injusto, de D. Pedro...

Como symptoma, ainda que superficial e ligeiro, d'uma reabilitação nacional, não as podemos tambem considerar: — a quantiosa importancia cedida aos bancos do Porto, escusa-nos de mais e maiores comprovações. Arrancando ao erario publico uma somma assáz avultada, o governo calou com ella não só os clamores e protestos do commercio e industria portuenses ante a gravosa e vexatoria lei das contribuições, mas obrigou-as ainda, e á agricultura, a traçarem o quadro da sua apothose, allegorisando-se em banalissimos carros de papelão!

De litterario, d'artistico e de educador, que ficou tambem de tudo isto?

As memorias premiadas são, no dizer do proprio jury, d'um valor meramente relativo. Dos projectos apresentados para o monumento do Infante escolheu-se um dos mais imperfeitos e menos suggestivo: á posteridade legaremos, pois, com uma má comprehensão da vida e feitos do heroe de Sagres, um exuberante attestado da nossa degeneração artistica.

Á educação e ao ensino deu-se o limitado contingente da abertura d'uma escola; e essa sem um indicio puro e fertil de propagação e sem uma significação altioqua de patriotismo!

Á frente d'esse templo, destinado á cultivação das intelligencias e corações feminis de Gomici, collocaram o nome de uma creança, que nada diz e que nada vale, e esqueceram, o que é extraordinario, o proprio nome do Infante, que se commemorava e, o que seria mais caracteristico e talvez um pouco productivo, o

nome augusto e venerando d'essa respeitavel senhora, que, impondo á côrte a ordura e a moralidade com o seu esplendido porte de rainha, deu a Portugal um brilhante punhado d'heroes e de santos com o cumprimento exemplarissimo do seu dever de Mãe.

De todos estes ruidosos festejos, pois, em que tanto dinheiro se malbaratou e tanta miseria se poz a nù, uma só coisa, a nosso vêr, pôde ter uma significação mais larga e mais lidima e talvez um *quid* d'utilidade para o paiz. Referimo-nos á romagem academica ao mosteiro da Batalha.

No Porto, a presença do rei, como a aza d'um corvo, abafava todo o entusiasmo; na Batalha, ante o tumulo de D. Henrique, vibraram, cheias de fé e d'esperança, as vozes dos academicos. No Porto, tratava-se occultamente de segurar as instituições; na Batalha, pelo rememorar d'um grande exemplo, commungaram todos, academia e povo, no desejo ardente e sincero d'uma benefica reabilitação nacional. No Porto, rendiam-se homenagens e pretejavam-se aclamações á dynastia de Bragança; na Batalha, diziam os academicos ao illustre filho do Mestre d'Aviz: — Apraza a Deus que sempre te comprehendamos e que como tu, postos de parte os nossos interesses e os affectos das nossas familias, luctemos corajosamente — pelo bem e engrandecimento da Patria.

## PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

### Ao «Conimbricense»

Queixa-se o nosso estimavel collega *O Conimbricense*, por havermos informado os leitores da noticia, que nos communicaram, de ter sido elle tambem querellado, e de o havermos feito com singular presteza e sem commentarios, sem uma unica palavra de desaffronta ou de consolação para aquelle jornal.

Publicámos a noticia quando veio ao nosso conhecimento, logo que ella veio parar a esta redacção; — como costumamos fazer a todas as noticias, que julgamos dignas de publicidade.

Não fizemos commentarios; — por que as querellas contra a *Imprensa periodica* são hoje factos vulgares, triviaes, frequentes, quasi quotidianos; tornaram-se não só parte integrante, mas até essencialissima do regimen arbitrario e despótico, que nos esmaga, e escarnece, que tem, como base fundamental e suprema garantia, essa perseguição implacavel á *Imprensa periodica*, independente e justa, que o desmascara, e cauterisa com o ferro em braza da imparcialidade.

Não arriscamos desaffrontas, nem dispensamos consolações; — porque não as precisa quem tantas e tão claras mostras tem dado de coragem e resignação em maiores e mais perigosos lances de adversidade.

Só os fracos e timidos carecem de ser por estranhos desaffrontados; e não foi para os fortes e corajosos que se inventaram palavras e urdiram phrases banaes de consolação.

A barbara e atroz perseguição, que, mais uma vez, se poz em pratica, e desenvolve neste paiz, a ninguem já impressiona. Contra

ella já não ha indignações e protestos que valham, látegos que a açoitem, maldições que a cubram.

Ha todavia um castigo superior a todos os castigos, uma pena maior e mais efficaz do que todas as penas, ainda as mais afflictivas e infamantes — é o *desprezo*.

E ao *desprezo* deveriamos todos nós, sem exceptuar *O Conimbricense*, votar a monarchia, as suas instituições, os seus governos, os seus partidos, os seus retrogrados e nefandos processos politicos, administrativos e policiaes, todos e tudo quanto descaradamente nos explora e cynicamente nos ludibria.

Ora o *desprezo* tem, teve sempre, como linguagem a mais expressiva, energica e por isso eloquente, — o silencio.

Não nos lamente, pois, o collega, nem se dê a tão ingrato como impropicio trabalho.

E' inutil o enfado.

Não censure, ainda menos condemne o *Defensor do Povo*, por que não tem, — com artigos *especciaes* fulminantes, em raiva acesa casos, repletos de iras e de odio, carregados de pungentes ironias, esmagadoras apostrophes e rethoricos explosivos, fartos de logares communs e velha erudição historica, queimando com o cauterio dos mais tremendos exemplos, — castigado no pelourinho da opinião publica, e executado no patibulo, ha muito levantado na consciencia nacional horrores, todos esses diabolicos auctores e possessores executores de tão ignobis leis e infamissimas perseguições.

Não ha exorcismo capaz de lhes expellir das negras almas o espirito das trevas, que d'elles se apoderou, que os domina e subjugá.

Já agora, convença-se o collega, hão de morrer impenitentes, presa d'esse execravel Satanaz que dá pelo nome de poder pessoal, de absolutismo monarchico, inimigo irreconciliavel da luz e da liberdade.

E, para mais, a accusação é falsa.

A accusação é injusta.

*O Defensor do Povo* tem dito, tem repetido, em quasi todos os seus numeros, tanto ou mais do que os outros seus collegas.

Tem lavrado os seus protestos com o sangue dos martyres da liberdade, sacrificados nas masmorras, nas forcas, nas fogueiras do absolutismo, depois de lenta e crudelissimamente torturados.

Tem açoitado, presos ás suas columnas, esses modernos ou resuscitados Loyolas, Torquemadas e Maniques do *constitucionalismo monarchico representativo*, perseguidores e algozes do livre pensamento, da consciencia livre, do trabalho honesto.

Só quem não tiver lido, ou não queira lêr o que, por tantas vezes, temos escripto, poderá em boa fé negal-o.

E' injustissima a accusação, que aleivosamente se nos faz, de que deixamos correr á revelia a santa causa da liberdade de imprensa, e assistimos indifferentes e com a pena em repouso, á perseguição e martyrio dos nossos collegas e confrades.

E é injustissima uma tal accusação; porque o *Defensor do Povo* tem lançado á publicidade, tem dito e proclamado por entre

brados bem altos de indignação e revolta e até aonde chegam as nossas vozes, e alcançam os seus clamores, sem reservas, sem disfarces, sem hesitações nem sombras de medo, mas também sem rancores nem preconceitos, tem dito e proclamado tudo, tudo, tudo quanto sente, pensa, deseja, e quer, como se taes leis repressivas não houvesse, como se taes perseguições não existissem.

O *Defensor do Povo* tem mantido, invioláveis e sagrados, os direitos inalienáveis do livre pensamento, da livre discussão.

Para elle ha uma soberania superior a todas as soberanias, um poder acima de todos os poderes, uma lei sobranceira a todas as leis.

E' a soberania do pensamento. E' o poder absoluto da verdade.

E' a lei do dever e da honra, a obrigação de dizer o que em verdade se sente, pensa e quer.

Ha para elle uma garantia, a maior, a suprema entre todas as garantias—a garantia da publicidade.

Para o *Defensor do Povo* ha, na religião social da Democracia um dogma capital, indiscutível; ha no credo que professa um artigo fundamental; ha na Igreja a que pertence, e na qual communga um *magnum sacramentum*—a livre discussão a Liberdade de Imprensa.

Na moral em que se inspira o *Defensor do Povo* ha também duas virtudes sublimes—a coragem e a abnegação.

Tenhamos pois coragem e abnegação para lutar e soffrer as perseguições do absolutismo, que em breve ha de morrer suicidando-se, e por suas proprias mãos aniquilar-se.

E' esta a eterna logica dos factos e a suprema sanção da lei moral.—*Quem a ferro mata a ferro morre.*

Poderíamos, cheios de fé e fortes de razão, responder serenamente apontando para esse absolutismo posthumo, aos que nos apontam os seus estragos e atrocidades, o que Jesus Christo respondeu áquelles que lhe mostravam com o dedo a fabrica do velho templo em reconstrucção.

«Em verdade vos digo que de tudo isso não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada».

Justiça ao merito

A Faculdade de Direito, em cujo primeiro anno se faz frequente uso da *Historia de Portugal* de Schaffer, precioso livro especialmente recommendado aos alumnos no curso de Historia do Direito Civil Patrio, lançou por unanimidade, na acta da congregação do dia 16 de fevereiro ultimo, um voto de agradecimento ao nosso presado amigo e notavel escriptor José Pereira de Sampaio, pelo valioso serviço que está prestando á propagação de tão uteis conhecimentos e pela offerta do exemplar, com que brindou a referida Faculdade, a qual, por intermedio do seu digno decano, lhe dirigiu o seguinte officio:

Universidade de Coimbra — Secretaria da Faculdade de Direito. L.º 1.º n.º 3.

Ill.ºº e ex.ºº sr.—Cabe-me a honra de comunicar a v. ex.ª que, em congregação da Faculdade de Direito de 16 de fevereiro passado, foi proposto pelo decano e director e unanimemente approved um voto de agradecimento a v. ex.ª por se haver dignado offerecer á mesma faculdade o primeiro volume da importantissima obra de Henrique Schaffer — *A Historia de Portugal*, traduzida pelo sr. F. de Assis Lopes, e que v. ex.ª promette continuar até aos nossos dias, com o que prestará um relevantissimo serviço.

Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra e secretaria da Faculdade de direito, 4 de março de 1894. Ill.ºº e ex.ºº sr. José Pereira de Sampaio. O secretario, Guilherme Alves Moreira.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

VERSOS ANTIGOS

DRAGÃO

*Era um bello animal, um musculoso cão  
Do monte S. Bernardo.*

— *Em casa toda a gente  
Temia a força herculea e o genio do «Dragão»,  
E receiavam vêr esse animal valente  
Pousar-lhes sobre o peito as garras de leão!*

— *Ninguém se lhe acercava! Odeavam-no!  
— Sómente  
Brincava ao pé do cão um anjo bom, clemente,  
De seis annos — Helena, a filha do marquez...  
Por sua causa é que ainda em casa o conservavam.*

— *O que ella lhe fazia! — E quanta, quanta vez  
Aos dois os encontravam  
Saltando no jardim!  
— Elle era uma doídice  
Pela creança!*

— *Quando o pae a retirava  
Do «Dragão», era certo haver uma perrice  
... E certo que chorava!  
— Rosnava o cão; no olhar luzente, abruzador  
Viam se-lhe brilhar as lagrimas da dôr!*

*Helena vinha sempre ao declinar do dia  
Acariciar o cão,  
Passava-lhe, jovial, tremente d'alegria,  
Por sobre o pélo hirsuto a pequenina mão,  
Dizendo-lhe depois com voz avelludada  
— «Deite-se ahí, «Dragão!»  
— Vamos! Deite-se ahí, senão fico zangada»*

*E o molosso fiel, olhando-a docemente,  
Deitava-se-lhe aos pés, domado, obediente...*

*Uma vez, numa tarde encantadora, e cheia  
De vida, aroma e luz — tardava a pequenita  
O cão mordida, irado, os ferros da cadeia  
Mergulhado da dôr na colera infinita...*

— *Desesperou por fim! — Já não podendo mais,  
Num esforço supremo, heroico derradeiro,  
Partiu o cadeado  
E, rapedo, ligeiro,  
Transpoz, hallucinado,  
Os gothicos hombraes*

*Da porta do palacio altivo e rendilhado  
— Galgou a branca escada  
Toda marmor'e entrou na sala allumiada  
A morna luz dos cirios...*

*... E ao vêr a meiga Helena, exanime, deitada  
Nas taboas d'um caixão,  
Tendo impressa na face a rôxa côr dos lyrios,  
Fitou-a, e comprehendeu  
Que a sua pobre amiga inerte, inanimada,  
Fôra brincar p'r'o céu!*

— *Adiantou-se depois, foi-lhe lambendo a mão,  
Puzou-lhe do vestido...  
Mas o olhar da creança, agora arrefecido,  
Não pôde agradecer ao triste do «Dragão!»*

*E esse animal tão forte  
Olhou, a ultima vez, com mystica ternura  
A antiga compunheira, a amada creatura,  
E pousou a cabeça em cima do caixão...*

— *Passou-lhe pelo corpo um fremito de morte  
E baqueou no chão.*

AUGUSTO DE MESQUITA.

O abbade de Puy-Chapelle

(QUATRELLES)

Acabo de vêr debaixo das minhas janellas um carrito puxado por um burro microscopico. Não dava dez passos que não tivesse de parar. Quando o vi, estava cheio de flôres; meia hora depois, a carga tinha diminuido de metade. E' preciso confessar que a vendedeira tinha tido a delicada ideia de arranjar os ramos com flôres dos campos: papoulas, malmequeres e gramineas seccas. Um

esquadrão de borboletas esvoaçava em torno. Talvez fosse uma deputação que os campos enviassem para acompanhar a partida. Os que passavam deitavam olhares cubiçosos para o montão, e muitos suspiros iam perder-se nos bosques, para além dos muros.

Proximo do carrito passou um coche enfeitado de branco, levando o cadaver d'uma rapariga. Na frente ia um carro em que dormitava o clero. Tres bellos e robustos rapazes, os irmãos da defunta, provavelmente, seguiam o cortejo chorando. O mais velho amparava o mais novo; o outro

caminhava de cabeça baixa, com o lenço entre os dentes.

Uma das borboletas foi dar fé da corda de perpetuas que adornava o carro negro. Não se demorou por lá muito tempo. Assim que a reconheceu, levantou as azas e fugiu.

Os tres irmãos viram as flôres do carro. A defuncta devia gostar d'ellas, porque os rapazes trocaram um olhar, e um d'elles, dirigiu-se para o carrito. Comprou tres ramos e foi collocal-os sobre o caixão.

Acreditem-me se o quizerem, mas já não era o mesmo coche. O sol que estava escondido reapareceu, e o raio encidiu sobre o carro parecia dizer: «Ora graças a Deus, que já se pôde descansar aqui em cima!»

Todos que passavam se descobriam diante d'aquella victima, em face d'aquella dôr. Pararam dois collegiaes. O mais novo ia para tirar o bonnet... O outro sustendo-lhe o braço:

— *Que é isso? Pois vaes descobrir-te diante d'essa podridão?...*

O rapazito envergonhado do seu bom movimento, disse também uma grosseria. E' que desejava readquirir a estima do seu companheiro.

E fiquei a olhar para aquelle ridiculo mentor de quinze annos, de cara pallida, de corpo franzino, e que, de cigarro ao canto da bocca, tinha a grande coragem de insultar um cadaver; e fiquei magoado e triste ao pensar que era isto, este insalubre germen, o germen do futuro. Ha assim aos milhões que, na idade em que os paes jogavam a barra e a malha e outros jogos de rapaz, fallam das *mulheres* com desprezo, têm por officio em nada crêr, affectam ter envelhecido prematuramente, e só imitam os nossos vicios.

Não são elles que nós devemos amaldiçoar; somos nós, que diante de Deus somos os responsáveis d'essas consciencias falseadas. Julgámos que podíamos impunemente brincar com tudo o que é respeitavel; cavamos em todos os alicerces, escarnecemos, vilipendiamos, desfiguramos tudo o que é sagrado; achamos divertido tudo negar, e, demolidor inconsciente, deitamos tudo por terra sem primeiro pensar no dia d'amanhã.

A morte é a porta do Nada. Muramos este ultimo asylo que outr'ora nos apparecia como um refugio; — quem nos ha de abrigar agora?

Na terra tudo é grotesco, no céu tudo é deserto; — quem nos ha de consolar?

O tribunal de Deus já não existe, soffremos mil torturas, a terra pertence ao mais habil ou ao mais forte. Nós outros, os fracos, os opprimidos, que contávamos com Deus, — quem nos ha de vingar?

Seremos amaldiçoados pelos nossos proprios filhos, e teremos de curvar a cabeça, porque os despojamos de tudo que amparava e de tudo que consolava. E não de ser mais atrazados do que nós. Se nós pudéssemos morrer ainda novos, para não vermos semelhante coisa!

O atheismo, ou pelo menos, a indiferença religiosa, como a nodoa de azeite, ganha mais campo cada dia que passa. Até os campos já foram invadidos pelo flagelo.

(Continúa.)

Critica litteraria

VERSOS INTIMOS

Acolho sempre com jubilo um livro de versos saos, sinceros, espontaneos, sem arrebiques de nephelibatice ignorante e atrevida, e acolho os versos com verdadeiro entusiasmo quando elles são de um principiante, que não começou a sua vida litteraria por arregaçar as calças... e passar o Lethes da nova escola: chegado á outra margem é sabido que o versejador não mais se recorda da grammatica, da rethorica, da poetica!

Bom senso... era uma vez! E' triste, realmente; d'esse rapaz que poderia ser gente estudando com methodo e com afinco, fica apenas uma alimaira réles escoucando desconchavos no picadeiro do ridiculo immortal, onde os frades bernardos foram amestrados em *liberdade* e a geração dos raros é apresentada em *alta escola*.

Ora o livro do sr. Luiz Guimarães Junior, poeta novo, tem versos saos, sinceros, espontaneos.

Li-o com interesse, com satisfação por vezes — e ao cabo das quarenta paginas do volume não lamentei o tempo perdido.

Luiz Guimarães Junior, que é filho de peixe, e que para honrar o proverbio, *sabe nadar*, intitulou de *Intimos* os seus versos, e foi, na verdade, preciso na escolha do titulo.

As impressões do poeta, as suas illusões de mocidade, as suas esperanças sorridentes, e os seus desalentos (já desalentos!...) traduzem-se em versos singellos, espontaneos, onde não pousou o buril da arte, mas que foram feitos no recolhimento d'uma chimeira d'amor, na intimidade d'uma carta côr de rosa cu do retrato da bem amada, com a qual conversou a sua alma na linguagem suavissima do affecto...

Os versos de Luiz Guimarães são, realmente, versos intimos; nelles se revelam qualidades apreciaveis de poeta lyrico.

Asseguramos ao auctor um bello futuro, se continuar trabalhando, se e estudar — para que o seu trabalho seja util.

Poderá assim, em breve, dar-nos obra de maior folego, onde o seu talento se patenteie claramente, e não haja a escurecel o incorrecções ou descuidos, desculpaveis por vezes, mas prejudiciaes sempre.

E a proposito, permitta-nos o novel poeta que lhe indiquemos incorrecções e descuidos do seu livro, que não appareceriam, por certo, se o seu auctor prestasse um pouquinho mais d'atención ás suas composições.

Bem sabemos que a obra de apresentação é sempre incorrecta, bem sabemos que a pratica, e só ella, corrige os defeitos e aponta os erros, mas sabemos também que muitos defeitos e muitas incorrecções apparecem por negligencia de quem escreve.

São d'essa ordem, por exemplo, os *descuidos* e incorrecções seguintes:

Pg. 21:

«Vinha formosa,  
Cantamos ambos o Boccacio em coro»

O gripho é nosso.

Pg. 27:

«Estendeu-me a mãosinha branca e perfumada.»

Pg. 35:

«Tudo despreso, querida!  
«Tudo, Bertha, detesto!»

Ora, com franqueza: Com mais alguma atención não desapareceriam essas *nuvens* antes do livro vêr a luz da publicidade?

Creia o filho de Luiz Guimarães, o brilhantissimo poeta dos *Sonetos e Rimas*, que fazemos estes leves reparos, pelo muito em

que apreciámos o seu talento e pelo muito que sentimos vê-lo mal avaliado.

As bellas sextilhas do *Drama no deserto* e as formosas quadras *As ordens d'ella* não conseguem desculpar os versos frouxos e defeituosos que porventura tenham ficado no livro...

Quanto lhe dizemos é sincero. Se a sua primeira obra não tivesse valor, não zelariamos o valor de futuras obras suas com o nosso conselho despretencioso, mas leal, que apenas intenta estremar o trigo do joio.

Se os *Versos Intimos* fossem nephelibaticos de menino sabio... á fava, e outro assumpto!

— Assim, um aperto de mão muito sincero, com o manifesto desejo de voltar ao assumpto verso para applaudir novas produções do esperançoso poeta Luiz Guimarães Junior.

FRA-DIAVOLO.

## DECLARAÇÃO

Como ha dias pedi para ser substituido na editoria do *Defensor do Povo*, e ainda se não realisou essa substituição, declaro que cessa toda a minha responsabilidade de editor, dentro do prazo que a lei marca para se fazer nova habilitação.

Coimbra, 12 de março de 1894.

Antonio Augusto dos Santos.

## Interesses e noticias locais

### Coisas portuguezas

Para a historia da opera bufa em Portugal: — Agora que o sol doira formosissimos dias de primavera, em pleno mez de março — mez da luz, mez das flores — começa a companhia real dos caminhos de ferro a obsequiar os passageiros, fornecendo dois monumentaes caloriferos a cada compartimento de 1.ª classe!

Note-se que a companhia não brindou o publico com caloriferos durante os mezes gelidos do inverno.

Passou novembro, passou dezembro, passou janeiro... e a companhia sem dar um bocadinho de conforto aos que têm a desgraça de viajar, por neves e frios, em caminhos de ferro portuguezes.

Chegou março, a sorrir, a anunciar a primavera, a advertirnos que é de mais o *pardessus*... e zás! ahí começa a companhia real a metter canudos d'agua a

ferver para as carruagens, e a esquentar os passageiros!

Esta piada faz nos lembrar as impressões de certo chronista inglez, que escrevia a proposito do nosso paiz:

«Portugal é uma nação extraordinaria, com um povo extraordinario e habitos extraordinarios. No inverno costumam os portuguezes refrescar-se com esguichadellas d'agua fria, a titulo de carnaval; no verão aquecem-se com fogueiras, accesas em honra de S. João e S. Pedro.»

Faltou-lhe acrescentar:

«... Além d'isso, a companhia real dos caminhos de ferro chega um calor aos seus freguezes, mal a primavera descerra pelo azul o seu manto de luz.»

### Dr. Nunes Giraldes

Passou no sabbado o anniversario natalicio do illustre e respeitado lente d'esta Universidade o sr. conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldes, a quem uma pertinaz doença, e ainda bem que não de gravidade, obriga a estar ha tempos afastado do ensino na regencia da sua cathedra, o que de veras sentimos, e os seus discipulos sinceramente lamentam.

O sr. dr. Giraldes é um professor ao mesmo tempo querido e respeitado; um professor, que, pela sua doutrina e com o seu exemplo, disciplina mentalmente, e moralmente educa.

Enviando-lhe e a toda a sua numerosa e estimavel Familia as nossas cordeas felicitações pelo seu anniversario, fazemos votos pela sua ventura e prosperidades e, entre ellas e mais do que tudo quanto possa garantir-lhe um completo bem estar e alongar-lhe a preciosa vida, lhe desejamos o restabelecimento da sua saude.

### Empregomania

Diz-se que para o logar, que vagou no Hospicio, por morte do sr. Adrião Freire de Macedo, ha uma enormidade de pretendentes.

Isto denota que é cada vez maior a dificuldade de viver; pois escaceiam as collocações e augmentam os pretendentes, e assim vemos que, seja qual for o logar que vague na publica administração, fervem logo os empenhos e as portecções para milhares de afilhados.

Na industria escaceia pessoal com certas e determinadas habilitações para exercer logares bem remunerados; mas para isso não se habilitam porque acham degradante estudar chimica e aprender tinturaria, ou aprender desenho para ser um bom debuxador ou

director tecnico de uma fabrica, logares estes que chegam a obter remunerações mais elevadas que a de um lente da Universidade ou de official maior.

Na Covilhã paga-se a um tintureiro, a um debuxador, a um director tecnico ou a um mestre de theares — *um conto e duzentos e dois contos de réis annuaes*.

### Incommodo

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. João de Menezes Parreira, a quem desejamos prompto restabelecimento.

### Exames de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, no dia 9 do corrente sendo approvados plenamente Pedro Baptista, filho de Manoel Baptista, natural de Sazes, concelho de Penacova, districto de Coimbra, e Arthur Candido de Campos Taborda, filho de Joaquim José Candido de Campos Taborda, natural de Móra, districto de Evora.

### Conferencia

Conferenciou com o sr. ministro do reino o sr. governador civil de Leiria.

Dizem que o motivo d'esta conferencia foi a manifestação academica á Batalha, e o ter a musica tocado a *Portugueza* quando acompanhava o prestito.

Será verdade?

### Subsidio

Foi concedido o subsidio de 263\$440 réis ao Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade.

### Recebedor

Foi julgado quite para com a fazenda nacional o recebedor d'esta cidade, relativamente ao exercio de 15 de novembro de 1891 a 30 de junho de 1892.

### Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana lida os seguintes cadaveres:

Joaquina Domingas, filha de José Alves e Domingas Maria, do Porto, de 43 annos. Falleceu de nephrite, no dia 25.

Rosaria de Jesus, filha de paes incognitos, de Lorrão, de 40 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 27.

mens bem escolhidos, ao longo d'esses muros, e quando ouvires a minha voz farás subir o homem de mais tua confiança para o jardim, com as insignias da policia nocturna, e tu, pela tua parte, terás todo o cuidado em que te não vejam...

Tenho três vinganças a realisar esta noite; um rude trabalho que eu quero fazer para meu divertimento.

— V. ex.ª póde contar comigo.

— Assim, está entendido, Barbone: e se houver alguém a prender não o deixarás escapar.

— Esteja tranquillo, monsenhor; serei capaz até de prender cobras na mão.

— Barbone, não tens noticias a dar-me de teu primo Tomaso?

— Nenhumas, monsenhor; julgo que morreu.

— E' impossivel, Barbone; homens como Tomaso não morrem, são assassinados; é necessario que me descubras o seu cadaver.

— Se os abutres dos Apenninos o não tiverem devorado.

— Os abutres são mais delicados nos seus festins. Encontra-me Tomaso morto ou vivo.

Maria da Conceição, filha de Antonio Antunes Barreira e Rosa de Jesus, das Chãs, de 34 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Joseph Maria, filha de paes incognitos, de Condeixa, de 70 annos. Falleceu de esclerose da medula, no dia 27.

José, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de syphilis hereditaria, no dia 27.

Gracinda, filha de Germano Augusto Pires e D. Barbara da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 27.

Maria do Nascimento, filha de Manoel Henriques e Maria Henriques, da Paradella, de 67 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 28.

Ricardo Machado Serpa, filho de José Antonio Serpa e Isabel Olinda Leal, da Horta, de 21 annos. Falleceu de tuberculose mesentrica, no dia 1 de Março.

D. Clara Julia Cerdeira, filha de Manoel Antonio Cerdeira e Maria Julia Cerdeira, de Lamego, de 72 annos. Falleceu de insuficiencia mitral, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:282.

### MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 2\$070 e 2\$080; e o novo a 2\$000 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 330—Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 460 — Dito branco, 360—Dito rajado, 330—Dito frade, 330—Centeio, 360—Cevada, 300—Grão de bico, grando, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 1\$450; ouro portuguez, 28 1/2.

### Necrologio

Falleceu Luiz Antonio Madeira, como este jornal já noticiou, e pelo qual só tive conhecimento do infausto successo.

Sou primo co-irmão do fallecido e desde a nossa infancia fomos intimos amigos.

Não posso, pois, ficar mudo deante do tumulo do meu parente e bom amigo, nem o animo me consente que deixe de dedicar algumas expressões á sua honrada memoria, a proposito da sua biographia.

— Procural-o-ei, Excellencia.

— Esta noite, Barbone, tenho necessidade de ti; sé vigilante... Vae receber a benção para o mais alto da escada da *Ara-Caeli*, para edificação do teu proximo, e vae dormir emquanto esperas a noite. Acompanharás Santa-Scala esta noite a casa de Van-Ritter, e eu te verei lá para te dar novas ordens.

Como dissémos, era noite de Natal e a cidade tinha tomado bem o aspecto d'esta grande solemnidade christã. A artilheria do castello de S. Angelo juntava as suas notas graves aos alegres carilhões de todas as torres do Roma. Os *piferari*, estes artistas que descendem de Tityro e de Melibeu, sopravam nas suas flautas rusticas, e as creanças arrastavam as suas familias por diante das conservarias e dos brinquedos, ou ficavam suspensas diante das imagens da *Befana*, esta fada catholica que desce pela chaminé em noite de Natal para premiar ou punir as creanças que se portam bem ou mal.

Era tambem o dia em que as familias se reúnem; o dia dos grandes banquetes e das francas

Luiz Antonio Madeira era natural do logar e freguezia de S. Paio, na qual tambem nasceram e viveram seus paes e avós e só em meia idade passou para Farinha Pôdre, hoje S. Pedro d'Alva.

Desde pequeno revelou uma actividade mais que vulgar.

Começou por aprender os officios de ferreiro, serralheiro e espingardeiro, artes estas que exerceu com distincção; mas o seu espirito activo aspirava a mais. Lembrou-se de ir construir na então villa e cabeça de concelho de Farinha Pôdre, uma casa para viver e estabelecer uma loja de commercio. Para edificar essa casa encontrou uma grande opposição da parte da camara e de alguns homens de maior influencia na localidade, chegando a levar um recurso ao concelho de districto, em que triumphou. A casa fez-se e o commercio installou-se, pela energia e actividade de seu genio emprehendedor.

Mais tarde casou com a sr.ª Maria da Conceição Madeira, com a qual viveu até á sua morte na melhor harmonia, e de cujo consorcio vieram os seus tres filhos, a sr.ª Maria da Piedade Madeira e os srs. Joaquim Antonio Madeira e José Madeira Marques, já bem conhecidos e em vantajosa posição social, aos quaes aqui repetimos o nosso pezar.

Fôra Luiz Antonio Madeira obsequiador até ao extremo, e realmente amigo dos seus amigos. Conhecendo a falta que lhe fez a instrucção cuidou de dar a seus filhos instrucção sufficiente para se conduzirem com acerto, vendo coroados do melhor exito os seus esforços. Trabalhador incansavel emprehendeu diversas obras urbanas e rusticas que levou a cabo deixando a seus filhos uma rasoavel fortuna.

A sua memoria respeitavel a minha immorredoura saudade.

Taboá, 3 de março de 1894.

Bernardo José Cordeiro.

### Bric-à-brac

— De uma janella para outra:  
— Visinha, fugiu agora da gaiola o meu canario... Voaria para sua casa?  
— Como era elle?  
— Amarellinho, com a cabeça verde escura...  
— Então não tenha cuidado, visinha; está seguro...  
— Seguro, como?  
— Está o meu gato a comel-o.

Os mandriões teem sempre vontade de fazer alguma cousa.

libações; o dia do perdão, do esquecimento e das reconciliações ephemerias.

Assim, o palacio de Van-Ritter viu, por instantes, dissipar-se a nuvem sombria que pairava sobre as suas colgaduras douradas e os seus frescos mythologicos; alguns clarões de sorrisos illuminam os rostos, e pareceriam fazer sentir uma proxima e completa serenidade, se podesse haver allí um esquecimento e um perdão para faltas sem perdão e sem esquecimento.

A alegria official das chancellarias lançou, pois, um raio passageiro sobre a praça Navone.

O banquete do Natal deu um comprimento desusado á mesa de Van-Ritter. Debora, que não pode celebrar o Natal, dedicou-se, contudo, a ajudar Memma nas disposições d'uma festa a que uma judia não pode assistir. Os convivas são muito numerosos, e, ao *dessert*, Talormi provoca uma alegria quasi geral contando a lenda da *Befana*.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

37 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

## DEBORA

IX

Natal

— Ah! Excellencia! não me atrevi a pôr mão no muito illustre principe Talormi.

— Pois era necessario atrever-te, já que eu o tinha ordenado! Eu sei bem o que digo quando dou as minhas ordens...

— Para outra vez prenderei a v. ex.ª

— Outra tollice que fizeste, Barbone; recommendei-te que exigisses de Van-Ritter e de Paulo Gréant a sua palavra de honra sobre que não se bateriam nunca em territorio italiano...

— Pois bem! Excellencia, elles juraram-no, e foi por isso que os fiz por em liberdade, segundo as suas ordens, monsenhor...

— Não queres comprehender-me, Barbone? Eu digo-te que as minhas ordens foram mal executadas, visto elles não terem dado a sua palavra senão ácerca dos Estados-Romanos.

— Ah! v. ex.ª tem razão; commetti um erro.

— Felizmente, dei que fazer a Van-Ritter desde esse dia, embrulhando-o em negocios de chancellaria; aliás este endiabrado marinheiro era capaz de me ir matar Paulo Gréant á Toscana ou a Napoles, e Paulo Gréant é-me necessario como... amigo.

— E por isso eu vigio por elle, excellencia, como por um filho.

— Quem te mandou vigiar por elle?

— Ninguem, Excellencia.

— Escuta, Barbone; não faças nem mais nem menos do que o teu dever; nada de zelo nem de negligencia, nada mais do que exactamente o que eu te mandar.

— V. ex.ª será satisfeito.

— Tu conheces, sem duvida, os muros do jardim do palacio de Van-Ritter?

— Conheço, excellencia.

— Pois bem! esta noite farás sentinella á frente de quatro ho-

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

**EDITOS DE 60 DIAS**  
 (1.º annuncio)

242 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José da Cunha Fachada, Antonio da Cunha Fachada, casados, Francisco da Cunha Fachada, solteiro, Jacintho Rodrigues Corrêa, José Rodrigues Rosa, casados, e Antonio Fachada, solteiro, maior, todos d'Almalaguez e ausentes no Brazil em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphologico a que se procede neste juizo por obito de sua tia Rosaria de Jesus Fachada, do mesmo logar d'Almalaguez, em que é inventariante o seu viuvo Antonio Orphão.

Coimbra, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão  
*Hypolito.*

O escrivão

*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

**EDITOS DE 30 DIAS**

(1.º annuncio)

240 **N**º juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do 2.º officio, correm, a requerimento de Antonio Fernandes, negociante e proprietario, d'esta cidade, editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são notificados, nos termos do art.º 789.º do codigo civil, José da Silva e mulher Rosa de Jesus Pinto, do Picoto, freguezia de Sernache, d'esta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, de que Abel Maria Pinto, do logar da Abruñeira, d'esta mesma comarca, fez cedencia, por escriptura de 14 d'agosto de 1884, ao mencionado requerente Antonio Fernandes, de credito de 80000 réis, a juro de 10 %, proveniente d'emprestimo, de que os notificados eram devedores áquelle por escriptura de 1881, cedencia que foi feita por 105040 réis, mas de cuja quantia recebeu de juros 40000 réis, devendo o capital e o resto dos juros na importancia de 1080790 réis; sendo outrosim notificados para distractarem, dentro do referido prazo, o alludido credito, nos termos do art. 1:641.º do citado codigo.

Coimbra, 5 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão

O substituto do juiz de direito,  
*Accacio Hypolito.*

O escrivão interino,

*Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida.*

**PHARMACIA**

241 **T**respassa-se uma em Coimbra, bem localizada e afreguezada. Dão-se informações na drogaria Villaça — Coimbra.

**ANTIGA MERCEARIA**

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7  
 COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucareos finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em holachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engorrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

**SEMANA SANTA**

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** mercearia de José Tavares da Costa, succesores, acaba de receber directamente da importante casa Chateau, Fères, de Paris, uma elegantissima colleção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas-barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa de Lisboa finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asséo, diferentes artigos de mercearia — recommendando-se pela sua finissima qualidade: chá tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de holachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador, e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 126 Largo do Principe D. Carlos, 2 a S. Coimbra.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

**GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO**

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectou em 25 de fevereiro.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.º*, cujo fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em borrochas occas e pneumaticas — ultimos modelos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — *Papillon* — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviem-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e aceitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como conta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

**ANTIGA CASA VALENTE**

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo afigar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

**MAGNIFICO**

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**AMENDOA**

228 **N**a Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

**GENEROS ALIMENTICIOS**

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais qualidades no seu genero. Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrela, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Enfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

**MOVIMENTO MARITIMO**

**BOOTH LINE**



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá no dia 13 a 14 do corrente

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 24700	Anno ..... 24400
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

## O Exercito na Republica

(Bases de uma constituição militar)

Ao poder central deve pertencer a direcção, gerencia, fiscalização e inspecção da officina ou escola central de aprendizagem militar, tendo esta a sua sede na capital do paiz.

Em todas as circumscripções territoriaes e grupos de população devem existir officinas ou escolas parciaes e filiadas naquella.

Para esse effeito, deverá o territorio ser dividido em *provincias*, e estas subdivididas em *concelhos*, e os concelhos em *parochias*.

Cada *provincia* deverá constituir uma *divisão* militar com suas escolas, depositos, arsenaes e mais pertencas.

Cada *concelho* ou município deverá dar um batalhão, regimento de infantaria ou cavallaria, segundo as suas circumstancias peculiares.

Cada *parochia*, ou um grupo de parochias, segundo a população, contribuirá com uma fracção do corpo militar respectivo, ou, como vulgarmente se denomina, *companhia*.

Na capital estarão os grandes estabelecimentos, onde se aprenda a sciencia e a technica militar, — as grandes officinas, os grandes depositos e um *nucleo* de exercito, *permanente*, instruído, vigoroso, disciplinado e idoneo a todos os respeitos, para servir de modelo, com suas delegações nas provincias.

Nas provincias, nos concelhos, nas parochias deverá, pois, existir a parte correspondente, guardadas as devidas proporções.

Devem immediatamente licenciarse todos aquelles soldados, que não forem aptos para instructores e necessarios aos centros de instrucção popular permanentes.

Devem conservar-se todos os officiaes superiores e os inferiores de posto mais elevado, actualmente existentes.

A todos deverão ser garantidos os postos, o accesso e a sua reforma.

A estes cumpre exercer na capital do reino, nas capitaes das provincias, nos concelhos e nas parochias, segundo os seus postos e graduções, a importante missão de *instruir* os cidadãos na arte militar e de os exercitar nas manobras de tactica e estrategia.

As escolas e os corpos de engenharia militar, estado-maior e artilheria deverão ter a sua sede principal em Lisboa, e as suas delegações, — aquelles em todas as provincias, — e este onde as condições, as circumstancias e as necessidades da defeza nacional o exigirem.

ENYGDIO GARCIA.

## Cartas de Lisboa

Viva a folia...

Terminaram as festas, cuja despeza não é conhecida ainda, ao certo. O que se sabe, porém, é que se gastou dinheiro com uma liberalidade pasmosa, para que as magestades tivessem cinco dias de gaudío na cidade invicta.

Nunca se viu tão grande e tão louco estrago de dinheiro. Todavia, segundo as contas do thesouro ha dias publicadas o *deficit* calculado para este anno deve ser superior a **quatro mil contos**.

Os espiritos mais optimistas, como o sr. Carrilho, já confessam que a situação é angustiosa e que é impossivel caminhar neste desperdicio; é necessario fazer economias.

O *Economista* publicou antehontem um artigo importante sobre este assumpto que diz, com a auctoridade que todos lhe reconhecem, pois que é seu redactor principal, o orçamentologo-mór de estes reinos:

«A datar de julho proximo, recomencam as amortizações, que cessaram neste exercicio, e não sabemos se o contracto de janeiro de 1892 com o Banco de Portugal será renovado; isto dá-nos uma perspectiva, repetimos, de *deficit superior a 4000 contos* para 1894-1895, e sem attentarmos em que muitos serviços publicos estão quasi sem dotação, entre elles o das estradas a arruinarem-se na sua maior parte; em que os navios da armada estão-se inutilizando successivamente, sem que os substituamos, o que, não podendo nem devendo continuar, carece de prompto e efficaz remedio.

«E Portugal por largo tempo não póde pensar em recorrer ao credito lá fora; para isso precisava demonstrar ao capital, de modo irrecusavel, que emprega todos os esforços para satisfazer os compromissos que contrahiu, pelo menos depois que teve de suspender uma larga parte do pagamento dos juros da sua dívida; e por ora não vemos todas as classes absolutamente dispostas ou resignadas, como aliás algumas já estão, aos sacrificios indispensaveis para se chegar a este resultado. Mas quanto mais tarde nos resolvermos a equilibrar o orçamento, mais penoso será o onus geral, porque maior terá de ser o sacrificio.»

E' claro que não carecíamos de que o sr. Carrilho viesse dizer-nos estas coisas, para ficarmos convencidos da desgraçada situação em que nos encontramos.

As palavras do director do *Economista* teem a importancia de provar, aos incredulos e optimistas, que a situação é tal, que nem já aquelles que costumam ver as coisas por um prisma cor de rosa, se atrevem a negar que estamos á beira de um abysmo profundo.

Diz o sr. Carrilho que não poderemos por largo tempo pensar em recorrer ao credito. Perfeitamente d'accordo.

Teem sido os successivos empréstimos que nos têm aggravado cada vez mais a nossa situação financeira e economica.

Até ha pouco, enquanto as praças estrangeiras nos empres-

taram dinheiro com relativa facilidade, embora com juros exorbitantes, havia o costume de resolver todas as dificuldades com o levantamento de empréstimos; pedia-se dinheiro emprestado com uma semcerimonia só comparavel á facilidade e liberalidade com que era gasto.

As praças estrangeiras negaram-se a fazer-nos mais empréstimos pelo menos sem canção, e os nossos governos em vez de pensarem em fazer economias cortando todas as despesas exaggeradissimas, reduzem os juros da dívida, decreta a iniqua contribuição industrial a qual continúa pendente sobre a cabeça dos nossos commerciantes e industriaes como a espada de Damocles, promulga emfim as chamadas leis de salvacão publica, que collocaram em sérios embaraços as casas de caridade, as associações de soccorros e os pequenos juristas.

Todavia os pesados sacrificios que essas leis impozeram, em nada melhoraram a nossa vida economica.

E ainda o sr. Carrilho vem dizer-nos ser necessario que todas as classes se preparem para novos sacrificios. Para quê? para aumentar a dissipação e as dividas continuarem em aberto?

Mas um lançamento de novos impostos o aggravamento de outros já estabelecidos, nesta occasião em que a miseria é enorme, quando as classes operarias estão assoberbadas com uma crise medonha de trabalho, que obriga centenas e centenas de homens validos a estenderem a mão á caridade, e que faz com que muitos emigrem para o Brazil, apezar das noticias horrorosas que dia a dia chegam de lá, embora os cemiterios do Rio de Janeiro estejam peçados de cadaveres feitos pela febre amarella ou pelos tiros da revolução, — um lançamento de novos impostos ou o aggravamento de outros já estabelecidos seria neste momento uma verdadeira loucura.

Todavia são capazes de fazer tudo isso e ainda mais; com tanto que não falem aos privilegiados da sorte os confortos e o dinheiro para todas as orgias.

De economias é que ninguem deve fallar.

Dizem que se gastaram trezentos contos com as festas henriquinas; augmentaram as despesas em duzentos contos com as manobras militares e com as reformas de generaes para acelerar a promoção do sr. Pimentel Pinto; temos que pagar a indemnização arbitrada por causa da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques; temos emfim dividas fabulosas a pagar, mas... não importa:

Viva a folia  
Dançar, dançar  
Haja alegria  
A' beira mar.

Março 11 de 94.

CARLOS CALLIXTO.

## A revolta no Brazil

A aproximação da esquadra legal da bahia do Rio de Janeiro, e a intimação formal feita aos insurrectos, para deporem as armas dentro de 48 horas, produziu o effeito que era de esperar. Quando as fortalezas fieis começaram a vomitar metralha sobre os navios dos revoltosos e a esquadra legal começou a manobrar em

ordem de batalha, Saldanha da Gama e a officialidade revoltada foram entregar as suas espadas e acolher-se aos navios portuguezes, francezes e inglezes.

Finalizou, pois, o estado de lucta e anarchia em que se encontrava a Republica Brasileira, filho de ambições insofridas e condemnaveis.

Agora, restituído o Brazil ao estado normal, veremos como o commercio e a industria hão de florescer e desenvolver-se notavelmente sob as instituições republicanas; é o desmentido mais formal que se ha de dar aos que attribuíam á implantação da republica a anarchia e a ruina do Brazil.

## Vingança d'uma affronta imaginaria

O sr. Manuel Miranda, acreditado industrial d'esta cidade, abastado capitalista, e grande proprietario, seus numerosos parentes, amigos e servidores, todos por um e um por todos na mais exemplar e commovedora solidariedade, mostram-se devéras magoados, porque o nosso correspondente do Porto, sem a minima intenção offensiva e, quando muito, por méro gracejo, se referiu, lamentando, como toda a gente deveria lamentar, umas contrariedades, uns pequeninos desgostos, que por occasião das festas do Centenario henriquino e durante o prestito, affligiram aquelle notavel, conspicuo e mirabolante cidadão, alma, honra e gloria dos *terribles jaquétas*, pedra fundamental de uma politica miseravel e esteril, que para ahi têm andado a edificar uns certos *governamtaes incríveis* cá da terra e que tem por espaventosa claraboia um capitalista hereditario — o sr. Ayres de Campos, sem outras qualidades além do seu dinheiro que o recommendem para tão alta e sublimada cupula.

Ora o sr. Miranda, que, além do que dissimos ser, é o S. Pedro da Commissão districtal, e o S. Paulo da Camara, á qual tambem preside o sr. Ayres de Campos, o sr. Miranda com gloriosas tradições em todos os partidos, desde o mallogrado partido *reformoca*, em vez de agradecer reconhecido ao nosso correspondente a extrema delicadeza, a amabilidade de se occupar d'elle, de noticiar os seus incommodos, de lamentar os seus dissabores, como é costume fazer-se na imprensa periodica em obsequio a todas as pessoas gradas da localidade, do paiz, da Europa e do mundo, o sr. Miranda, que é em Coimbra uma notabilidade, um vulto magestoso, — escandalisou-se, e agastou-se com o *Defensor do Povo*, rompendo fóra de si e desatinado, em uma declaração de guerra, capaz de fazer tremer os céus e a terra e o mar profundo, um agua-ceiro medonho para encher d'agua um pucarinho.

Andam por ahi elle, o sr. Miranda, todos os seus, parentes e numerosos amigos, prégando a guerra santa, a guerra de exterminio contra este jornal, cujo correspondente no Porto lhe deu a consideração de fallar *nelle*, e nas suas dôres de barriga, noticiando o desagradavel accidente que privou o sr. Miranda de acompanhar, até o fim, o prestito em honra do Infante D. Henrique,

com grande magua dos festeiros portuenses, que, assim e inesperadamente, se viram privados do concurso insubstituível de tão notavel e brilhantissimo ornamento, e principalmente dos seus collegas, que assim ficaram no meio da rua na mais pungente desolação, no mais triste desamparo, sem a alma, sem a gloria do nobre senado conimbricense, sem a pedra fundamental dos *jaquétas*, commandante em chefe e supremo arbitro dos *governamtaes incríveis*.

Foi realmente penoso! Caso feio e triste para dar sério cavaco, um sortalhão medonho!

Ora o nosso correspondente contou o caso, lamentou o caso, e, como devéras interessado na saude e mais felicidades de tão prestadio cidadão, aconselhou, sinceramente e nas melhores e mais caritativas intenções, o sr. Miranda a que, se alguma outra vez voltasse ao Porto, não mais fosse hospedar-se naquelle excommungado hotel, onde parece haver-se-lhe originado a terrivel doença, que de subito o prostrou.

Não o entendeu, porém, assim, o sr. Miranda; desnortou-se, enfureceu-se, e tratou de desnortear e enfurecer contra nós todos os seus parentes e amigos, que todos á uma juraram esmagar-nos, arrebentar-nos, fazer-nos em postas, pôr em frangalhos o *Defensor do Povo*.

Pobre povo, desventurado *defensor*, que tiveste a delicada atenção de noticiar e lamentar os incommodos do sr. Miranda, sob os quaes se havia jurado guardar inviolavel segredo!

Ai! de ti, *Defensor do Povo*, que tal fizeste, que tão horrenda profanação praticaste. Não sabias que o sr. Miranda é sagrado e inviolavel, como qualquer rei constitucional?!

O sr. Miranda reina em Coimbra; o sr. Miranda é o monarcha d'essa numerosa grei dos *incríveis governamtaes*, o patriarcha venerando d'essa *poderosa* tribu dos *jaquétas*, capazes de darem o seu sangue e a sua vida pelo seu rico e amado Manuel Miranda.

Muito infeliz, porém, o sr. Miranda na sua cruzada contra o *Defensor do Povo*! Mais infeliz talvez do que el-rei D. Sebastião na sua cruzada contra os mouros d'África, mais infeliz ainda do que o heroe e martyr d'Alfarrobeira; porque, se estes tiveram a felicidade e a gloria de morrer no campo da honra, o sr. Miranda está vivo, e cá o temos prisioneiro e captivo em poder dos infieis, como aquelle infante santo, de que falla a nossa historia.

E é a historia da *cruzada* contra o *Defensor do Povo*, inutilmente prégada e debalde empreendida por *mirandas* e *mirandaceos*, que vamos pôr em pratos limpos.

E' digna, é nobre, é honrosa para todos elles; mostra bem até onde podem chegar tão *magnanimos* heroes.

## Sciencias, Lettras & Artes

O abbade de Puy-Chapelle

(QUATRELLES)

Conheci em Puy-de-Dôme um grande burgo chamado *Puy-Chapelle*. Podiam ter-lhe supprimido a igreja, porque estava constantemente deserta. Pelos vidros que,

brados entrava a berya. Se esta pobre planta não se tivesse collocado um pouco de travez, o coro teria sido inundado pelas chuvas. As aranhas não eram tambem incommodadas; engordavam tranquillamente no fundo dos confesionarios, bordando rendas em todos os cantos. As que tivessem certo gosto pela meditação, podiam fartar-se á vontade.

O abba de morreu de miseria e de desgosto, como os seus antecessores, de modo que ninguem se lembrava de o substituir. Durante muitos annos a abbada estava só vasia, como a igreja. Junto de monsenhor de Clermont choviam os empenhos, para não se ser nomeado para Puy-Chapelle.

Apezar d'isso, um corajoso rapaz, antigo missionario e antigo capellão de regimento, acceitou este posto de combate.

Fez todos os esforços possiveis para chamar para junto de Deus as ovelhas ranhosas e para as purificar; mas o rebanho á porfia fazia ouvidos de mercador. Mas como o abba de Chalencón era um homem alegre, e não se fazia rogar para contar uma porção de historias sobre os paizes estrangeiros que tinha percorrido, e como tinha feito as campanhas da Criméa, d'Italia, da China e a ultima tambem, sabem? — a maldita e terrivel campanha de 70, — contio entornava um bom copo, com mais perfeição que nenhum outro, toda a gente gostava de o ter por conviva, mas ninguem por confessor. Anunciou os mais apetitosos sermões, e pregou-os no deserto.

Foi elle mesmo que pôz os vidros que faltavam na igreja, tirando-o; das suas proprias janellas; lavou o soalho do côro; matou as aranhas que nada perceberam d'estes rudes ataques; mandou limpar as lampadas de *plaque* que adornavam o altar; caio as columnas, o que tudo lhe levou cerca de tres mezes, durante os quaes o bom homem teve que supprimir um dos seus frugaes repastos. Era bem preciso subsistir a todas aquellas despesas.

Mas vendo que com isso nada conseguira, o nosso abba de disse como Mahomet, — quando o peccador não procura a igreja, é necessario que a igreja vá procurar o peccador. Fazendo outra vez de missionario, foi de casa em casa dizendo palavras sagradas. Recebiam-no bem, officiam-lhe um lugar á meza, que nunca acceitou, e durante um enorme mez, levava a religião por casas particulares. Porém continuou a nada obter com essas exhortações.

Então encheu-se de tristeza; e fechava-se em casa, e só sahia para os officios. Chegou muitas vezes a pensar em escrever a monsenhor pedindo-lhe que o substituisse, mas dizia ao mesmo tempo: «Se me vou quem ha de querer tomar o meu lugar?» E ficava.

Mas como podem pensar, chegou a aborrecer-se.

A convivencia consigo mesmo tornou-se-lhe insufficiente. Lançou mão da musica e começou a estudar o *flageolet*. E aborrecia-se tanto, o pobre abba de, que estudava o instrumento com raiva. Por isso não tardou a adquirir uma destreza e talento extraordinarios.

De cada vez que escutava uma fantasia, quasi sempre de sua composição, porque a musica custa caro, (e é esse o seu unico defeito), o adro da igreja enchia-se de melomanos, e, como a vida do abba de era regrada como um papel de musica, ás mesmas horas, cada qual trazia a sua ca-

deira e installava-se debaixo das janellas do presbyterio.

— Olha!... disse o abba de Chalencón, seria muito engraçado se eu reconduzia todos os meus desertores, ao som do *flageolet*.

E affixou á porta da igreja que só tocava em honra de Deus; que todos os domingos e dias sanctificados, executaria á missa uma ária variada.

Acharam a ideia engraçada, e a primeira missa com musica do abba de Chalencón chamou uns vinte amadores. O peditório produziu 35 centimos. O pobre cura nunca se tinha visto com festa igual. Sómente, devo confessar-o, o officio acabou-se com a igreja deserta. Foi humilhante para Deus.

(Continúa.)

## Interesses e noticias locais

### O commercio e os caminhos de ferro

Além de manifestamente prejudiciaes, as alterações no horario, ás quaes nos referimos, são, e representam uma grave injustiça para Coimbra.

Além dos motivos especiaes e valiosos titulos, que dão a esta cidade o incontestavel direito de ser excepcionalmente considerada e attendida, como já por vezes temos comprovado, outras cidades ha, simples povoações existem de muito menos representação social e inferior importancia economica, muito abaixo de Coimbra, sob o ponto de vista industrial e commercial, singularmente favorecidas pelos governos.

Assim, por exemplo, Santarem, uma cidade, cujas industrias e commercio não têm a extensão e o desenvolvimento que offerecem as industrias e o commercio de Coimbra, não satisfeita de ter em todos os dias comboios a diferentes horas, conseguiu, e parece que sem grande dificuldade, um *comboio especial* — para seu uso e proveito. O mesmo succede com Aveiro, que não tem nem poderá vir a ter o valor economico e a importancia social de Coimbra, goza tambem das vantagens de um *comboio especial*!

Coimbra não só não consegue um *comboio especial*, que aquellas cidades e outras povoações, com muito menos razão e justiça, alcançaram; mas nem ao menos lhe concedem o insignificante favor de permittir que o *comboio especial*, que se faz para Aveiro, chegue até aqui!

É espantoso o que se passa com esta cidade!

E' revoltante quanto se faz e pratica para contrariar os seus interesses e rebaixar a sua dignidade, amesquinhar a sua importancia!

Como explicar essa obstinada má vontade por parte dos poderes publicos, essa especie de rancor de tantos politicos encartados, que não só fizeram aqui na Universidade a sua carreira scientifica, que na maior parte ainda trazem aqui seus filhos, e que por isso não podem ignorar, antes devem conhecer as condições economicas e as circunstancias, o valor industrial e commercial d'esta cidade?

Será a pouca ou nenhuma consideração que aos governos merece o commercio?

Será causa d'este abandono o desprezo que aos poderes publicos e a toda a gente inspira, e justamente merece uma cidade sem energia propria, sem brios nem pundonor, que, ha muito tempo e sem a minima reacção, se foi transformando, e por fim se con-

verteu em um *burgo pôdre*, como se costuma dizer, em um perfeito instrumento passivo, manejado, á vontade e a capricho, por *qualquer mandão* politico, ignorante ou illustrado, esperto ou imbecil, contratado pelo governo, ao serviço de todo e qualquer ministério para explorar politicamente a cidade, o concelho e o districto de Coimbra, quer esse *mandão*, arvorado em feitor ou caixeiro de qualquer governo ou de qualquer ministro, se chame Paulo, Sancho, Martinho, Cezar ou João Fernandes?!

A Associação Commercial, a quem muito especialmente cumpria velar pelos interesses do commercio e zelar as suas vantagens e garantias, a Associação Commercial de Coimbra, a qual devia, e podia, ser uma das mais illustradas, energicas e respeitaveis associações do paiz, quasi nada tem feito; nada faz, e parece que nenhuma coisa fará para reparar as injustiças e desaggravar as affrontas, de que está sendo alvo e victima todo o commercio d'esta cidade, que ella tem, com o direito, o indeclinavel dever e a imperiosa obrigação de representar oficialmente.

E não obstante é certo que a Associação Commercial tudo vae deixando correr á revelia.

Apenas temos a registar, com louvor e reconhecimento, a Associação dos Empregados do Commercio e da Industria, que nobre e energeticamente representou perante a Companhia real dos caminhos de ferro.

Cumpra á Associação Commercial seguir o seu louvavel exemplo; cumpra a todas as associações e classes, a toda a cidade de Coimbra empregar todos os meios envidar todos os esforços, para fazer valer os seus direitos, e tornar firmes e valiosas aquellas garantias, que possam assegurar-lhe o respeito, a consideração e a justiça que lhe são devidas.

### «O Commercio de Coimbra»

Reappareceu este nosso collega, e pela sua reaparição o cumprimentamos, após a camaradagem de algum tempo com os *incríveis governamentais*.

Ao que parece, o *Commercio de Coimbra*, que os *jaquetas* da situação tinham conseguido empalmar, perdeu na sua curta convivencia, — curta mas instructiva — as illusões doiradas com que o sr. Ayres de Campos, Mirandas e *mirandaceos*, conseguiram embalar-o ou, melhor, embarrilar-o.

A nova attitude d'este nosso collega, depois do ludibrio de que foi victima, é digna da consideração dos homens honestos.

Propondo-se, como diz no seu artigo editorial, a combater pela justiça contra a corrupção, em qualquer campo em que esta domine, apresenta-se o *Commercio* com um desassombro de independencia politica credor da maior sympathia. Pela nossa parte, protestamos ao *Commercio de Coimbra*, enquanto se conservar na linha que se traçou, todo o auxilio da nossa modesta cooperação, visto encontrarmos-nos lutando, sob o ponto de vista da politica geral, na mesma arena; — combater pela justiça é o ideal de todo o jornalismo republicano.

### Nomeações

Foi nomeado official da administração do concelho de Cantanhede o sr. Antonio Mendes Lopes.

Foi nomeado definitivamente professor o sr. Alexandre Maria Duarte, para a cadeira da Figueira da Foz.

Vagaram as seguintes igrejas parochiaes: Santo Antonio dos Olivaeos neste concelho, Santo Varão e S. Miguel de Licêa, do concelho de Montemor-o Velho.

### A Semana Santa na real capella da Misericórdia

*Domingo* — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10<sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas.

*Quarta feira* — Matinas e laudes ás 6 horas.

*Quinta feira* — Missa solemne exposição e denudação dos altares, ás 11 horas. Matinas e laudes, ás 6 horas.

*Sexta feira* — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presentificados e sermão, ás 10<sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas. Matinas, laudes e sermão, ás 6 horas.

*Sabbado* — Benção do lume novo, ás 10 horas.

*Domingo* — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

E' orador o rev. bacharel Antonio dos Santos Coelho.

### Casimiro Freire

Este nosso dedicado correligionario, que tinha ido para Africa Oriental, falleceu em Chinde onde estava actualmente.

Sentimos a sua morte, que é sentida por todo o partido republicano.

### A novidade do Café Lusitano

E' velho uso (e perde-se a costumeira na noite dos tempos...) esta lèria de brindar os bons amigos com uma caixa d'amendoas, a titulo de *folar*.

Dão-se amendoas a velhos, a novos, a meninos, a meninas, a nobres e plebeus.

Ninguem prescinde das amendoas neste tempo santo em que S. Pedro abre loja de confeitiro e Loyola vende rosas de pão de ló com o piedoso coração de Jesus bordado a assucar.

Ninguem prescinde de amendoas... nem o proprio sr. Miranda, o piedoso e dyspeptico manco, que por ser um espirito que usa *jaqueta* e chapéu ás tres pancadas, ha de ir para o céu como um catita.

... Ou elle, com seu olho luzente, não andasse já neste mundo num constante *céu aberto*!

— Que o diga o Centenario!

— Ora vem tudo á baila para dizermos aos nossos leitores que o *Café Lusitano* recebeu uma remessa importante de caixas para amendoas, tudo o que ha de mais original, de mais elegante, e de mais barato.

Em presentes para creança ha um sortimento variadissimo, digno da attenção das mães que adoram os seus bebês — e que têm magnifica occasião de conciliar o amor materno com a bella economia: dando uma caixa d'amendoas do *Café Lusitano*, brindam ao mesmo tempo o seu menino com uma rica boneca.

Chama-se a isto matar dois coelhos d'uma bordoadá.

Ao *Café Lusitano*!

Ao *Café Lusitano* — que o foliar está á porta!

### Luctuosa

Acha-se de luto por fallecimento d'uma sua irmã o sr. Antonio Maria dos Santos, d'esta cidade a quem enviamos a nossa condolencia.

Falleceu hontem, victima de uma prolongada doença, o sr. José Luiz de Moura, honrado industrial d'esta cidade.

Damos á enlutada familia o nosso pezame.

### A academia na Batalha

Com a data de 14 do corrente, recebemos o seguinte bilhete postal.

«Sr. redactor do *Defensor do Povo*.

Peço a v. o obsequio de publicar o seguinte:

Qual o motivo porque o redactor do *Conimbricense* não fallou da ida dos estudantes a Leiria?»

Não é a nós que cumpre dar a resposta, com a qual — valha a verdade — não atinamos bem.

«Que nos digam os sabios da escriptura Que segredos são estes da natura...»

### Café especial moído

Os srs. Branco & Rodrigues, acreditados e considerados commerciantes da cidade de Lisboa, acabam de expôr á venda, uma nova marca de café, assim denominada, que é uma das melhores qualidades, e que deve ter um immediato consumo, de todos os que quizerem saborear e apreciar uma boa chavena de aromatico e delicioso café. O deposito da venda é na rua de S. Bento, n.º 262 — Lisboa.

### Alberto Pedroso

No curto espaço de dois dias este bom e excellente amigo passou pela dura provação de perder a sua bondosissima mãe e a sua avó, que muito estremeceia.

Contrista-nos profundamente o desgosto pungentissimo que este nosso amigo acaba de sofrer e a si, como a seu pae o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Antonio Pedroso dos Santos e a seu cunhado dr. Abilio Coxito Granada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

### Nova tuna academica

Quando, ha dias, noticiámos que um grupo de academicos pretendia organizar uma tuna á semelhança da que ha annos aqui se formou, dissémos que esta idéa encontraria o melhor acolhimento entre a academia. E na verdade assim succedeu, como os nossos leitores vão ver na noticia que publicámos.

E' já grande o numero de amadores inscriptos para fazerem parte da referida tuna, não estando esse numero já muito longe de sessenta, e esperando-se que ainda passe muito além d'este numero; pois é grande o desejo de que esta idéa seja coroada do melhor exito.

O venerando prelado da Universidade, a quem uma commissão de estudantes procurou, não só para lhe dar parte da organização da tuna, mas tambem para lhe pedir auxilio no conseguimento d'uma casa propria para os ensaios, em qualquer dos edificios pretencentes á Universidade, recebeu a commissão com o melhor agrado e benevolencia manifestando-lhe sinceros desejos de lhes ser prestavel e pondo desde logo á disposição da tuna qualquer casa que estivesse disponivel e podesse servir para o mencionado fim.

O sr. Simões Barbas, que com o seu alto e profundo conhecimento em assumptos d'esta natureza é d'uma importancia consideravel, consta-nos que tambem se acha disposto a auxiliar tão agradavel e instructivo empreendimento com o que nos regosijamos, fazendo votos para que os esforços feitos a favor d'esta idéa sejam recompensados d'um maior exito ainda e mais duradouro do que o da anterior tuna.

Falta ainda resolver, segundo nos consta, algumas pequenas difficuldades, mas segundo todas as probabilidades, passadas que sejam as ferias da Paschoa, começarão os ensaios com regularidade e entusiasmo.

Aos emprehendedores os nossos sinceros parabens.

**Reminiscencias d'um jornalista**

Vae brevemente publicar-se este interessante livro, abrangendo curiosas notas e recordações acerca da organisação do partido republicano em Portugal, e devido á penna do antigo escriptor democrata, o nosso amigo Paulo da Fonseca.

Assigna-se para esta publicação na rua Maria Pia, n.º 6 — em Lisboa.

**Cemiterio da Conchada**

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

D. Adelia Augusta Guimarães, filha de Angelo Baptista Guimarães e D. Amelia Teixeira Guimarães, de Chaves, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Adriano Freire de Macedo, filho de Joaquim Freire de Macedo e D. Angelica Albina Freire de Macedo, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de erysipela ambulante, no dia 7.

Maria, filha de João Francisco e Julia da Conceição, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de ataque de clampsia, no dia 7.

Daniel, filho de Antonio Joaquim e Jesuina de Jesus, de Coimbra, de 26 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:289.

**Carteira da policia**

**Gatunos**

Foram presos e vão ser enviados para juizo, Luiz d'Assumpção, de Fafe, sua amante Maria Marques, moradores em Fôra de Portas, e um tal Lucas Cerveira, de Coimbra. O primeiro, como o principal auctor de varios furtos de gallinhas, a amante como connivente nos mesmos, sendo esta quem se encarregava da venda das gallinhas furtadas, e o 3.º por ter tomado parte, acompanhando o 1.º algumas das vezes, nos mesmos furtos.

A prisão do 1.º realisou-se na noite de 13 para 14 do corrente pelas 11 1/2 horas, na rua de João Cabreira, em flagrante delicto, quando se preparava para novo furto na capoeira do sr. João Serrão, e no viveiro de canários do mesmo, chegando ainda a furtar um canario, o qual lhe foi apprehendido e entregue ao roubado.

A policia já averiguou varias casas aonde têm sido vendidas gallinhas furtadas, sendo grande o numero tam, hem de queixosos, alguns dos quaes são os srs. Lucas, Ramos, Lino Valle-José Marques, mestre d'obras e outros.

38 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

**DEBORA**

IX  
Natal

— Quando eu tinha a felicidade de ser creança, dizia elle, felicidade que, nalguns homens, se prolonga ás vezes até á velhice, não deixava nunca, em noite de Natal, de dependurar as minhas botas do gancho da chaminé, e, no dia seguinte, logo ao romper da manhã, apressava-me a ir ver se a Befana lá tinha ido collocar ou doces ou cinzas. Parece que a Befana estava sempre contente commigo, porque nunca encontrarei lá senão doces...

— Vejam, disse o cardeal Santa-Scala rindo, vejam como a Fiorina escuta com attenção o que está dizendo o conde Talormi.

— Sim, minha linda menina, continuou Talormi dirigindo-se a Fiorina, se tu te portaste bem este

**Preso**

Foi preso e enviado para juizo Antonio Rodrigues, o Bezugo, como vadio e por ter furtado 2 lençoes e outros objectos a Doria Rodrigues, hespanhola, moradora na rua Direita.

Sendo interrogado, confessou ter empenhado os dois lençoes por réis 15800, os quaes foram apprehendidos e acompanharam o larapio para juizo. O tal Bezugo é reincidente, tendo sido preso por diversas vezes.

**Para juizo**

Foi autoada e vae ser entregue ao poder judicial, Margarida Augusta, taberneira, por ter insultado e dirigido phrases offensivas da moral publica, a um guarda de policia quando este lhe perguntava o nome, por transgressão de posturas.

Sendo pelo mesmo policia presa, conseguiu evadir-se.

**CARICATURAS**

**A DYNASTIA DOS MIRANDAS**

I

Têm reinado e florescido, reinam, se bem que nem todas florescem, em Coimbra muitas e diversas dynastias; cada qual a mais nobre e poderosa — na politica na sciencia, na industria, no commercio e, tambem, na parlaticie e no pedantismo arrogante e grotesco.

D'entre ellas destacam, e sobressahem, como astros de maior grandeza neste formoso céu da Lusa Athenas, a dynastia dos Mirandas, a dynastia dos Manos, a dynastia dos Quadros; como avultam e projectam duvidosa luz na historia da Universidade a dynastia dos Serpas, a dynastia dos Forjazes, e, por ultimo, a dynastia dos Jardins, transmittindo-se de paes a filhos, repartindo-se entre irmãos, passando, na linha collateral, dos tios para sobrinhos.

Algumas d'essas dynastias já se extinguiram; mostram-se outras em manifesto estado de decadencia.

Uma, porém, subsiste vigorosa, e promete perdurar eternamente; tão fundas são as raizes do seu robusto e inabalavel tronco, ampla e frondosa a magestosa copa da sua arvore genealogica, carregada, em suas vicosas ramagens, de pãesinhos quentes, variadas bolachas, caprichosas e rendilhadas massas, e onde aqui e alli começa a entreabrir um gira-sol bacharel, a desabrochar a corolla de um clérigo, a ostentar-se em aprumada e soberba haste a corôa imperial de um funcionario

publico, de um vereador municipal, de um conselheiro de districto, de um deputado, futuro ministro em perspectiva.

O principal e muito poderoso representante d'esta famosa dynastia, na actualidade, é — o sr. Manuel Miranda.

Conhecem o sr. Manuel Miranda?

Conhecem, decerto conhecem; hão de conhecer, devem conhecer por força.

O sr. Manuel Miranda! Quem haverá ahí, desde Sernache a Coimbra e de Coimbra a Sernache, que não conheça, que não renda preito de homenagem ao sr. Manuel Miranda, tão poderoso senhor, como nobre e altivo cavalleiro?!

Elle dá na vista de toda a gente.

E' historico, é lendario; se não goza das exceptionaes prerogativas da immortalidade, tem pelo menos as honras de immortal.

Elle por ahí se mostra, e ostenta, e anda, nas horas vagas do seu afanoso lidar, todo ancho das suas massas, obeso da sua importancia politica, a arrebear de basofias e philaucias com a sua influencia eleitoral.

Um régulo, um nababo argentario; senhor de barão e cutelo entre industriaes e commerciantes, seus humildes vassallos; gentil homem de caldeira e pendão entre politicos varios, que lhe formam a côrte no frustrado intento de o explorarem.

Vaidoso, como um pavão, ergue-se, altivo e armado, no poleiro da Camara, no estaleiro da Districtal, de que é vistoso ornamento, oraculo infallivel, ousado Alexandre magno, para cortar certo todos os nós gordios da publica administração, e desatar as maiores e mais enredadas difficuldades da politica ministerial e da intriga partidaria.

Um protento o tal sr. Miranda! Forte como Sansão, valente como Hercules, é fino como o alambre, esperto como um alho.

Todos os politicos da terra o querem, todos o amam, todos o adoram, todos o admiram.

Todos os partidos o namoram. Não ha, não tem havido, desde a Janeirinha, desde que o dr. Mendonça Cortez desencantou esta preciosa joia, este riquissimo thesouro, ministerio que não tente seduzil-o, conquistal-o, possuil-o como coisa sua e somente sua, muito sua, toda sua.

Habita no bairro alto o sr. Manuel Miranda.

Como os sinos grandes da Sé, alto está, e alto móra.

uma janella que se abrirá para si. — Memma.

A letra estava admiravelmente imitada; a propria Memma enganar-se-ia. Além d'isto, Paulo Gréant tinha muita ingenuidade e muito amor para alimentar a menor suspeita d'um tal bilhete, embora este não estivesse feito com a infernal habilidade que o falsario possuia.

Talormi voltou á galeria, onde a sua curta ausencia não tinha sido notada, e entabou immediatamente com Van-Ritter uma conversação sobre a politica austriaca, prevendo que o marinheiro procuraria bem depressa um pretexto para se livrar d'uma conversa fastidiosa e comprometedora. Foi assim, que accitou, presuroso, uma partida de whist que Talormi lhe propoz, entre parenthesis, na sua grave dissertação.

Ao sentar-se á meza, Talormi escamoteou os dois baralhos e substituiu-os por uns que levava; voltava á sua primitiva profissão. O embaixador inglez fixou o jogo em quatro libras o tento; Talormi fingia-se surprehendido com a enormidade do preço; depois inclinou a cabeça e accitou.

E' effectivamente é um sino grande este sr. Miranda.

Ouve-se em toda a cidade e seus arredores. Quando o sr. Miranda badála em festival repique, toda a cidade ri; se dobra toda a cidade chora; se toca furioso e vingativo a rebate, em som d'alarme, meia cidade acode, e das frequezias ruraes afflue em ondas e de tropel uma multidão enorme.

Não é o primeiro, não é o maior; é unico este sr. Miranda!

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

22 de fevereiro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvou um alçado para a execução de reparos e pequenas modificações em uma casa em Mont'arroyo, pertence ao Hospicio dos abandonados.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a um cantoneiro, por faltar ao serviço nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

Resolveu pedir ao commissario de policia, para ordenar a inteira execução das posturas municipaes.

Auctorizou a reparação do canilho do Rego de Bemlins, na ligação com a estrada municipal de Cozellas.

Nomeou Francisco Pereira Serrano, para perito nos exames de cocheiros, em substituição de José Pereira Serrano, hoje empregado da escola industrial.

Resolveu providenciar para que a venda de madeira e lenha, se faça no largo junto ao Terreira da Erva, para esse fim de ha muito destinado.

Resolveu mandar intimar dois proprietarios para a reparação d'uma parede, em ruina, d'uma casa na rua do Carmo e d'um muro contiguo ao camialho do Rego de Bemlins, pelas más condições de segurança em que se acha.

Approvou cinco propostas acerca de serviços das repartições dos impostos e do matadouro, apresentadas com um relatório d'uma commissão de tres vereadores, sobre o assumpto. As propostas dizem respeito a pequenas obras na repartição dos impostos, melhorando as condições da casa; a permanencia dos postos fiscaes da Conchada e Lazaros; ao estabelecimento d'um posto fiscal ao cimo do antigo bairro de Mont'arroyo na ligação com a estrada do cemiterio; a mudança do posto fiscal á Fonte Nova, para junto da serventia que da rua de

— Mas sabe bem, embaixador, disse elle, que ao whist de tres, como nós jogamos, em cada tour se podem perder cento e sessenta libras?

— Oh! tenho-as perdido muita vez, disse o embaixador da Inglaterra.

— E em tres partidas quatrocentas e oitenta libras? disse Talormi.

— Para isso seria necessaria uma infelicidade sem exemplo, notou Van-Ritter.

— E' que eu, disse Talormi, não sou insensível á perda, como todos os que jogam raras vezes; mas tenho a boa qualidade de não teimar, não corro nunca atraz do dinheiro que perco.

— Isso é um epigramma, disse Van-Ritter sorrindo.

— Nem pensava em tal, continuou Talormi. Então costuma procurar a desforra do dinheiro perdido, meu caro almirante?

Palavra d'honra, que não lhe conhecia esse defeito.

— Parece-me, com tudo, meu caro conde, disse Van-Ritter, que v. ex.ª conhece os habitos da casa como eu proprio...

— Ah! suppõe-me instruido de mais, almirante...

Entre-muros leva ao Collegio Novo; e á reparação do edificio do matadouro, modificando a má disposição e falta do preciso asscio em alguns compartimentos.

Approvou a conta da gerencia do anno de 1893.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos — auctorizando canalisações para esgoto d'aguas de predios particulares; pequenas obras de reparação de casas em diferentes ruas da cidade; collocação de signaes funerarios e outros serviços no cemiterio; construcção d'um passeio, á custa do proprietario, em frente d'uma casa na rua de Alexandre Herculeano; pagamento de vencimentos devidos a um fallecido empregado da administração do concelho; abertura de serventias de predios na Calçada do Gato; e collocação d'uma tableta em uma casa na rua de Ferreira Borges.

Indeferiu um requerimento para o arrendamento do terreno em que foi situada a praça de touros, no porto dos Lazaros, junto ao Mondego.

**Bric-à-brac**

Dois gracejadores de mau gosto, querendo zombar de um pobre aldeão, que caminhava ao longo de uma rua, e que de momento a momento dava manifestos indicios de admiração e surpresa foram collocar-se junto d'elle, um de cada lado, e disseram-lhe:

— O que és tu, asno ou imbecil?

— Ao certo, não sei hem, meus senhores, respondeu o camponio; creio porém, que estou entre os dois...

Entre um hespanhol e um americano:

Afirmava o ligo de su madre que no seu paiz o serviço de bombeiros, estava tão bem organizado, que dois minutos depois de se dar signal de alarme, já as bombas trabalhavam na extincção do incendio.

Isso não é nada comparado ao meu paiz, diz o americano. Imagine! Quando ha um incendio vêm sempre as noticias nos jornaes da vespera, de forma que, ao dar-se o signal de alarme já todas as corporações trabalham ha 24 horas.

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

— Ha tres dias, conde Talormi, disse Van-Ritter com um sorriso triste, perdi a seu lado todo os meus robbers, e de desforra em desforra joguei até pela manhã.

— E' verdade! disse Talormi com um ar ingenuo. V. ex.ª jogou até ao amanhecer... mas parece-me que até chegou a ganhar...

— Ganhei dez libras...

— Pois eu, continuou Talormi, não atemo nunca ao jogo... E' verdade que raras vezes joga forte, como veem... Fixo a minha perda numa certa quantia, e nunca a excedo.

Van-Ritter, Talormi e o embaixador inglez começaram a sua partida; os convidados rodearam a meza e fizeram de espectadores cavaqueando, aconselhando, censurando...

Talormi, com os olhos fitos nas suas cartas, parecia concentrar toda a sua attenção na victoria do trick.

Os primeiros robbers ganhou-os o embaixador da Inglaterra com uma profusão de trufos prodigiosa.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

EDITAL

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

243 **P**ela reitoria do Lyceu Central de Coimbra, se faz publico, que:

1.º

Os requerimentos para admissoão a exames de instrucção primaria devem ser *impreterivelmente* apresentados na Secretaria d'este Lyceu desde o dia 20 do corrente mez até 5 de abril proximo, (instrucções de 24 de fevereiro de 1888—art. 2.º).

2.º

Todos os requerimentos devem trazer collada uma estampilha de 200 réis e addicionaes (20000 réis.) (Lei de 30 de junho de 1893—art. 1.º, § 6.º)

3.º

Os alumnos que instruem os requerimentos com a certidão de approvação no exame de Instrucção primaria elementar, são dispensados da prova calligraphica (Dec. de 16 de março de 1893—art. 1.º)

4.º

Estes exames poderão ser feitos em qualquer das cidades de Coimbra ou da Figueira da Foz (Idem, art. 2.º)

5.º

Todos os requerimentos, com a declaração da localidade em que os alumnos desejam ser examinados, serão dirigidos ao Reitor d'este Lyceu (Idem, art. 2.º, §. 1.º)

6.º

Os exames principiam no dia 16 de abril (instrucções de 24 de fevereiro de 1888, art. 1.º)

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 10 de março de 1894.

O secretario,  
 José Joaquim Manso Preto.

Juiz de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 60 DIAS

(2.º annuncio)

242 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José da Cunha Fachada, Antonio da Cunha Fachada, casados, Francisco da Cunha Fachada, solteiro, maior, Jacintho Rodrigues Corrêa, José Rodrigues Rosa, casados, e Antonio Fachada, solteiro, maior, todos d'Almalaguez e ausentes no Brazil em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede neste juizo por obito de sua tia Rosaria de Jesus Fachada, do mesmo logar d'Almalaguez, em que é inventariante o seu viuvo Antonio Orphão.

Coimbra, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão  
 Hypolito.

O escrivão  
 Joaquim A. Rodrigues Nunes.

LAMPREIAS

244 **E**milia Benedita tem á venda grande quantidade de lampreias por preços muito em conta.

Largo do Romal, 27 — Coimbra.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

240 **N**º juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do 2.º officio, correm, a requerimento de Antonio Fernandes, negociante e proprietario, d'esta cidade, editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são notificados, nos termos do art.º 789.º do codigo civil, José da Silva e mulher Rosa de Jesus Pinto, do Picoto, freguezia de Sernache, d'esta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, de que Abel Maria Pinto, do logar da Abrunheira, d'esta mesma comarca, fez cendencia, por escriptura de 14 d'agosto de 1884, ao mencionado requerente Antonio Fernandes, de credito de 80000 réis, a juro de 10 %, proveniente d'emprestimo, de que os notificados eram devedores aquelle por escriptura de 1881, cedencia que foi feita por 1050940 réis, mas de cuja quantia recebeu de juros 40000 réis, devendo o capital e o resto dos juros na importancia de 1080790 réis; sendo outrosim notificados para distractarem, dentro do referido prazo, o alludido credito, nos termos do art. 1:641.º do citado codigo.

Coimbra, 5 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão

O substituto do juiz de direito,  
 Accacio Hypolito.

O escrivão interino,  
 Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com *medalha d'hora* nos concursos officiaes realisados em França e com o *grande premio* da Sociedade Departamental de Maine et Loir de Saumur. Este pulverisador tem 36 primeiros premios e medalhas d'hora desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abilio Maria Martins.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustrés columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE

Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)



GRAVURAS EM MADEIRA  
 TAES COMO:  
 Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** merceria de José Tavarés da Costa, successores, acaba de receber directamente da importante casa Chateau, Fères, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas-barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa de Lisboa finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, diferentes artigos de merceria—recomendando-se pela sua finissima qualidade: chá tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador, e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176 Largo do Principe D. Carlos, 2 a S. Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOIA

228 **N**a Confeitaria e merceria de Innocencia e Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

PHARMACIA

241 **T**respassa-se uma em Coimbra, bem localisada e afreguezada. Dão-se informações na drogaria Villaça — Coimbra.

MOVIMENTO MARITIMO

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



248 **O** paquete Loanda sahirá em 23 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes  
 RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Orenoque—A 23 de março, para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata.

Cordonan—A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



246 **O** magnifico vapor Iberia sahirá de Lisboa em 21 do corrente para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata e Pacifico.

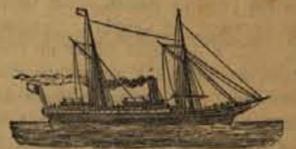
Os passageiros de 3.ª classe tem vinho a todas as refeições.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O** vapor Laufranc sahirá no dia 25 do corrente. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvas com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

## A revolta no Brazil

Se não está definitivamente concluída, terminou moralmente essa deplorável revolta e desastrosa lucta, tão contrária aos generosos sentimentos democraticos do Povo brasileiro, nosso bom e querido irmão, como de véras prejudicial e funesta aos interesses da grande e gloriosa Republica e de todas as nações que, como a nossa, mantém com ella intimas e valiosas relações economicas, maritimas e commerciaes.

Só depois de encerrado o cyclo doloroso da sua damnosa e ingloria existencia ostensiva, só depois de liquidados os seus enormes estragos e apuradas, de uma e outra parte, as tremendas responsabilidades dos contendores, se poderão conhecer e apreciar as verdadeiras causas que a originaram, as forças e os recursos, proprios e alheios, que a nutriram, os seus effeitos e influencias na futura vida social dos brasileiros.

E quem sabe? Talvez que a revolta longe de ser um movimento de retrocesso, sirva de estimulo, e provoque, em sua recondita e intrinseca virtualidade moral e educadora energia, um maior e mais rapido progresso e seguro aperfeiçoamento das nascentes instituições republicanas.

Por agora limitar-nos-hemos a registrar os factos e a relatar os acontecimentos em sua successão phenomenol como symptomas, reservando para mais tarde, relational-os, fazer a sua critica, e com ella o diagnostico e prognostico da sua acção e influencia na evolução futura d'aquella gigante e poderoso organismo social.

São espantosas as leviandades, assombrosos os erros, gravissimos os abusos, que, por incapacidade scientifica, falta de experiencia e de bom senso, notavel carencia de tino governativo, ignorancia completa dos bons processos diplomaticos e administrativos, por immoral intento ou criminoso proposito, têm praticado, e continuam a praticar os nossos ineptos ou mal intencionados governos, principalmente desde o sinistro dia 11 de janeiro de 1890.

Ha porém uma leviandade, um erro, um abuso, um escandalo maior do que todos os outros; por que não se explica, e impossivel seria desculpal-o:

E' a reluctancia, a má vontade, a frieza e as cobardes hesitações, que os governos portuguezes mostraram em reconhecer officialmente a Republica e as instituições republicanas do Brazil; a predisposição hostil, um

humor rancoroso contra as mudanças e transformações politicas revolucionariamente operadas naquelle formoso paiz, naquella bemfeziza nação, a quem tanto devemos, a qual como filha de Portugal, se bem que hoje emancipada e livre, tinha o direito de ser por nós a cima de todas amada e extremecida, como patria adoptiva e carinhosa de muitos de nossos paes, de nossos filhos, parentes e amigos.

Sejam porém ou tenham sido quaes forem, bons ou maus, benevolos ou hostis os sentimentos, as vontades e os actos officiaes e diplomaticos, patentes ou dissimulados dos governos de Portugal para com a illustre e generosa Republica Brasileira, a Nação Portugueza, por certo exultará de jubilo, e bem dirá, alegremente emocionada e sinceramente commovida, a terminação da revolta, a pacificação, o engrandecimento politico, a prosperidade economica, a elevação moral da Republica Brasileira, a qual, após longo e doloroso martyrio, vac entrar, definitiva e felizmente, no periodo tranquillo, prommetedor e glorioso da sua consolidação e aperfeiçoamento.

A Nação Portugueza, sauda com todas as véras da sua alma aquellas regiões, descobertas e arrancadas aos vastos e reconditos dominios do Atlantico por Alvares Cabral, em um impeto de entusiasmo, espontaneo como o movimento das vagas, com um brado, unisono como a voz do Oceano, em uma expansão de alegria, quente de affectos como o sol do Equador.

ENYGDIO GARCIA.

### Burnay & C.ª

Continua a imprensa azul e branca a levantar o veu do escandalo Burnay.

O caso, por se lhes ter bolido demasiadamente, já cheira mal; e nesse apuro de supostos melindres e brios fim do seculo—apenas se apura que tudo isto está a cair de pôdre, e que assim ha de tombar, ignobilmente, para o monturo, sem, ao menos, a oração fúnebre d'uma gargalhada.

Deixal-os esphacelar e alluir nesta *degringolade* de nação moribunda e nacionalidade extincta.

Deixal-os!—depois da noite vem a aurora; depois d'uma epocha de treva virá uma era de luz!

Sobre as ruinas do velho systema erguer-se-ha o edificio solido da Justiça e do bem—a Republica.

### Mestre Arouca

Alguns jornaes manhosos da besbilhotice monarchica, commentam cheios d'espanto a saída de mestre Arouca d'este santo ministerio, com (que se vae intrujando a situação.

A nós não nos surpreendeu que o illustre preopinante tivesse sahido; surpreendeu-nos que tivesse entrado...

## Chronica da Invieta

### INJEÇÃO MIRANDA

Fiz um fiasco dos demonios na minha ultima chronica. Penitencio-me confessando a culpa, visto que o tempo corre de feição para arrependimentos.

—Que me perdoe o sr. Manuel Miranda, o doce Miranda, o aprominquado Miranda, a revellação extranha que fiz da sua *attitude* nas festas henriquinas.

Tive a crueldade de o reduzir á condição de simples mortal, de expôr aos quatro ventos a prosa das suas necessidades contrarian-tes; tive os maus figados de o mostrar do outro lado, do lado burguez, forte de simplicidade e fraco d'intestinos como o acaso o tirou, num bello dia de pandega, cá para este planeta; tive o atrevimento inaudito de espreitar, na minha furia de *reportagem*, aquelles pasteis que tentaram o nosso Miranda, e de dizer aos leitores que malditos pasteis tinham entrado no esophago Manoelino tal e qual como os vereadores de Coimbra tinham entrado no cortejo—muito deslocados, realmente, os vereadores e os pasteis!

Ora os pasteis, sentindo-se pouco á vontade em estomago profano, começaram a descer, a descer, a descer—e só pararam... diga-se a verdade:—e não pararam!

Parece que a alma do martyr se tinha safado atraz dos pastelinhos—tal era o seu desfallecimento moral!

Miranda conservára-se heroicamente, ha mais de duas horas, numa posição que não era a horisontal nem a vertical—de cores!

Posição critica, deveras, para um homem que nasceu Manoel, que chegou a vereador, e que ha de morrer Miranda!

Hedionda e acachapadora posição para um filho de Sernache, que a Lusa Athenas mandou, toda ufana da sua gloria, ás festas do Centenario!

...E eu—ó peccado negro!—eu sem consideração pela camara, sem attenção pelo nosso rico Miranda, sem deferencia pela terra da sciencia e das arrufadas... zás! dou á lingua, e começo a dizer á toda a gente:

—«Não sabem? O Mirandinha da camara veiu do Porto a toque de caixa; fez por lá *das suas*... emfim... aquillo aconteceu!

Um vereador é um animal racional e os racionais não se distinguem dos outros em necessidades physicas. Em todo o caso podeni limpar a mão á parede o Miranda e a Lusa Athenas pela *linda* figura que fizeram!

Tagarellei; fui d'uma inconveniencia desastrada—que o chafurdaria no ridiculo eterno se o espantoso, o incrível sr. Miranda não fosse um dos homens mais eruditos, mais sympathicos e mais importantes de Coimbra. Assim não;—não temos chafurdice mirandaceas.

Mas taraguellei; como no *Burro do sr. Alcaide*:

«Pé... ço perdão!  
Se alguma phrase disse... etc.»

Sim! Peço perdão ao nosso rico sr. Miranda pela importancia que lhe dei e pela impressão que lhe fiz com a indiscripção da ultima chronica.

Eu devia saber que *aquillo lhe deu* como lhe podia dar para botar falla.

O sr. Miranda é assim: sente dores de barriga—são pasteis; sente coegas no cáco—são flores de rhetorica.

De qualquer fôrma o mal é grave, porque está provado que o nosso afdalgado amigo accusa tendencia accentuada para a diarrhéa e para a berborrhéa.

Seja intestinal ou cerebral—é perigosa a ameaça, e reclama os cuidados da medicina.

—Ora eu devia saber que o vereador Manoel, quando o terrivel momento lhe apertou as ilhargas, oriundas de Sernache, numa afflicção de cólica violenta, que no olhar esgazeado da victima punha a nota desesperada de  *muito urgente*—eu devia saber que nesse momento terrivel o sr. Miranda, o meu Miranda, o nosso Miranda, o Miranda de nós todos, não podia dizer ao padre Patricio:

«Dá licença que vá alli, pertinho... que eu volto já?»

Não! Não podia ir pertinho. Miranda ia de banda a tiracolo; Miranda representava o seu povo, e, se tal fizesse, estremeceria o velho Solar dos Mirandas, que, nestes apertos de ventre, poderia ficar sendo o Solar dos Barrisas.

Manoel arreou quando já não pôde:—foi um heroe na adversidade do cortejo; como na sobremeza do hotel do Porto tinha sido um bravo.

Mas eu, que conhecia a sua gloriosa historia, a sua coragem, o seu animo inabalavel... inabalavel até ao tal momento—*agora é que são ellas!*—porque não limitei a minha admiração ao silencio mais respeitado e discreto!

Para remate da minha culpa pensei já em mandar ao immortal Miranda a seguinte formula, de resultado seguro em casos de diarrhea resistente:

Jubagotado de bismutho. 5 grammas  
Xarope de gomma.... 100  
(Uma colher de 3 em 3 horas)

Lembrei-me tambem do acido lactico, raspa de veado, e outros ingredientes, de muita virtude e grande vantagem para camaristas que soffrem de *camaras* frequentes.

(A palavra *camaras* não é, claramente, tomada aqui na accepção em que o sr. Miranda a toma em Coimbra; é tomada na accepção que elle lhe deu no Porto.)

O circumspecto Moraes lá o diz a paginas 364 do 2.º vol. do seu *dicionario*:

«*Camaras*, pl., diarrhéa.»

Veja agora o sr. Miranda que *camarista* foi, consciencioso e digno:

Tomou tanto a serio o seu papel que agarrou uma colica de vereação; e se não lhe acodem, rebenta, dá um estoiro que nem uma castanha, com toda a sua importancia, representativa avançada nos intestinos!

Lembrei-me, pois, de lhe mandar receitas que o alliviassem; mas lembrei-me tambem que seria mais proveitoso dar-lhe o conselho de não se atirar a comidas que nunca viu, nem se metter em danças para que não nasceu.

Se assim pensasse, não andaria nas boccas do mundo a historia dos pasteis—historia que deslustra os brazões do *membro mais teso* do municipio comimbricense.

Da culpa que me cabe, mais uma vez peço perdão.

—E já que estamos com a mão na massa, perdão peço tambem aos benevolos leitores por lhes ter pregado esta enorme injección Miranda.

Por hoje, fecho aqui—fazendo votos ao céu para que o popular Miranda tenha fechado o seu *incidente* com chave d'oiro.

16 de março de 94.

RUY-BLAS.

## Vingança d'uma affronta imaginaria

Começou o sr. Miranda, ou alguem por elle, a sua campanha obrigando o nosso editor, o sr. Antonio Augusto dos Santos, a despedir-se, e a exonerar-se das responsabilidades de editor d'este jornal, como consta da declaração publicada em o n.º 172 d'este bi-semanario.

Não ha novidade; está sanada a falta; por este lado tapou-se a brecha. Nem nos causou trans-tornos, nem occasionou despezas. O jornal tem novo editor e continúa ás ordens do sr. Miranda, dos seus parentes e amigos, para tudo aquillo em que lhes possamos ser uteis ou agradaveis.

Lamentamos, apenas, a falta do nosso antigo e dedicado editor.

Não contentes de nos arrebat- tar o nosso antigo editor, ahi tem andado *elle e elles* em afadigadas correrias de pirata costeiro, em continuas arrancadas de mouro Almansor, pedindo e impondo aos nossos, ainda os mais dedicados, assignantes, a recusa e devolução do jornal!

Baldado empenho, inutil esforço. Chama-se a isto perder tempo e feito em uma empreza reles e esteril em resultados.

*Elle* que tem todos os requisitos e qualidades para dar um bello Sancho Pança de comedia, lembrou-se, á ultima hora, de envregar a armadura de D. Quixote de tragedia; e eil-o ahi vac de porta em porta, em torneios e sortidas, fazendo do seu avental cota de malha, do seu barrete branco elmo de guerreiro invencivel e da pá do forno lança de cavalleiro andante, transformando na sua exaltada imaginação, moinhos de vento em fortalezas inexpugnaveis e o seu rebanhos de carneiros em hostes aguerridas.

Eil-o ahi vac em cruzada exterminadora contra o *Defensor do Povo*, de lança em riste e viseira derrubada; porque o correspondente no Porto de tão barbaro *infiel*, teve a ousadia de noticiar e lamentar os seus incommodos e de lhe dar um conselho-amigo!

E' uma derrota monumental, uma hecatombe medonha nas assignaturas do *Defensor do Povo*: até esta data já lá vão quinze!

Attendam, porém, todos os *mirandas* e *mirandaceos* do Universo, socceguem, não se precipitem, suspendam as suas furias, não desvairem na sua desorientação mavercia.

Olhem que o *Defensor do Povo* não é praça que se renda pela fome, nem mesmo á bordoadá.

O *Defensor do Povo* não é padaria nem loja de pezo, nem tenda a retalho, onde façam falta

vinte, trinte ou cinquenta freguezes.

A empresa não quebra facilmente.

Nem o barco mette agua e se volta em naufragio ao furor da tempestade, nem o pharol se apagará ao sôpro violento da mais rija ventania.

Não foi para negocio lucrativo que o jornal se fundou, e sustenta. Não é especulação mercantil.

Não é, nunca foi com o producto das assignaturas do jornal que os seus proprietarios, redactores e gerentes se alimentam, vestem, montam fabricas, adquirem predios; não é com o que o jornal lhes rende que elles hão de enriquecer e botar figura.

Isto não é negocio de ganchorra, como diz o nosso caro tio Freitas. Não é modo de vida, processo de arranjar fortuna.

E' uma coisa mui diversa de tudo isso; é o que *mirandas e mirandaceos* não concebem, nem seriam capazes de comprehender, ainda que lhes rachassemos a cabeça de meio a meio para lh'o fazer penetrar na bolla.

E uma coisa que nem elle ex-cathedra, nem elles com elle em concilio conseguiriam alcançar e definir.

Nós sabemos que a politica para muitos, para o maior numero, dos que nella se mettem e mourem, não passa de uma *caieira* para levar agua ao seu moinho, um meio de servir os seus proprios interesses e arranjar a sua vidinha á custa dos outros e do publico em geral.

Entram os taes na politica como Pilatos no credo; e têm tanto amor ao rei e ás instituições, ao partido regenerador ou progressista, ao sr. José Dias ou ao sr. João Franco, como á primeira camisa que lhes vestiram.

Que ideia, porém, farão elle e elles da politica?

Naturalmente, politica, para elle, e outros como elle, é uma cousa semelhante ou parecida com um mercado de cereaes, uma compra de farinhas em boas condições, uma reduçõesinha favoravel no peso do pão, o augmento de 5 ou 10 réis por cada kilo em proveito do fabricante com prejuizo e á custa dos consumidores.

Será? Talvez.

Nem d'outro modo poderá explicar-se o processo de saquear assignaturas ao *Defensor do Povo* para d'elle tirar vingança de uma affronta imaginaria.

Quanto pôde a illusão, o cego e lêdo engano das almas pequeninas!...

Diremos apenas que, para nós, a Politica é um templo, levantado á nova religião da Democracia, onde se ha de reunir e sanctificar o Povo faminto de liberdade, sequioso de justiça; o qual para alcançar o reino da liberdade e da justiça, precisa de expulsar do templo os escribas e phariseus, os vendilhões que o exploram.

E nesse empenho e nessa cruzada santissima não haverá treguas nem repouso para o *Defensor do Povo*.

**Esquadra ingleza**

Consta ser certa a vinda ao Tejo da esquadra ingleza que está em Vigo, desde domingo ultimo, e que se compõe de tres couraçados, tres cruzadores e um aviso.

Diremos nós: de dois avisos... porque todo esse apparatus é um aviso diplomaticamente insolente da nossa fiel aliada, a quem temos dado, de mão beijada, a melhor e a maior parte das colonias portuguezas.

A monarchia que lhe aguenta os furores, e que engula a pilula como pudér, sempre d'espinha curvada, olhos no chão e sorriso nos labios, acatando com respeito as ordens e os mandatos da Grã-Bretanha...

Que se aguenta de cara alegre, que o melhor ainda está para vir!

**SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES**

**A ASPIRAÇÃO**

*Uma aguia real, que se librava nos espaços immensos do infinito, viu um dia que era circunscripto aquelle vasto campo em que voava.*

*E desferindo um vôo, intemerata, corta serenamente o infido espaço, q'endo transpôr co'as suas azas d'ago o ambito luminoso que a arrebatava.*

*Voou, voou, oppressa, angustiada, tentando, heroica, a aspera conquista... um brilho intenso deslumbrou-lhe a vista caindo em baixo exangue, inanimada.*

*A aguia é o Genio fulgurante, que lenta com esforços sobrehumanos, ver, profundar os intimos arcanos, o limite da Sciencia, a esquivia amante.*

*Vae nas azas viris da Aspiração, companheira constante do Talento, e arrebatada, como a aguia, o Pensamento ás regiões profundas da amplidão.*

*Vôa, profunda num trabalho insano este vasto dominio que arrebatava; —quer conquistar o cingulo de prata, tocar a meta do Saber humano.*

*Vôa, vae hallucinado; mas se então cae sobre a terra num deslumbamento, não fica aniquillado o Pensamento —resta a eterna amante— a Aspiração.*

FERNÃO SILVESTRE.

**O abbade de Puy-Chapelle**

(QUATRELLES)

Bem!... disse consigo o abbade, vou-me arranjar d'outro modo.

E affixou debaixo do alpendre:

**Domingo proximo**

ÁS NOVE HORAS DA MANHÃ

**GRANDE MISSA COM MUSICA**

As portas da igreja fechar-se-hão ás nove horas menos dez minutos

NO FIM DO OFFICIO

O abbade Chalencón executará no flageolet

**A BOURRÉE DE CHAUVIGNY**

D'esta vez encheu-se a igreja. O peditório rendeu 1 franco e 85 centimos. Houve uma pequena predica que foi dita com bastante recolhimento, e na qual o abbade achou meio de fallar ao mesmo tempo da Eucharistia, da póda das arvores de fructo, do Baptismo e da fertilisação das terras. Depois, quando tudo acabou, poz em liberdade os seus fieis.

Não chegou a passar um mez que a igreja não fosse já muito pequena. Podem julgar se o nosso cura era feliz.

Mas eis que é procurado uma sexta-feira á tarde e pedem-lhe o obsequio de ficar em casa no dia seguinte, de manhã.

Uma deputação devia vir procural-o. O que era essa deputação? o que lhe queriam? e mil outras cousas perguntou elle; ninguem lhe respondeu.

O abbade não dormiu aquella noite. Antes do romper d'alva já estava de pé. Escovou a sotaína quatro ou cinco vezes, arranjou-se o melhor que poudé, limpou os moveis, poz flôres por toda a parte e esperou.

A's oito horas, a deputação entrou no presbyterio. Era composta de rapariguetas de dezeseis a dezenove annos, todas preparadas como para uma festa. Cada uma, á entrada, entregava ao abbade: estas um ramo de flôres de jar-

dim; aquellas, fructos dos melho-res dos seus pomares.

—Senhor abbade, disse a mais nova, nós vimos procural-o um pouco contra a vontade dos nossos paes, que pensaram que o sr. se offenderia com semelhante pedido. Nós sabemos todas que, apezar de padre, o sr. é muito boa pessoa, e que não leva a mal que as raparigas se divirtam honestamente. Então, nós combinámos vir pedir-lhe... o favor... de... se isto não o contrariar muito... de... de... de nos fazer dançar um bocadinho no domingo ao som do seu flageolet.

—E não se enganaram, e estou á sua disposição, respondeu o abbade subitamente inspirado. Mas, todo o trabalho merece recompensa, e de certo não hão de querer que o nosso cura se faça menestrel pelo rei da Prussia. Vamos, se querem, ajustar as nossas condições. Confesso-lhes que me aborreço sósinho nas vespas, como não podem fazer ideia. Eu gosto da sociedade. Pois bem, minhas meninas, poderão dançar no domingo á tarde se todos e todas me acompanharem durante os Psalmos.

Depois d'isto, tudo se passa em Puy-Chapelle com grande satisfação de Deus. Os sermões do abbade, despertaram muitas convicções adormecidas, e no domingo da Paschoa a meza sagrada estava cheia.

Tudo isto graças ao flageolet!

(Conclusão).

**FERROS Á TIRA**

Miranda conta ao creado, Que é sernachense laponio: — «Vi o Porto e o D. Henrique, Vi o bom, o bello, e o chic, Eu vi coizas do demónio!»

«Sim?!» exclama o servidor, Que lho conhece a fraqueza, «Muito, então se divertiu!... —Mas, patrão, cartas na meza: Com que olho foi que o viu?»

STIFFELIO.

**Interesses e noticias locais**

**Asylo da Mendicidade**

Consta ao nosso collega o *Conimbricense*, que entre outros melhoramentos e benefícios que se projecta fazer neste importante e humanitario estabelecimento, resolveu o digno presidente da direcção, o sr. Ayres de Campos, e vae por sua louvavel iniciativa e a expensas suas, mandar fazer preparar uma enfermaria em maiores e mais commodas proporções.

E' digno o sr. Ayres de Campos, que assim mantém as honrosas tradições e presta culto á saudosa memoria de seu benemerito pae, do nosso louvor e reconhecimento, que sinceramente e publicamente lhe tributamos.

**Ensino gymnastico**

E' de alta vantagem esta escola que foi ultimamente fundada pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, e tão conforme é ella com a indole e serviços da mesma associação, que bem se pode considerar parte integrante dos seus exercicios e educação technica.

Recebemos o regulamento interno do novo gymnasio, que concede aos socios activos e auxiliares, a frequencia do curso de gymnastica, mediante uma pequena quota mensal.

O ensino de gymnastica, quando bem applicado, presta sempre grandes serviços, e os bombeiros poderão adquirir um grande desenvolvimento de forças phisicas, conseguindo assim um aperfeiçoamento nos seus exercicios.

**Torre de Santa Cruz**

A direcção das obras publicas encarregou o nosso amigo, sr. Estevão Parada, de fazer o orçamento das despesas com as obras de reparação e segurança da torre de Santa Cruz.

Resta ver se depois do orçamento concluido o governo é sollicito em ordenar a immediata execução d'esta obra, a fim de evitar maiores damnos.

**Eleições**

Está definitivamente marcado o dia 15 de abril para se effectuarem as eleições em todo o paiz.

Os republicanos de Coimbra abstem-se, como partido, de entrar collectivamente nesta comedia, e por isso não vão á urna.

Se, porém, alguns dos nossos correligionarios quizerem usar do direito do voto, lembrámos-lhes o sr. dr. Joaquim Theophilo Braga, lente do curso superior de lettras.

**Bombeiros**

Recebemos o relatório e contas da *Corporação de Salvação Publica*, relativo aos annos de 1892 e 1893.

Pelo rápido exame que fizemos ao relatório concluímos que esta corporação, como muitas outras que vivem sem recursos proprios, precisam do favor publico e do auxilio de todos os que se interessam pelo seu engrandecimento.

Que a nova phase, em que a corporação entrou, lhe traga longa e duradoira prosperidade.

**Exames de pharmacia**

Fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, no dia 13 do corrente, sendo approvado, Elysio Rodrigues Moura, filho de Antonio Rodrigues, natural de Maçãs de D. Maria, concelho de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria.

**Dr. Emygdio Garcia**

Saiu hontem para Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa este notavel homem de sciencia e director politico d'este jornal.

**O Novo Juiz de Direito em Coimbra**

Realisou-se hontem, na grande sala do Tribunal Judicial d'esta cidade, a posse do seu novo Presidente o sr. dr. Neves e Castro, jurisconsulto e magistrado vantajosamente conhecido e venerado pela sua muita illustração, honestidade, proficiencia e zeloso cumprimento dos seus deveres de homem dignissimo e magistrado austero, sendo, alem de tudo isso, um notavel e brilhante escriptor, como provam as suas uteis e valiosas publicações juridicas.

O sr. Neves e Castro, exemplar modelo e assignalado ornamento no quadro da magistratura portugueza, reune, em subido grau, as qualidades e requisitos, scientificos e moraes, que, como ha tempos dissemos, deveriam concorrer nos cidadãos investidos nos altos cargos publicos d'esta cidade de Coimbra; de modo a poderem disciplinar mentalmente pela sua sciencia e a educar moralmente pelo seu bom e salutar exemplo.

Ao acto solemne da posse de tão sabio e integerrimo magistrado assistiram, além dos advogados e officiaes de justiça, muitos cidadãos e entre elles a maioria dos lentes da Faculdade de Direito da Universidade.

Esta demonstração por parte do Corpo docente d'aquella Faculdade significa (e não poderia significar outra cousa) a muita estima, elevado conceito e summo apreço em que são tidos os dotes e meritos scientificos de tão illustrado e probo magistrado.

Por ignorar o dia e a hora da posse não comparecemos áquella acto; e, por isso d'aqui saudamos o novo juiz de Coimbra e felicitamos os cidadãos d'esta comarca, que têm a felicidade de o possuir e com elle o penhor seguro d'uma justiça esclarecida e imparcial.

**Cambio do Brazil**

Com os ultimos acontecimentos do Brazil o cambio sobre Londres subiu a 10 1/8, esperando-se que suba mais, e chegue a uma taxa que permita a remessa dos capitães que o nosso paiz tem naquella republica.

Era um bem para o nosso commercio, que luta com inornmissimas difficuldades.

**Bicyclette Juno**

Esta excellente bi-cyclette, uma das melhores marcas inglezas, e de que é agente o sr. Castro Leão, conquistou um triumpho nas corridas promovidas pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas, obtendo os segundos premios nos campeonatos de Portugal e internacional, montada pelo amator velocipedista conimbricense, o sr. José Bolla da Motta.

A bi-cyclette *Papillon* de que é igualmente agente o sr. Castro Leão, tambem obteve diversos premios naquellas corridas e nas que se effectuaram no Palacio de Crystal.

**Livraria**

O sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, distincto lente de Medicina, empenha-se em organizar a livraria da sua faculdade, propondo-se a completar as colleções das *dissertações inaugurales e de concurso* que se tenham publicadas.

E conseguirá os seus desejos porque é um trabalhador incansavel.

**Augusto de Mesquita**

Este nosso querido amigo e redactor d'este jornal saiu hontem para o Porto com sua esposa e filhinhos, onde vão passar as ferias da Paschoa.

**Reina o calote**

Como sempre, os professores de instrucção primaria não de ser as victimas expiatorias dos desleixos e incurias dos governos e dos *grans bonets* das repartições, os quaes, vivendo cheios e fartos, não querem saber da miseria em que vivem as pequenos funcionarios.

Veja-se isto: Ha dois annos que a os professores que vêm a esta cidade assistir aos exames para o professorado de instrucção primaria, se deve a gratificação que lhes é devida.

O mesmo succede aos professores de idstrucção primaria que vindo a exames e não pertencendo á sede do concelho, têm direito a uma gratificação, que se lhe não paga desde o anno passado.

E assim vae tudo num desprezo repugnante pelos desprotegidos.

**CARICATURAS**

**A DYNASTIA DOS MIRANDAS**

**II**

Como dissémos, o sr. Manuel Miranda é hoje o digno e legitimo representante d'essa affamada e illustre dynastia, sobrevivente a todas as outras dynastias, que têm reinado e floreado nesta cidade.

A origem d'esta dynastia dos Mirandas perde-se na noite dos tempos fabulosos e mythologicos; prende-se nas eras prehistoricas; remonta ás grandiosas descobertas do fogo e da purificação; vae para além da idade da pedra tosca e polida.

Modernamente é oriunda de Sernache dos Alhos, terra onde, desde tempos immemoriaes até hoje, existe a mais antiga e celebrada philharmonica do mundo, e onde se venera a imagem de nossa senhora dos *milagres*. Renovada na idade media com o estabelecimento dos *cuevos*, e restaurada na renascença por D. Brites Miranda, a preclara e heroica padeira d'Aljubarrota, chegou a nossos dias mantendo as mais gloriosas tradições e reservando aos seus descendentes

e legitimos representantes os mais altos e auspiciosos destinos.

Estabelecidos os Mirandas e mirandaceos na Galecia e na Luzitania, depois de haverem corrido as sete partidas do mundo, um ramo o mais nutrido em boa seiva e de genio mais emprehendedor e mercantil, fixou a sua residencia na referida villa de Sernache, proximo de Coimbra, para onde vieram, com suas padarias e engenhos, no tempo do conde D. Sinando, tendo obtido já então e no tempo do rei Ataces o privilegio e o honroso titulo de *provedores da casa real*, attendendo a que a formosa e lambareira princeza Ciudadzinda gostava muito de uns biscoitos e rosquilhas manipulados na officina e cozidos, a fogo lento, no forno dos Mirandas, cuja fama eccoava altisonante pelas poeticas margens do Mondego, e retumbava clamorosa pelas quebradas e encostas das pittorescas serras da Louzã e do Busaco.

Consta que, por taes razões e como incentivo á sua importantissima e grandiosa industria *fariñacea*, os Mirandas, já muito considerados e protegidos por D. Affonso Henriques e seus immediatos successores, foram por el-rei D. Diniz, o lavrador, accumulados de commendas, privilegios, contos e outras honrarias, com o fim de animar e favorecer a cultura e o commercio dos cereaes, e tambem pelos relevantes serviços que lhe prestavam na cõrte e em seu governo.

E' longa e repleta de extraordinarios episodios comicos e dramaticos, a historia dos *Mirandas* e *mirandaceos*.

Seria necessario escrever muitos e grossos volumes para se fazer d'ella e d'elles uma noticia completa, na sua evolução politica e industrial até os nossos dias.

O que sabemos é que, no periodo moderno e contemporaneo, os Mirandas, nunca deixaram de ser grandes padeiros e fabricantes de *massas*, e, commulativamente influentes politicos, *governantes incriveis*, com D. Miguel ou D. Pedro, com chamõrros ou mijados, com regeneradores, historicos, reformistas, progressistas, com o sr. José Dias d'Arganil ou com o sr. João Franco do Alcaide; com tanto que estes partidos e estes cavalheiros estivessem no governo, e dominassem a situação, lá estavam *elles*, chegando a formar um partido—o *partido mirandaceo*.

Agora formam elles, dirigem, dominam e apertam, nos seus musculosos braços e callosas mãos, o partido dos *jaquetas*, conheci-

dos tambem pelos *incriveis governamentais*, honorariamente presidido pelo sr. Ayres de Campos, mas effectivamente e despoticamente enfeudados ao sr. Miranda e mais familia, por elle avassalados, a ponto de cegamente fazerem tudo quanto elle manda, quer, deseja, ordena e sonha.

Um potentado invencivel, um baluarte inexpugnavel, este senhor Miranda!

Um rei *chiquito*, um rei damnado no meio da sua *parentella*, rodeado dos seus *numerosos* amigos, imperando absoluto no reino *independente e livre* dos *incriveis governamentais*.

E depois todos de *jaqueta* em dias de grande galla, e á frente o sr. Ayres de Campos de casaca e chapéu alto!...

Um assombro, um delirio, um idyllo partidario, um... um pagode monumental!!

E monumental pagode se vae tornando cada vez mais a *politica* portugueza, na qual ha trufos como os srs. Mirandas, na qual se fabricam deputados do estofio e craveira do sr. Ayres de Campos.

**Os anjos da guarda**

Parece que vae ser augmentado o effectivo das guardas municipaes de Lisboa e Porto. A força d'esta ultima cidade subirá a 1:200 praças.

Caracoles! 1:200 praças no Porto!

A continuar assim não ha filhos de sopeira que não tenha o papá na real guarda municipal... se pelo exaggero do augmento, não tiverem de dizer como a *Fanfreluche* de Lacombe á *rica filha da sua alma*:

—«Nascestes em tempo de guerra; és filha do 6.º batalhão!»

**Curioso**

Um cavalheiro de Lamego, affirma-nos que em outros tempos, e em uma das freguezias d'aquelle concelho, um regedor recebeu da administração um officio, fazendo-lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboração de uma estatistica.

O regedor respondeu o que segue ao officio que lhe foi dirigido:

«Inselentissimo Senhor—Incluso arremeto a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguesia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mes findo, digo que findou.

*Almas*. Nenhuma. Cá na parroquia ninguem acredita n'essas tolices.

á minha *puchada*, tão clara, de paus, joga-me espadas! Oh! realmente! não sei em que pensava naquelle momento! A sua *puchada* fez-nos perder o *trick* e a partida. Perder pela fatalidade do jogo, não me importo; mas perder por erros assim, é lastimavel!

Van-Ritter, aturdido com esta apostrophe legitima, inclinava-se e procurava dar uma justificação que não encontrava.

Talormi enchugava com o lenço uma transpiração ausente, e appellava para os circumstantes que, pelo seu silencio expressivo e delicado, condemnavam o dono da casa.

—Quer que lhe dê um bom conselho, meu caro almirante, continuou Talormi, não jogue mais e deixe para amanhã a sua desforra. Hoje não está bom para jogar; commette faltas de *pichote*; este noite era capaz de perder até um navio de tres cobertas.

Talormi bem sabia que Van-Ritter não abandonava nunca o jogo quando perdia, como quasi todos os jogadores.

O conde Filangieri offereceu-se para substituir Talormi, o que causou a Van-Ritter uma visivel satisfação.

*Nascidos na freguezia*. Nenhum, porque a egreja só está aberta de manhã cedo.

Cada qual nasce na sua casa, e apenas o filho da Tareza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador, por ella não poder ir mais longe.

*Mortes na freguezia*. Nenhum, todos morrem nas suas casas.

*Casas publicas*. A do sr. padre prior e a da sr.ª fedalga.

Todas as outras são umas pobres choças ao pé d'aquellas.

*Idiotas*. Só o mestre escola; pois não ha cá outro que tenha mais ideias e mais aquellas do que elle.

*Suicidios*. Um só; o de Pedro Zagal, que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

*Contribuições*. N'esta freguezia devem pagalas os proves, porque os mais não tem com que.

*Ceríaes*. Aqui não ha mel, quanto mais cêra. As abelhas são mais do que as abespas.

Emquanto ó resto, apanhá-se cevada-palha para os cidadãos.

*Gado bommo*. O burro do juiz de paz, a mula do moleiro, e as cabras dos filhos d'elle.

*Gado de outras especies*. O porco do meu escrivão, alguns patos e galinhas, e a rapaziada miuda de pé descalço.

(Do *Universal*).

**Movimento republicano**

**Candidaturas republicanas**

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão,

— Felizmente, disse baixo um *mirone* ao seu vizinho, os quartos de dormir das senhoras estão distantes d'esta meza de jogo; aliás, estas discussões despertavam-nas em sobresalto a cada instante.

O vizinho approvou esta observação tão justa.

Talormi tomou de parte dois *mirones*, para lhes explicar outras faltas graves commettidas por Van-Ritter. O conde Filangieri bateu duas ligeiras pancadas sobre a meza do jogo, e disse, voltando-se para Talormi:

— Meu caro conde, estamos ouvindo e perturba-nos a conversa; obriga-nos a jogar mal. Podia conversar mais longe.

Talormi fez um gesto de impaciencia e começou a passear com um ar de meditação sobre os erros de Van-Ritter.

Não passou por muito tempo; dava a hora esperada no relógio da egreja de Santo Agostinho.

O jogo absorvia a todos. Talormi escamoteou-se a si proprio e desapareceu.

Conhecia bem o terreno que pisava na escuridão que o favorecia. Tudo tinha sido previsto, e todos os obstaculos estavam vencidos para um crime infernalmen-

*medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parcho de Cabanas*

E' candidato por accumulacão

**Dr. Theophilo Braga, lente**

E' este cidadão um sábio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite velho está em Coimbra entre 20070 e 20080; e o novo a 20000 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 340—Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 460 — Dito branco, 370—Dito rajado, 330—Dito frade, 330—Centeio, 360—Cevada, 300—Grão de bico, graudo, 630— Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 10450; ouro portuguez, 28 1/2.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 —Dito amarello 380 — Trigo mourc 660 — Dito tremez 700 — Feijão encarnado 500 — Frade 360 — Batata 360 e 370.

**Bric-à-brac**

— Disseram um dia a um simplorio, que havia de casar com uma tia sua.

— Serei depois tio de mim proprio? perguntou elle com a maior ingenuidade.

— Um deputado, muito conhecido pela sua falta de acao, exclamava uma vez em pleno parlamento:

— Façam, como entenderem melhor; eu lavo d'ahi as minhas mãos...

— Lava as mãos?! que grande impostor!! disse do lado um dos deputados da opposição.

te preparado há muito tempo, que devia perder ao mesmo tempo Gréant, Memma e Debora.

Aquelle ar encantador, aquelle rosto sereno, aquella graça exquisita, aquella dandysmo soberbo, toda aquella aureola mundana, emfim, que brilhava nas exterioridades de Talormi num salão, desvaneceu-se de repente, e os olhos que acabavam de o ver á meza de jogo não o teriam reconhecido se o tivessem encontrado quando elle caminhava para o seu crime. As lavas de colera, de vingança, de amor, de luxuria, que referiam no fundo do caracter d'este homem, e que a sua energia tão bem sabia reprimir, ressaltaram-lhe sobre o rosto numa erupção ardente. A sua cõr tomou cambiantes desconhecidos; os olhos dardejavam centelhas; os lábios, queimados por um halito de fogo, pareciam despedaçar de caricias uma presa ausente, e as mãos, estendidas no ar, crispavam-se convulsamente como numa lucta de odio ou de amor.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**39 Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÉ

**DEBORA**

**IX**

Natal

Talormi queixava-se d'um *calixto* adormecido sobre o seu cotovello, e affirmava que a peor especie de *calixtos* é a dos *calixtos dorminhocos*. O embaixador ria á ingleza e não comprehendia esta superstição do continente. Van-Ritter deplorava a falta dos trufos... E os *calixtos* riam-se, como é costume d'estes flagellos implacaveis.

Fiorina, quando chegou a hora de deitar, atravessou a alluviação de *calixtos* para dar as boas-noites a Van-Ritter.

— Fiorina, meu anjo, disse-lhe Talormi abraçando-a, se vires a *Befana* diz-lhe que me mande trufos.

— Sim, senhor conde, disse a

creança offerecendo a mão ao prestidigitador.

E Fiorina, dando as boas-noites, retirou-se.

A sorte continuava fiel ao embaixador.

—E' o verdadeiro *short whist*, dizia Talormi; os inglezes denominaram-no bem; não leva muito tempo. Isto é jogar a cruzes ou cunhos, embaixador.

—Realmente, nunca tive tanta sorte.

—Chega a ser humilhante para mim, dizia Van-Ritter.

Entretanto, as horas da noite iam correndo.

Talormi dava-se os ares d'um homem que perdeu a cabeça, e aproveitando-se d'um erro evidente de Van-Ritter, levantou-se e disse:

—Safa! perco quatrocentas libras e ha muito que excedi a quantia que tencionava perder. Não jogo mais... Como diabo, almirante, poudes v. ex.ª commetter uma distracção assim!

Jogo por baixo, por az e rei de paus, e depois jogo oiros. Era claro como agua! não tinha senão duas cartas de paus e queria aproveitar em dois cortes os meus dois trufos pequenos. V. ex.ª pega d'oiros, e em lugar de voltar

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevii-ednea tidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**LAMPREIAS**

244 **E**milia Benedita tem á venda grande quantidade de lampreias por preços muito em conta.  
 Largo do Romal, 27 — Coimbra.

**GENEROS ALIMENTICIOS**

**FRANCISCO CORREIA**  
 R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero. Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

**Paio de Portalegre**, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receberem para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Enfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

**MAGNIFICO**

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

**CASA DE PENHORES**

NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

**Coimbra**

112 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

**T**IMBRES

ENVOLPES E CARTAS

Imprimem-se na  
 Typ. Operaria  
 Coimbra

**SEMANA SANTA**

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** mercearia de José Tavares da Costa, successores, acaba de receber directamente da importante casa Chateau, Fères, de Paris, uma elegantissima colleção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas-barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa de Lisboa finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, diferentes artigos de mercearia — recommendando-se pela sua finissima qualidade: chá tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de holachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador, e champagne estrangeiro e nacional.

**Rua de Ferreira Borges, 116 Largo do Principe D. Carlos, 2 a S. Coimbra.**

**Casa instaladora de canalisações**

GERENTE

**José Marques Ladeira**

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13—Rua Martins de Carvalho—13

**Coimbra**

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rahcão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**VIOLEIRO**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

**GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO**

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro, e os 2.ºs premios nos campeonatos de Portugal e internacional promovidos pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza The Metropolitan Machinists C.º, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em borrochas oecas e pneumaticas — ultimos modellos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — Papillon — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida Paris-Bruxellas e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Equalmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e accitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicyclettas (ultimos modellos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

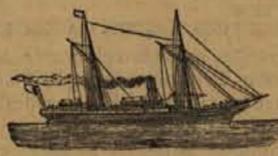
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**MOVIMENTO MARITIMO**

**BOOTH LINE**



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O** vapor Laufranc sahirá no dia 25 do corrente.

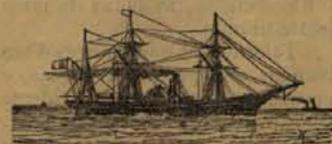
Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

**Antonio Fernandes**

RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA

DE  
**MESSEGERIES MARITIMES**



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Orenoque — A 23 de março, para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata.

Cordovan — A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

**Antonio Fernandes**

**COMPANHIA REAL DO PACIFICO**



246 **O** magnifico vapor Iberia sahirá de Lisboa em 21 do corrente para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata e Pacifico.

Os passageiros de 3.ª classe tem vinho a todas as refeições.

Encarregado para passagens em Coimbra

**Antonio Fernandes**

RUA DO CORVO

**AFRICA**

EMPRESA NACIONAL



248 **O** paquete Loanda sahirá em 23 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

**Antonio Fernandes**

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

**ANTONIO FERNANDES**

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

**1:000\$000**

238 **D**á-se a juros esta quantia. Compra-se ou arrenda-se, a largo praso, na Alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na Havanaza.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . 15350	Semestre . . . 15200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

## NO CALVARIO

II DE JANEIRO DE 1890

É desde esta funestissima e luctuosa data que manifestamente se patenteia, claramente caracteriza e vertiginosamente accelera, em um pavoroso e assolador caudal de miserias, vergonhas e cruciantes humilhações, a longa, continua e volumosa corrente da nossa decadencia politica, do nosso definhamento economico, do nosso descredito moral. Esse descredito moral que embota o espirito, perverte a consciencia, abate, e como que amortece, e por fim apaga na alma d'aquelles que, esmagador e inexoravel, fulmina, a consciencia da propria dignidade, o sentimento da honra, a noção do respeito devido á personalidade humana, — essa ideia sublime, que transforma ainda os mais pequenos e humildes em hercules gigantes, e transmuda os maiores e mais soberbos potentados em rasteiros pygmeus diante da purissima luz da verdade e da suprema lei da justiça.

O que se realisa, e observa nos individuos, em cada um de nós, em nosso espirito, em nossa alma, em nossa consciencia, produz-se, e verifica-se tambem, e por igual e em maior e mais subido grau, no espirito das nações, na alma dos povos que têm, e devem ter consciencia, e na propria consciencia o immaculado e fidelissimo espelho da sua dignidade, a voz soberana e austera, o brado incorruptivel e indomavel da honra nacional.

Se por certo o não ignoram, foi sem duvida tudo isto aquillo que os nossos governos têm esquecido, e não só posto de parte, mas calcado aos pés como coisa desprezivel e ignobil, pelo menos desnecessaria e superflua.

Os ministros do rei de Portugal, que na imprensa e nas mais respeitaveis assembleias politicas da Europa, como ainda ha poucos dias em pleno Senado de França, em notas diplomaticas e em auctorizadas chronicas financeiras e boletins economicos, são mal tratados e qualificados com bem pouco amaveis, senão affrontosos epithetos, que felizmente não alcançam a nação, que elles têm a louca pretensão e obstinada teimosia de representar e dirigir, — os ministros do rei de Portugal parece estarem dispostos a consentir, a tolerar, a soffrer resignados a terrivel sentença do seu descredito e da sua deshonra official; e, o que é peor

e mais revoltante, a envolver e a arrastar nesse seu descredito e deshonra o nome honrado e prestigioso da benemerita e gloriosa Nação, da qual se dizem soberanos arbitros, e apróam strenuos defensores, advogados zelosos, salvadores eximios!

Deviam os nossos governos ter bem presente no seu espirito e bem gravada na consciencia esta grande verdade:

A força dos pequenos povos, a soberania das pequenas nações estão, residem inteiramente na sua grandeza, em sua energia moral, na integridade do seu caracter, na irreprehensivel e cabal observancia das leis da honra e dos inviolaveis preceitos da justiça universal, bem maiores e bem mais efficazes, do que a mais extensa e assombrosa potencia physica.

O aviltante *ultimatum*, os leoninos convenios e sua embrulhada execução, a culposa senão fraudulenta ruina dos bancos do Porto e Lisboa, as complicadas questões que se ligam á desgraçada e ignominiosa situação, em que se debate a *Companhia real dos caminhos de ferro*, as vergonhas e miserias do Ultramar, a dolorosa crise economica e financeira que angustiosamente atravessamos, em toda a sua hedionda e aterradora complexidade, e tantos outros males, que materialmente nos opprimem, moralmente affligem e torturam, os perigos que nos rodeiam e ameaçam, dentro e fóra da Patria, — são factos gravissimos que nos degradam, humilham, e deshonram aos olhos do mundo, que em parte nos contempla com desprezo e talvez repugnancia, que em parte nos lamenta compadecido, ou nos esquece e abandona com indifferença.

Contém todos esses factos e significam levandades inauditas, erros indesculpaveis, abusos e illegalidades escandalosas, injustiças revoltantes, immoralidades, crimes talvez, cuja responsabilidade se attribue, geralmente, aos homens e aos partidos, que nos governam, e têm governado, dirigem, e têm dirigido a nossa baixa politica e ruinosa administração.

Seja como for e de quem for a responsabilidade, os factos existem com todas as suas terriveis e desoladoras consequencias, chegada como está a desditosa Nação Portuguesa ao *Consummatum* do seu martyrio, ao termo d'essa *via dolorosa*, que, desde o dia 11 de janeiro de 1890, vae atravessando humilhada,

EMYGDIO GARCIA.

## PAIXÃO

Seculos após seculos têm passado no rapido turbilhão dos tempos; gerações após gerações se têm succedido, envoltas sempre no mesmo perfume de crença—o rocio das almas simples; e sempre o drama extraordinario do Calvario, onde a figura luminosa e suave do vulto mais grandioso da humanidade, se destaca irradiando pelo mundo inteiro uma luz dulcissima de perdão, sempre aquella tragedia sublime do Bem e da Regeneração humana tem recebido a consagração elevada do reconhecimento nobilissimo de todos.

Os crentes, os simples, os bons, elevam-se na espiritualisação sublime do sentimento christão, á scena tragica do Golgotha, á morte ultrajante do Homem-Deus, que foi a santificação da doutrina sublimada que pregou.

O sangue do Christo, o primeiro sangue de martyr que cimentou a obra mais generosa da moral humana, foi o orvalho purissimo que rociou as consciencias resequidas dos desgraçados; o olhar dulcissimo de Jesus, caído do alto do seu soffrimento atroz sobre a multidão ignára que o injuriava, envolvia-a suavemente num manto purissimo de indulgencia e de perdão.

E são ainda hoje os desgraçados, os miseros, os desherdados do bem e da justiça, que levantam para o martyr sublime da redempção humana olhares de reconhecimento o mais puro.

E' que, na simplicidade da sua crença, na intima affeição do seu sentir, conhecem, elles, os parias de todos os tempos, que, na gehena formidavel dos vícios e injustiças dos homens, só podem encontrar bondade e amor na infinita bondade e amor de Christo.

E' que ao baixar sobre a terra o ultimo olhar que elevava, ao ceu, ao seu reino celestial, implorando misericordia e perdão para todos, envolveu a humanidade inteira num olhar de infinito amor, olhar generoso e bom, que ainda hoje enche de luz a consciencia humana.

### Dia de perdão

*Quinta feira santa*; dia de perdão, dia em que a absolvição da igreja não é negada nem aos ladrões; dia em que as almas generosas esquecem odios e rancores. *Quinta feira santa*, dia santo.

Tambem nós, commungando nesta doutrina salutar e nobilissima da igreja, esquecemos, por hoje, os pharizeus de todos os tempos, os insignificantes de todos os dias, os invejosos de todas as horas, os pequeninos de alma, os mesquinhos de caracter...

Nem ha mirandas que nos excitam, nem miserias que nos indignem...

*Quinta feira santa*, dia de treguas.

## Chronica da Invicta

### TEMPO SANTO

Ha dezenove seculos, morreu na Judeia, pela noite triste do Calvario, um visionario. um philosopho do Bem, que a igreja divinizou. A sua alma era tão grande que cabiam nella todos os sentimentos immaculados, o seu espirito era tão esclarecido que rasgava, num clarão de luz, a treva do futuro; o seu olhar era tão doce que curava—balsamo santo!—as chagas do infortunio, e seccava as lagrimas da afflicção.

A sua doutrina grandiosa resumia-se em pouco: na *caridade*. Sábua conciliar a justiça com o perdão. Nunca ficava sem allivio o que implorava uma esmola; já-mais voltava sem conforto o que lhe revelava uma magua!

Era um simples, um bom: alma purissima feita d'irradições d'azul, pétalas de flôres e sorrisos de creanças!

—As creanças eram o seu leve.

Havia uma notavel attracção entre a alma de Jesus e os corações brancos dos pequeninos seres.

À tarde, á hora em que o sol impallidece, tingindo o azul de sangue, encontravam-no á beira dos caminhos, rodeado de pequenitos, ensinando a religião do Amor, a doutrina do Dever, a lei da Igualdade.

E quanto elle dizia esclarecia-o o seu olhar azul, tão leal, tão meigo, tão suave...—espelho purissimo de uma alma de bondade sem a mais pequena nodoa, sem a mais pequena mancha, sem a menor sombra de remorso.

A consciencia tinha-a elle tranquilla porque prezava o Bem, porque na sua generosa e sublime abnegação se sacrificara sempre pela felicidade dos outros.

Impozera-se uma missão de aguia—que cumpria como pomba.

O fim era grandioso—a regeneração da alma; os meios eram suavissimos—a caridade e o amor!

—E porque era bom, porque era nobre, porque era um heroe, foi condemnado á morte.

Pregaram-no numa cruz, como a um ladrão.

Maria chorava amargamente as suas lagrimas de Mãe ferida na alma...

—E o corpo do heroe foi varado pelas lanças, triturado em martyrio cruciante; o sangue jorrou em borbotões; o clarão do luar dolente escorria-lhe nas feridas como um balsamo com que os astros do azul procuravam minorar a dor de seu irmão moribundo.

... No olhar d'esse heroe de bondade lia-se o perdão dos assassinos!

Nem mesmo o mysterio lhe incutira o odio, nem despertara nesse peito d'arminho o instincto da vingança.

Morria sorrindo, acariciando com o olhar a fronte de Sua Mãe, entreabrindo os labios, roxos como lyrios, em palavras de misericordia e clemencia.

O vencido era tão extraordinario que dominava, esmagava os vencedores!

—E o luar escorria-lhe nas feridas sangrentas, caído a prumo sobre o madeiro sinistramente erguido no alto do Golgotha, unindo aquelle martyr, envolvendo-o numa mortalha de luz em

que a Sua alma immaculada e branca como a neve, devia ir, com um cortejo d'estrellas, para o tumulo gigante do infinito!

Como sabemos, o sangue generoso do martyr não resgatou o mundo: ficamos na lama, e se um raio de bondade nos illumina quando em quando, bem depressa a treva nos envolve, e mergulha o coração da humanidade na sombra calliginosa do vicio.

A igreja fez da historia do Christo uma exploração torpe, que rende annualmente uns tantos réis para os *cofres de piedade*.

A tragedia grandiosa do Calvario exhibe-se na *Semana Santa*, com scenario de crepes, compararia de padres, e figurantes marmanjos. de tocha em punho, e tunica roxa.

O drama sublime descambou em farça de cordel.

Ridiculo e torpe!

Se alguém procura consolação ás suas dôres ou allivio ás suas maguas — não é no templo que se encontra conforto — se esse alguém viver a braços com a miseria, e tiver passado a existencia em luta aberta com a desgraça.

A igreja é madrasta para os desherdados da fortuna. No seu olhar não ha a luz dulcissima da caridade—o seu olhar gela; e quando entra o limiar das suas cathedraes de marmore um desventurado, exausto de fadiga, mordido do sol, os pés em sangue, causticado pela febre do desespero supremo—sem esperanza, sem amor, sem porvir...—quando esse desventurado se lembra da igreja, e ajoelha sob a abobada glacial do templo — o sacerdote (*o enviado de Deus...*) mede-lhe a estatura do alto do altar, reparando attentamente, se ha rendas d'alto preço nas suas vestes, e se as mãos que supplicam estão cobertas d'anneis...

A religião de Santo Ignacio reserva a sua benevolencia e a sua benção para os que podem pagar a tolerancia clerical, para os opulentos.

A indulgencia vende-se segundo a tabella do Vaticano, com modificações para terras de 1.ª e 2.ª classe, e com differenças previamente estabelecidas para feis de 1.ª ou 2.ª cathogoria — desde bullas de pataco até breves d'alguns centos de mil réis, que absolvem d'incestos e ensaboam escandalos doirados.

... E' esta a religião de Jesus? Foi esta a doutrina do martyr do Calvario?

—Não, por certo. E Jesus sacrificava-se pelos outros, e pregava a caridade, a abnegação, ao morrer, enquanto o luar lh'escorria nas feridas sangrentas, caído a prumo sobre o madeiro sinistramente erguido no alto do Golgotha, unindo aquelle martyr, envolvendo-o numa mortalha de luz, em que a sua alma immaculada e branca como a neve devia ir, com um cortejo d'estrellas, para o tumulo gigante do infinito!

Porto, março de 94.

BUY-BLAs.

### Jornal agricola

Recebemos o n.º 16 do *jornal de Propaganda Agricola* que se publica em Lisboa relativo a 14 de março corrente e de que é director A. C. Le Cocq.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

A AGUIA E O MOCHO

(DE LAFONTAINE)

Um dia a aguia disse ao mocho em ternas phrases :  
— O que lá vae lá vae; é bom pormos-lhe ponto  
E fazermos as pazes —  
— Eu cá por mim estou prompto —

Respondeu elle, e os dois juraram abraçados  
Respeitar um do outro os filhos amados.  
— Conheces já os meus? — Perguntou elle triste.  
— Não — respondeu a aguia e a ave du sciencia  
Disse — Tanto peor. Se nada te resiste  
Como hão de, dize lá, contar os meus filhinhos  
Com a tua clemencia?

Não lhes queria estar na pelle, coitadinhos.  
Não, não me fio em ti porque és rainha, e os reis  
Sabem agora la para que são as leis...  
Vocês fazem o mal por um capricho reles.  
Filhos do meu amor, se acaso os vés, ai d'elles! —  
— Bem. Pinta-m'os então e escusas de ter medo.  
Que eu te prometto aqui não lhes tocar com um dedo —  
O mocho respondeu: — Aqui tens os signaes:

São muito pequenitos  
Mimosos como a flôr, esbeltos e bonitos  
Como não achas mais.  
Tão bem feitos, tão bellos  
Que por este retrato has de reconhecêl-os.  
Falta-me agora vêr se tu és descuidada  
E me entra ahí por casa a Parca amaldiçoada.  
Hão de agrada-te, sei, mas faz a vista grossa  
E respeita-os por mim,  
Bem sabes que sou pae e que os paes são assim.  
Ai! Quem meus filhos beija a minha bocca adoça! —

Deus déra prole ao mocho; e em noite desabrida  
Que elle batia malto a agenciar a vida.  
A aguia andando a corso avista de repente  
Nuns velhos casarões todos esburacados.  
Uns monstrosinhos taes de voz tão repellentes,  
Tão mal feitos de corpo e tão desengraçados,  
Que ella disse consigo:  
Não ha que receiar; não são do nosso amigo.  
E com um gesto guapo,  
A rainha gentil logo os metteu no papo.

Mas vem de volta o mocho, o mocho, que imagina  
Ficar alli de vez  
Ao achar, pobre pae! dos filhos só os pés.  
Queixa-se, chora e pede aos deuses punição  
Para ella, a assassina,  
Que assim lhe veiu encher de luto o coração...  
— É tua a culpa, alguém então lhe disse, ou antes  
É da lei que nos faz achar os semelhantes.  
A nós, só porque o são, amaveis, lindos, bellos.  
Por isso os filhos nós perdemos, nós os paes:  
Se fizeste dos teus uns elogios taes,  
Como podia, diz, a aguia reconhecêl-os? —

JAYME VICTOR.

Pelo Brazil

Apesar das noticias officiaes, e plenamente confirmadas, de estar restabelecido por completo o estado normal no Rio de Janeiro, tendo voltado o commercio á tranquillidade das suas transacções, o sr. Ruy Barbosa, um dos promotores da revolta, actualmente refugiado em Buenos-Ayres, tem transmittido para a Europa telegrammas a desmentirem as noticias officiaes.

Comtudo, a verdade d'aquelles telegrammas é trahida pelo vicio da sua origem. A verdade é, que o Brazil está restituído á tranquillidade da sua vida normal entregando se, assim, á obra civilisadora do seu progresso e florescimento.

Como dissemos ja, a bordo dos navios de guerra portuguezes surtos na bahia do Rio de Janeiro, refugiaram-se os almirantes Saldanha da Gama e muitos officiaes revoltados.

Houve negociações entre os dois paizes, Brazil e Portugal, para a entrega d'aquella officialidade, não o tendo conseguido o governo brazileiro.

No domingo levantaram ferro as corvetas *Mindello* e *Affonso d'Albuquerque*, conduzindo para territorio portuguez, sem opposição do governo da Republica do Brazil, o almirante Saldanha da Gama e mais officiaes vencidos,

Em poder de Floriano Peixoto ficaram só os marinheiros, que protestam violentamente contra o procedimento de Saldanha da Gama. Suppõe-se, porém, que estes serão postos em liberdade, como instrumentos inconscientes dos chefes da revolta.

Não parece, porém, que no Brazil tudo esteja terminado, visto a agitação que ainda lavra no sul. Os insurrectos do Rio Grande não depõem as armas, e ainda ha pouco levaram de vencia as tropas legaes, obrigando a capitular, na fronteira do estado de S. Paulo, mais de tres mil homens de tropas postadas na fronteira.

Mas é de crer que a victoria alcançada pelo marechal Floriano sobre a armada, na bahia, exerça poderosa influencia pacificadora no espirito dos revoltosos.

Hespanhoes e Riffenhos

Emquanto a imprensa de Hespanha, affecta ás instituições, canta hossanas em honra e louvor de Martinez Campos—o heroe vencedor dos de Riff, o habil negociador das combinações diplomaticas com S. Magestade Scherifiana—os Riffenhos, sem respeito algum pelos accordos celebrados entre as duas partes contractantes, sem respeito mesmo pelas forças hespanholas, que ainda se conservam em Melilla, e por Muley

Araaff, o enviado do Sultão, que continua a conservar-se entre as kabilas submettidas, vão aggre-dindo os hespanhoes, prova evidente das boas disposições em que se encontram e para amostra da confiança que os hespanhoes devem ter nelles.

As ultimas noticias recebidas de Madrid noticiam que, em 18 do corrente, quando o vapor *Sevilla*, que trazia a seu bordo soldados licenciados hespanhoes, passava o Cabo de Tres Forcas e se dirigia a Malaga, foi *mimoseado* na sua passagem por violentas descargas de fusilaria.

Os soldados que vinham na cobertura, para evitarem o effeito das balas, deitaram-se, sendo ferido um de artilharia na mão direita.

Este attentado produziu grande impressão em Madrid e em toda a Hespanha, apesar dos jornaes monarchicos e do governo deprimirem a sua importancia.

Marrocos ha de trazer á Hespanha complicações que lhe hão de custar muito sangue, e oxalá que lhe não tragam muita vergonha.

O sultão de Marrocos parece decidido a castigar exemplarmente o Riff revoltado contra a Hespanha, mas é de recear que os Riffenhos, embora aparentemente submettidos, se Muley-Hassan os esmagar de tropas, em pouco tempo voltem a rebelar-se contra os seus vizinhos de Melilla, com quem não é de esperar que se estabeleçam relações duradouras de paz.

Ao primeiro ensejo favoravel, veremos as kabilas do Riff revoltadas contra os hespanhoes, e não será para admirar que o odio os pegue a ponto de nem verem o poder imperial do sultão.

Interesses e noticias locais

Semana Santa na Sé Cathedral

Realizou-se hontem — Officio ás 5 horas da tarde.

Hoje realisa-se — Pontifical ás 8 1/2 horas da manhã, benção solemne dos Santos Oleos e Comunhão geral; Officio ás 5 horas da tarde.

Sexta feira de Paixão—Missa dos Presantificados, Paixão e Adoração da Cruz, ás 9 horas da manhã. Sermão da Paixão pelo rev. Eduardo A. Rodrigues, parochinho de Figueira de Lorvão. Officio ás 5 1/2 da tarde e sermão da Soledade pelo mesmo rev. parochinho.

Sabbado d'Alleluia—Benção do lume novo e Alleluias ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa—Pontifical ás 11 horas da manhã, sermão ao Evangelho pelo rev. Conego honorario, José Duarte Dias de Andrade, e no fim da missa benção papal.

Sua ex.ª o sr. Bispo Conde preside a todas as solemnidades, de quarta, quinta, sexta e Domingo de Paschoa.

CARMO

Quinta feira — Exposição ao meio dia.

Sexta feira — Paixão e sermão ás 6 da manhã; e sermão da Soledade ás 6 da tarde.

S. BARTHOLOMEU

Quinta feira — Exposição á 1 hora.

Sexta feira — Paixão e sermão ás 6 da manhã; e sermão da Soledade ás 6 da tarde.

Incendio

Ante-hontem, na Couraça dos Apostolos, deu-se principio de incendio na casa n.º 38.

Compareceram em primeiro logar os bombeiros voluntarios. O incendio não teve consequencias graves.

Apprehensão de dynamite

Com esta epigraphie demos, em o numero 164 d'este jornal, noticia desenvolvida d'um caso de apprehensão de dynamite feita pela guarda fiscal na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O modo como então se procedeu, multando-se illegalmente o chefe da estação, o sr. Vicente José d'Oliveira, quando aquella mercadoria estava em arrecadação por o consignatario a não ter ido retirar, e em boas condições de segurança, como determina a *condição 9.ª da tarifa especial n.º 4, de 28 de agosto de 1889*, já nós o contámos quando tal facto se realisou. Da injustiça e arbitrariedade praticadas, tratámos desenvolvimento em o n.º 165, de 15 de fevereiro, mostrando, á face das *condições da tarifa 9.ª*, approvada pelo governo, e dos regulamentos em vigor, o quanto ella foi de illegal.

O processo, comtudo, seguiu seus termos, ou, talvez, sem termos, e lá foi parar ao tribunal do contencioso fiscal, onde seria de esperar que, á face da lei, fosse considerado irritado.

Não aconteceu, porem, assim, e com verdadeiro espanto soube-mos que o sr. Vicente José d'Oliveira foi condemnado em 30 dias de prisão e nas custas e sellos do processo!

Desde que o chefe da estação de Coimbra cumpriu o seu dever, harmonisando-se strictamente com a disposição da tarifa sob o transporte de materias inflamaveis approvada pelo governo, é realmente inaudita a sua condemnação.

Pela manifesta injustiça da sentença, é de crer que superiormente esta seja revogada, se a companhia levar recurso da sentença como nos consta que vae fazer. A não acontecer assim, a condemnação d'aquelle empregado da companhia é uma injustiça e uma illegalidade ainda mais flagrantes do que a applicação injustificada da multa que lhe foi imposta.

A beatice fidalga

As damas da primeira sociedade conimbricense, ardendo em fervoroso amor pelos progredimentos das casas religiosas, offereceram ao sr. bispo conde, pelos serviços relevantes a ellas prestados por s. ex.ª rev.ª, um presente valioso — um calice opulento de ouro e prata.

As nobres damas vão comprando assim, pelas suas offerendas ricas aos bispos e aos paes, o direito de entrada na *corte celeste*, onde, provavelmente, as não levará nem a sua virtude nem a sua caridade.

Piedosas senhoras, quantos cobertores não comprariam v. ex.ª, para agasalho dos pobres, no rigor do inverno, com o dinheiro do calice opulento!...

Doença

Tem estado gravemente doente o sr. Cypriano Leal, da Arregaça.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Tricas

Consta-nos, e com todos os visos de verdade, que a mesa da Confraria de S. Christovão no louvavel intuito de se perpetuar no exercicio dos seus cargos, — e dizemos *louvavel intuito*, porque são innumerados os serviços que a confraria deve aos seus mezarios, — anda envolvida numa pretensão, contraria ao pensar de uma grande parte dos irmãos.

No proximo numero poremos tudo a claro, e mostraremos qual o fim que move os preclaros mezarios.

Salvação Publica

Publicámos hoje o regulamento interno em vigor para o corpo activo d'esta corporação, apresentado pelo seu novo commandante, o sr. A. Ferreira Vaz e approvado pela direcção.

Pela attitude que esta corporação vae tomando, desprendendo-se de ostentações inuteis e, porventura, prejudiciaes ao fim humanitario que teem as aggre-miações d'esta natureza, é digna de todo o favor publico e do auxilio dos homens benemeritos. Inteira e seriamente, preoccupa-se exclusivamente com o seu progredimento, em ordem a poder cumprir cabal e plenamente a obra de abnegação a que se votou, tornando-se credora, por isso, da maior consideração de todos.

Regulamento para o serviço interno do corpo activo

1.º Não são admittidos em formaturas e exercicios os bombeiros que não venham convenientemente uniformizados, não podendo usar senão calça preta e sapatos tambem pretos.

2.º A corporação só póde ir aos enterros dos socios activos, e auxiliares, e membros da direcção; nos enterros dos restantes socios far-se-ha representar por um piquete.

3.º Em todos os serviços determinados pelo commandante só são admittidas as faltas por doença, ou causa de força maior; aos que faltarem sem esses motivos será applicado o artigo 23.º dos estatutos.

4.º Em todos os actos para que a corporação fór convidada officialmente, far-se-ha representar pelos membros da direcção.

5.º Todos os bombeiros d'esta corporação devem ter o respeito devido, para com todos os bombeiros das corporações existentes, quer em serviço, quer fóra d'elle.

6.º Todos os 1.ºs patrões, ou quem as suas vezes fizer, são responsaveis pela conservação do material, que pertencer á sua esquadra.

7.º Na estação do material, o que faltar ao respeito aos seus superiores, e disser alguma inconveniencia, será immediatamente punido.

8.º Fica a cargo do mais graduado, que se encontrar na occasião em que, qualquer bombeiro pratique algum delicto, participar ao commandante, para o delinquente ser punido, em harmonia com este regulamento.

9.º Que seja rigorosamente cumprida a ordem de serviço n.º 2, que o inspector mandou á esta corporação.

10.º Fica prohibida a sahida do material, sem que algum bombeiro tenha a certeza, de que ha incendio. A sahida do material fica a cargo do bombeiro que estiver, que fór mais graduado, ou mais antigo, o mandar dar o signal de incendio, para cumprimento d'um officio que o inspector mandou a esta corporação.

Coimbra, 1 de março de 1894.

O 1.º commandante,

Antonio Ferreira Vaz Junior.

Dr. Alberto David

Encontra-se nesta cidade este nosso amigo e dignissimo conservador de Ancião.

Comprimntamol-o affectuosamente.

A ferias

Veio passar as ferias da Paschoa a sua casa em Cellas, o nosso distincto amigo, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, representante do ministerio publico no julgado municipal de Mortagua.

**Associação dos Artistas**

No proximo mez d'abril esta Associação realisará um sarau literario para a inauguração solemne do retrato do seu presidente honorario, o sr. Conde de Valençães.

**Caça defesa**

Está defesa a caça desde o dia 15 d'este mez, e a todas as autoridades cumpre fazer respeitar a lei, ponindo com as penas que ella impõe os transgressores. Agora, que as perdizes andam acasaladas já, e que as outras aves principiam a fazer creação, é barbaro devastar a caça precisamente quando é occasião de a aproveitar, para exercicio tão util como é o cynegetico.

**De visita**

O sr. dr. Manoel Justino de Azevedo, illustre professor do lyceu d'esta cidade, partiu hontem para a Louzã, acompanhado de seu filho, o nosso amigo o sr. dr. Libertador d'Azevedo, a visitar sua filha e gheiro, o sr. dr. Guilherme Franqueira, illustrado medico municipal e nosso dedicado correligionario.

**José Francisco da Cruz**

Este honrado industrial d'esta cidade foi accommettido na segunda feira d'uma repentina, indisposição de saude; felizmente, encontra-se já melhor.

**Guia medico**

E' um livrinho de utilidade domestica, destinado á applicação prompta das *lenticulas*, de Chan-teaud. Este *guia* não é mais do que um resumo synoptico do recente *Formulario de Therapeutica Moderna*, do dr. Oliveira e Castro, para servir nos casos urgentes.

**Assemblêa Recreativa dos Amadores de Caça**

No louvavel intento de povoa-rem de caça os montes proximos de Coimbra, mandou vir esta associação uns casaes de perdizes do Alemtejo e que mandou lançar por diversos logares. Aos srs. drs. Lopes Vieira, João Bastos, Justiniano da Fonseca e outros amadores da caça e socios d'aquella associação, se devem estes emprehendimentos, que são dignos de louvor.

40 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

**DEBORA**

IX

Natal

Talormi atravessou o corredor que ligava a fachada da praça Navone á fachada do jardim; abriu uma pequena porta conjugal, cujos gonzos obedeciam suavemente, e penetrou como um vampiro no quarto de dormir de Memma. O abutre não se precipita mais rapidamente sobre a pomba. A bocca de Memma foi abafada debaixo de uma pressão irresistivel; o desmaio do terror substituiu o somno sobre o leito profanado. O crime triumphou. Talormi abriu a janella, desenrolou uma escada flexivel e acolchetou-a ao peitoril; depois saiu, atravessou, sem o saber, o quarto onde Fiorina passava a sua noite de Natal, e reentrou no salão do jogo, onde travou imme-

**Cemiterio da Conchada**

No cemiterio da Conchada enter-raram-se na semana finda os seguin-tes cadaveres:  
José Luiz dos Santos Marques, filho de pae incognito e Theresa de Jesus, de Taboa, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.  
Ignacia Rosa, filha de Antonio de Sousa e Isabel de Jesus, da Figueira da Foz, de 30 annos. Falleceu de tísica pulmonar, no dia 12.  
Recemnacido, filho de Augusto dos Santos e Olympia da Conceição, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 12.  
José Luiz de Moura, filho de José de Moura d'Abreu e Joaquina do Amparo, de Cellas, de 66 annos. Falleceu de fleimão na espadua direita, no dia 14.  
Josephia Maria, filha de Antonio Ferreira, e Maria Rosa, de S. João da Madeira, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 14.  
Justina de Jesus, filha de José Joaquim d'Assumpção e Josephia Rosa, de Semide, de 87 annos. Falleceu de grippe, no dia 15.  
Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:296.

**Carteira da policia**

**Aggressão**

Deu entrada no hospital da Universidade, Manoel Antonio da Graça, morador no alto dos Barreiros, suburbios d'esta cidade, por ter sido agredido por um tal José Grande, carneiceiro, natural da Carapinheira do Campo, de que resultou partir-lhe um braço. O aggressor evadiu-se. Deu-se parte para juizo.

**Queixa**

Queixou-se Francisco Ferreira Tavares, morador na rua das Padeiras, de que passando no largo da Sotta, alli fôra agredido por um morador na mesma rua das Padeiras, fazendo-lhe um ferimento na orelha esquerda. Deu-se parte para juizo.

**Outra**

Queixou-se Maria José, mora-dora em Cozellas, de ter sido espancada por Sophia Simões, moradora em Mont'arroyo.

**Participação**

Foi enviada ao commissariado uma participação, contra um fer-

diatamente uma discussão com Van-Ritter sobre um *impasse* que lhe teria dado o *trick*, se elle o tivesse tentado. Em seguida Talormi eclipsou-se de novo e correu rapidamente a uma janella que dava para o jardim. Batia uma hora. Paulo Gréant escalou o velho muro do jardim, o que lhe fez lembrar o jardim de Genova, e o coração illuminou-se-lhe de alegria ao ver a escada, onde pousou o pé immediatamente, como sobre a escada do paraizo. Talormi deu o signal e voltou immediatamente a envolver-se entre os espectadores do jogo. Gritos de alerta resoaram do lado do jardim e suspenderam sobre a meza do jogo as mãos que sustentavam as cartas. Todos ficaram immoveis. — Não é nada, disse Talormi; são as libações da noite de Natal a disputarem com alguma patrulha... Almirante, acaba agora mesmo de commetter um erro consideravel, puchando de *dama* tendo o *rei* na mão; é enganar o seu parceiro. Os creados irromperam na sala do jogo e annunciaram pelo seu terror alguma coisa de terrivel e de desconhecido.

reiro e dois carpinteiros, por terem feito disturbios num botequim nas escadas de S. Thiago, na route de 18 para 19 do corrente, partindo-lhe uma meza redonda, e praticando outros actos censuraveis. Estes factos tem-se dado mais vezes com outros; pois que ha poucos dias, foram outros surprehendidos pelo chefe da 2.ª esquadra, quando tentavam evadir-se sem pagar o café que tinham bebido, tendo apagado o gaz para facilitarem a fuga. Consta que uma creada do mesmo botequim dá mais ou menos logar á repetição d'estas scenas.

**Kossuth**

Este grande patriota o heroe da independencia hungara está gravemente doente em Turim, onde reside ha muitos annos. Kossuth synthetisa a alma do povo hungaró, escravizado pela Austria sob o sceptro dos Aupsburgos. Na guerra da independencia, em que os hungaros, apesar do seu heroismo, foram vencidos, Kossuth conseguiu com os seus feitos a admiração de todo o mundo e o respeito e a adoração dos seus, que no futuro terão no seu exemplo estímulo para a sua libertação.

**Auctorisação**

Foi auctorisada a mesa administrativa de Nossa Senhora do Desterro, da freguezio de S. Romão, concelho de Cêa, a levantar dos respectivos capitães mutuados até á somma de 350,000 réis, quantia necessaria para diversas obras na egreja. A Ermida da Senhora do Desterro está situada na Serra da Estrella, em um local muito pitoresco, nas margens do rio Alva. E' muito concorrida deromeiros que alli vão de muito longe cheios de devoção. Quem visitar a Serra da Estrella não perderá o tempo se fôr aquella ermida, tão aprazivel pelo delicioso pittoresco do logar onde está edificada.

**Feira de março**

Esta importante feira que se realisa em Aveiro e que durará até ao fim do corrente mez, principiou no dia 19 com o mercado de madeiras. Nesta feira fazem-se grandes transacções, sendo uma das mais importantes do paiz.

Precipitaram-se para o corpo do palacio do lado do jardim. Van-Ritter entrou no quarto de Memma e encontrou sua mulher amordaçada e quasi morta. Debora acordada de sobresalto, tinha corajosamente descido do jardim, onde Paulo Gréant se debatia entre uma multidão de policias. O chefe dos esbirros gritava. — Prendemos este homem no momento em que descia da janella por esta escada. — Mente! exclamava Paulo Gréant. Debora fazia esforços inauditos para livrar o prisioneiro e pôr fim a esta scena de escandalo. Tal era o quadro que espantou Van-Ritter e consternou os seus amigos. — Que infernal audacia! dizia Talormi junctando as mãos sobre a fronte. A policia entrou no palacio para constatar o crime em todas as suas minuciosidades; Gréant, a quem tinham manietado, foi acareado com Memma que recuperava os sentidos e abria olhos aterrorizados de louca. A desordem que reinava na alcova era muito accusadora. Istruiu-se brevemente o processo verbal e con-

**Maçonaria**

Devido a uma desintelligencia que houve no Grande Oriente Lusitano Unido saiu o general sr. Baptista Maciel e foi fundar a *Loja Portugal*, de que ficou veneravel e onde se vae filiar o sr. infante D. Affonso. E' uma loja politica e monarchica. E dizem que só os republicanos é que são maçons, hein?

**Movimento republiano**

**Candidaturas republicanas**

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:  
Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.  
Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*.  
Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.  
José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.  
Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.  
Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.  
Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.  
Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.  
Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.  
Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

E' candidato por accumulacão

**Dr. Theophilo Braga, lente**

E' este cidadão um sabio e um crente, character honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar. Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

duziram Gréant semi-morto para as prisões do castello de S. Angelo. Talormi ficar só com Van-Ritter para lhe prodigalisar affectuosas consolações e não se retirou senão ao amanhecer; foi ao amanhecer tambem que a pequena Fiorina saiu da chaminé onde ella corajosamente se tinha conservado para ver descer a *Befana*. Tinha esperado, como é natural, inutilmente. Comtudo a creança, investigando por toda a parte á procura de vestigios do fino presente da *Befana*, viu luzir ao pé do leito de Memma uma bella medalha, semelhante aos premios que se dão aos estudantes applicados. Esta joia, que foi preciosamente guardada por Fiorina, deixava ler, d'um lado: *Fratres vigilate*, e do outro um *gallo açorado* e um *sol no horizonte*, como se diz em estylo de brazão.

**O tribunal della Comarca**

A policia de monsenhor Pacifico tinha instruido o processo de Paulo Gréant.

**Bric-a-brac**

Um velho general dos seus oitenta annos bem puchados passa em uma rua, e vê que dois ou tres officiaes muito moços dirigem gracejos ás raparigas, que enconrram. — Então, meus senhores, lhes diz elle em tom de censura, é esse o exemplo, que eu lhes dou?

**AGRADECIMENTOS**

Isabel de Jesus, Maria Theresza Santos e Antonio Maria dos Santos, veem por este meio agradecer penhoradissimos ás pessoas de quem receberam provas de affecto, durante a enfermidade de sua filha, irmã e cunhada Ignacia de Sousa; e bem assim agradecem áquellas que acompanharam o seu funeral. Não podem deixar de especialisar o ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz José Candido, pelo carinho e cuidado com que a tratou durante a doença. A todos pois, tributam o seu eterno e sincero reconhecimento e pedem desculpa de qualquer feita que involuntariamente praticassem. Coimbra, 18 de março de 1894.

Os abaixo assignados, esposa, filho, cunhados e sobrinhos de José Luiz dos Santos Marques, vêm por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, testemunhar o seu profundo respeito e sincera gratidão a todas as pessoas que se interessaram por elle durante a sua prolongada enfermidade e honraram o seu funeral e missa do setimo dia. Especialisam neste agradecimento os socios da caixa economica *Trabalho*.

Coimbra, 18 de março de 1894.

- Carolina de Jesus Lacerda.
- Antonio dos Santos Marques Lacerda.
- Maria José Ferreira.
- Maria Lucinda Ferreira.
- Augusta Lacerda.
- Joanna da Conceição Lacerda Soares (ausente).
- Joaquina da Conceição Lacerda.
- Antonio Pires Soares (ausente).
- Hypolito Paes de Moura.
- Augusto Ferreira d'Andrade (ausente).
- Carlos Paes de Moura Lacerda.
- Felismina da Assumpção de Andrade (ausente).

O tribunal de primeira instancia, chamado *tribunale criminale della Comarca*, tinha-se reunido para julgar o pretendido criminoso do palacio de Van-Ritter. Este tribunal funcionava no *palazzo Madama*, na praça d'este nome; era composto de monsenhor governador, presidente, de dois prelados assessores e de alguns substitutos. Estes homens, habituados a administrar justiça, teem um profundo aborrecimento no desempenho da sua profissão; teem attitudes somnolentas, aspecto triste, ares distrahidos, cuidados claudestinos. O procurador fiscal, *procuratore fiscale*, sustenta a accusação. Este magistrado é inimigo natural de todo o accusado; todos os seus discursos comecam invariavelmente assim: — Minto nobres senhores, se ha crime evidente, claro, palpavel, incontestavel, é o que...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — Coimbra.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**TABERNA**

249 **T**respassa-se uma devi-  
 damente montada na  
 rua dos Esteireiros (a S. Bartho-  
 lomeu), n.º 11, 13 e 15, por o  
 seu dono não poder estar á testa  
 d'ella.  
 Para tratar no mesmo esta-  
 belecimento.

**SEMANA SANTA**

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** merceria de José Ta-  
 vares da Costa, succes-  
 sores, acaba de receber directamente  
 da importante casa Chateau, Féres,  
 de Paris, uma elegantissima collecção  
 de cartonagens para amendoas, entre  
 as quaes se encontram lindas pandei-  
 retas-barometros, caixas com musica,  
 uma variedade em aves, como pavões,  
 etc.

Recebeu tambem da mesma casa  
 de Lisboa finissima amendoa, feita  
 simplesmente de assucar e especial-  
 mente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como espe-  
 cialidade do estabelecimento, onde  
 predomina o asseio, diferentes arti-  
 gos de merceria — recommendando-  
 se pela sua finissima qualidade: chá  
 tanto verde como preto, manteiga,  
 assucar, café, chocolate, queijo na-  
 cional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de  
 bolachas nacionaes e inglezas, vinhos  
 finos recebidos directamente do lavra-  
 dor, e champagne estrangeiro e na-  
 cional.

Rua de Ferreira Borges,  
 176 Largo do Principe D.  
 Carlos, 2 a S. Coimbra.

**LAMPREIAS**

244 **E**milia Benedita tem á  
 venda grande quanti-  
 dade de lampreias por preços  
 muito em conta.  
 Largo do Romal, 27 — Coim-  
 bra.

**MAGNIFICO**

202 **V**inho tinto da Bairrada,  
 e verde de Amarante, ven-  
 de-se a 90 réis o litro, e a 100 réis  
 o de 1.ª qualidade, na rua Martins  
 de Carvalho, n.º 7, no estabelecimen-  
 to de Francisco Antonio dos Santos.

**GENEROS ALIMENTICIOS**

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento en-  
 contram-se productos das  
 mais finas qualidades no seu genero.  
 Tem sempre magnifico queijo da  
 Serra da Estrella, recebido dos me-  
 lhores fabricantes de Fundão e Sabu-  
 gal, assim como outras qualidades de  
 queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph.  
 Suchard e outros, manteiga, cognac,  
 Champagne, vinhos do Porto, Garca-  
 vellos, Bucellas, Madeira e outras be-  
 bidas, terão sempre as pessoas que o  
 honrarem com a sua visita, um sortimen-  
 to completo onde possam fazer  
 a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa par-  
 ticular e em que se pode ter toda a  
 confiança.

Receheu para a presente occasião,  
 finissima amendoa das melhores fa-  
 bricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fize-  
 rem favor de lhe dar a sua preferen-  
 cia o favor de visitar o seu estabele-  
 cimento pelo que lhes sera muito  
 reconhecido.

**AMENDOAS**

228 **N**a Confeitaria e mer-  
 cearia de Innocen-  
 cia & Sobrinho, vendem-se, para  
 revender, muitas qualidades de  
 amendoa de fabricação apurada  
 e todos os artigos e generos de  
 confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os  
 seus pedidos antes do dia 5 de  
 março, gozam de grandes vanta-  
 gens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços  
 a quem as pedir.

**ANTIGA CASA VALENTE**

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento rece-  
 beu directamente do au-  
 ctor, podendo affiançar como verda-  
 deira e excellente Agua Cosmeocome,  
 preparado vegetal inoffensivo, que  
 em poucos minutos restitue ao cabel-  
 lo a cor preta ou castanha. E' usada  
 pelas pessoas mais distinctas, o que  
 prova a sua superioridade sobre ou-  
 tros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em  
 tinta e outros artigos para pintura a  
 oleo e desenho, faqueiros e colheres  
 de nikel puro, oleados para cama,  
 mezas e forrar casas, munições de  
 caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melho-  
 res fabricas de Lisboa o fornecimento  
 de malas para viagem, muito seguras  
 e bem acabadas por preços quasi  
 eguaes aos da procedencia.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais  
 poderosa de Portugal,  
 toma seguros contra o risco de fogo  
 ou raio, sobre predios, mobílias e es-  
 tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au-  
 gusto Xavier de Andrade, rua do  
 Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua  
 Martins de Carvalho, n.º 45.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
 Coimbra

**Casa instaladora de canalizações**

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conim-  
 bricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en-  
 contram-se á venda  
 todos os materiaes proprios para  
 canalizações de gaz e agua, taes  
 como: lustres, braços de bronze  
 e crystal, globos, tubos de chum-  
 bo, ferro e borracha e torneiras  
 de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras  
 e tubos de chumbo para agua; po-  
 dendo as canalizações ser pagas a  
 prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se  
 nesta officina, com muita  
 perfeição e modicidade de preços to-  
 dos os trabalhos concernentes á arte  
 de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado  
 nesta officina um rabecção (o primeiro  
 que se fez nesta cidade) e que pôde  
 ser visto em casa do seu possuidor,  
 sr. Jorge da Silveira Moraes, na mes-  
 ma rua.

**AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS**

**ARTIGOS DE GRÉS**

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções,  
 taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refrac-  
 tario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material com-  
 pleteo para canalizações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões,  
 cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.  
 Balaustres columnas e figuras para jardins.

**TELHA, TYPO MARSELHA**

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como  
 os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

**COIMBRA**

FAZEM-SE

Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)



GRAVURAS EM MADEIRA

TABS COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

**DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda,  
 por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa-  
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom-  
 mendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por  
 junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—  
 Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala.  
 Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.  
 Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações  
 funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS COMMOTOS**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-  
 pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes  
 pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas,  
 rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na  
 drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis-  
 tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**MOVIMENTO MARITIMO**

**BOOTH LINE**



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O** vapor *Laufranc* sahirá  
 no dia 25 do corrente.  
 Para passagens, em Coimbra, rua  
 do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

**MESSEGERIES MARITIMES**



245 **P**aquetes a sahir de Lis-  
 boa:

*Orenoque*—A 23 de março, para  
 Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro,  
 e portos do Rio da Prata.

*Cordovan*—A 3 de abril, para  
 Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e  
 Santos.

Para passagens—Encarregado em  
 Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

**AFRICA**

EMPREZA NACIONAL



248 **O** paquete *Loanda* sahirá  
 em 23 de Março para S.  
 Thiago, S. Thomé, Cabiuda, Ambriz,  
 Loanda, Novo Redondo, Benguela e  
 Mossamedes.

Encarregado de passagens em  
 Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a  
 familias trabalhadoras,  
 assim como a filhos de familia, ca-  
 sados ou solteiros que sejam chama-  
 dos por seus paes, e a viuvos ou  
 viuas com seus filhos. Para mais  
 informações queiram dirigir-se ao an-  
 unciante.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
 E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.ª

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 23700 Anno ..... 23100  
 Semestre .. 12350 Semestre .. 12200  
 Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

## O Exercito na Republica

VI

(Bases de uma constituição militar)

Deverá haver todos os annos exercicios ou manobras:

Durante um mez em cada provincia, no logar mais apropriado. A este campo de manobras deverão concorrer todos os corpos da respectiva divisão.

Tres dias em cada mez no concelho, devendo concorrer todas as fracções ou companhias do respectivo batalhão ou regimento.

Todos os dias santificados na parochia, devendo concorrer todos os cidadãos inscriptos nos termos das leis.

A instrucção, e por consequencia o serviço militar, é obrigatorio para todos os cidadãos.

A aprendizagem deve comprehender todos os mancebos desde os dezoito até aos vinte e dois annos, ficando depois inscriptos até aos cincoenta annos, qualquer que seja o seu estado e profissão.

Haverá portanto duas classes de cidadãos militares:

A primeira linha formada pelos mancebos de dezoito a vinte e dois annos.

A segunda linha ou reserva comprehendendo todos os cidadãos dos vinte e dois aos cincoenta annos.

Os primeiros são obrigados aos exercicios e manobras semanaes e mensaes.

Os segundos são obrigados aos exercicios e manobras annuaes.

Para os exercicios annuaes deverá escolher-se aquelle mez do anno que menos possa prejudicar os trabalhos agricolas.

Os cadernos do recenseamento serão as copias extractadas do livro do registro civil ou parochial.

Fóra das escolas de instrucção militar e dos campos de manobras, os officiaes superiores e inferiores são considerados cidadãos livres para todos os effeitos, podendo exercer cumulativamente quaesquer outros empregos publicos ou industrias particulares.

Os actuaes capellães dos corpos, desnecessarios á aprendizagem, e aos diversos serviços militares, deverão ser distribuidos e convenientemente collocados nos beneficios ecclesiasticos, que forem vagando, garantindo-lhes os actuaes vencimentos, accesso e reforma, visto que, no tempo de paz, qualquer ecclesiastico ou o parcho da respectiva freguezia satisfaz ao serviço, que elles actualmente desempenham; no tempo de guerra, como todo o cidadão tem o de-

ver de cooperar para a defeza da patria, serão chamados os ecclesiasticos que forem necessarios para acompanhar o exercito aos campos de batalha e ministrar os sacramentos aos moribundos.

Os actuaes cirurgiões ou clinicos militares serão distribuidos e collocados convenientemente nos partidos medicos ou chirurgicos municipaes e nas commissões de saude publica, garantindo-lhes os seus vencimentos, accesso e reforma; visto que no tempo de paz são desnecessarios, porque todo o cidadão tem hospital em sua casa, o medico do respectivo partido, ou procurará quem o trate nas suas enfermidades, tendo além d'isso abertas as portas dos hospitaes civis.

Deverão portanto extinguirse os hospitaes militares.

Hoje mesmo poderia, desde já, fazer-se esta economia; pois além dos ferimentos com armas de fogo e outras eventualidades occasionadas na guerra, em nada differe a clinica civil da chamada imprópriamente militar; a administração, o arranjo, mobilia, roupas, medicamentos e condições hygienicas são, e não podiam deixar de ser as mesmas, tanto nos hospitaes civis como militares.

Os livros de pathologia e de therapeutica não distinguem, como as obras dos juriscultos, o estado e a profissão da pessoa, supposto que alguma influencia possam ter estas e outras circumstancias no estado morbido da especie humana.

No tempo de guerra, podemos applicar aos facultativos — o mesmo que já dissémos a respeito dos capellães.

D'este modo, sem repugnancia dos povos, sem arrancar os filhos ao lar domestico, sem roubar intelligencias e braços ás industrias, sem estabelecer privilegios e isenções odiosas e injustas, sem dar meios poderosos ao mercantilismo eleitoral, sem negar a capacidade politica e civil a milhares de cidadãos, sem alimentar a ignorancia e a ociosidade, viciar e corromper a flôr da população dos campos, e evitando outros muitos males — obtem-se um exercito superior a 200 mil homens, e redução de perto de 3:000 contos no orçamento do ministerio da guerra, que actualmente absorve mais de 5:000 contos!

EMYGDIO GARCIA.

### ESTANDARTE

Conta o Fonseca este caso:  
Se teve dores crucis,  
o Manel — foi um acaso,  
juro! não foi dos pasteis...

.....  
E' que ao pegar na bandeira  
o peso — rompeu-lhe um vosal ...  
Eis a causa verdadeira.

FRA-DIQUE.

## Cartas de Lisboa

### A comedia progressista

Como se sabe, foi já publicado o decreto convocando os collegios eleitoraes para o proximo dia 15 de abril. Por este motivo a Arcada voltou a animar-se.

Ahi das duas para as tres da tarde apparece ali o que ha de mais distincto na galopinagem, desde o sr. Mariano de Carvalho até ao Pinoia, que vão conferenciar com o patrão-mór, o illustre João Fervilha.

Os candidatos a deputados andam numa roda viva, do ministerio do reino para o das obras publicas e d'este para o da fazenda. Aqui sollicitam o auxilio dos galopins officiaes, para saírem eleitos, ali pedem uma estrada para contentarem os eleitores de certa localidade, acolá requerem a transferencia de um escrívão de fazenda que os guerreia. Emfim, um verdadeiro sarilho dos mais insignes traficantes de actas e escamoteadores de listas e dos mais chatos e insignificantes bachareis aspirantes a um logar em S. Bento.

Hontem á noite reuniu a commissão eleitoral do partido progressista. Havia uma certa curiosidade de saber o que a gente do sr. José Luciano resolveria; esperava-se com tudo que, em harmonia com o que as gazetas d'este partido teem dito, ficasse assente a mais completa abstenção do proximo acto eleitoral.

Puro engano. A referida commissão resolveu apenas quebrar o accordo que tinha feito, em Lisboa, com o governo e apresentar aos suffragios dos eleitores da capital uma lista puramente progressista, com dois ou quatro nomes; aqui é que está ainda a duvida.

Dois nomes que, com toda a certeza, hão de ir na lista, são os dos srs. conde de Restello e Matoso dos Santos. A' cerca dos outros dois naturalmente nada resolvem, deixando ao livre arbitrio dos eleitores o escolherem-nos... entre os da lista governamental. Isto é, o accordo subsiste como subsiste a comedia progressista.

Para tudo isto tem o *Correio da Tarde* e o proprio *Correio da Noite* e outras folhas andado a ameaçar o paço e o governo com uma grande reunião que se deveria realizar no Porto, e em que seria resolvida a abstenção e o anathema contra qualquer correlligionario que ousasse quebrar semelhante determinação.

A final o partido progressista vae á urna e ha de ir de braço dado com o governo.

As ameaças dos seus jornaes, como as ameaças feitas nas suas reuniões, são unicamente para lançar poeira nos olhos do povo. No intimo progressistas e regeneradores entendem-se perfeitamente.

Ha triumphos, e dos mais importantes do progressismo, que são os melhores amigos do governo. E' vel-os á tarde como elles sobem e descem as escadas do ministerio do reino e entram e saem do gabinete do sr. João Franco.

De forma que as eleições do dia 15 hão de ser a mesma burla indecorosa de sempre.

O partido republicano, nas terras onde tomar a desgraçada resolução de ir á urna, ha de ter de lutar com os regeneradores e progressistas unidos, e os seus votos hão de lhe ser indecorosamente roubados, como sempre.

Em muitos circulos as eleições nem hão de chegar a realizar-se e noutros far-se-ha apenas um simulacro de votação para illudir os ingenuos.

As actas e a proclamação dos deputados hão de ser feitas ali na Arcada, no ministerio do reino.

Uma folha progressista da tarde, dizia hontem em artigo de fundo:

«Portugal atravessa um dos momentos mais criticos da sua historia. As aspirações da maioria da nação não cabem dentro das instituições tal qual estão sendo comprehendidas e exercidas.»

Isto é uma amostra das bravatas dos jornalistas do sr. José Luciano.

E' claro que o auctor do artigo não sente, como, de facto, a maioria da nação sente que as suas aspirações não cabem dentro das actuaes instituições.

As aspirações dos progressistas resumem-se a deitarem o governo regenerador a baixo para elles irem ao poder, afim de arranjar-lhes melhores sinecuras que as que já teem.

Bem se importam elles que a maioria do paiz deseje uma nova forma de governo que comporte as suas legitimas aspirações!...

Cáia o governo e chame o rei o sr. José Luciano para formar gabinete, e verão como elles no dia seguinte veem dizer, em normando, nos seus jornaes, justamente o contrario do que agora dizem em italico!

As opiniões, o modo de ver d'esta gente variam conforme estão no governo ou na opposição.

Uns especuladores, ao fim de contas.

As notas a Chirac vão tendo um verdadeiro successo. As que o *Jornal do Commercio* tem vindo publicando, teem sido lidas com enthusiasmo e saboreadas como um bom petisco; os escandalos inauditos que teem revelado sobre a vida crapulosa de certo embaxiador que tão caro tem custado á nação, teem despertado a attenção geral.

Agora as *Novidades*, parece que em defeza do tal embaixador vão começar hoje a publicação de uma serie de *Notas inéditas a Chirac* sobre os escandalos da vida do auctor dos artigos do *Jornal do Commercio*.

O publico assiste curioso a este desenrolar de verdades, entre comadres que ralham umas com as outras.

Veremos o que as *Novidades* dizem e fallaremos.

Março 21.

c. c.

### Crise ministerial

Continúa a fallar-se em crise, e agora com mais insistencia, dizendo-se que sairá o sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra.

A reunião do conselho de ministros que houve ultimamente e de que se guardou a mais absoluta reserva, deu mais fundamento a estes boatos.

As continuas e carissimas reformas do sr. ministro da guerra tem indisposto contra elle a opinião publica, de modo que já ha muito não deveria estar no poder, nem elle... nem os outros.

Porque a culpa nos esbanjamentos não é só d'um...

Kossuth

Morreu em Turim, onde se achava gravemente doente, como noticiamos no numero passado, este valente e heroico defensor da liberdade hungara.

A sua morte repercutiu-se na Hungria como uma nota pungentissima que fere a alma de um povo, que via naquelle exilado a esperanza de uma completa liberdade.

Em Pesth as demonstrações de sentimento pela sua perda foram muitas; os jornaes, sem distincção de côr politica, appareceram tarjados de preto. Os crepes envolviam a bandeira hungara que tremulava a meia haste em muitas casas d'aquella cidade e todo o povo hungaro rendeu sentido preto e sincera homenagem ao illustre morto.

Kossuth contava 89 annos.

## Sciencias, Letras & Artes

### OS PASTELINHOS

(ALPHONSE DAUBET)

I

Nessa manhã—era um domingo—Theodoro, o pastelleiro da rua Turenne, chamou o rapazito dos recados, e disse-lhe:—Aqui estão os pastellinhos do sr. Bonnicar... vae levar-os e volta depressa... desconfio de que os versalhezes entraram em Paris...

O garoto, que nada percebia de politica, pegou nos pasteis ainda quentes, mettu-os na torteira, a torteira dentro d'um guardanapo, e pondo o bonnet partiu a correr para a ilha de São Luiz, onde morava o sr. Bonnicar.

A manhã estava magnifica, um d'estes bellos soes de maio que fazem apparecer pelas casas das fructeiras os grandes cachos de lilazes e os grandes ramos de cerejas. Apesar da fuzilaria a distancia e dos gritos dos clarins aos cantos das ruas, este velho bairro de Paris conservava a sua physionomia socegada. Andava o domingo no ar, bandos de creanças no fundo dos pateos, raparigas saltando á corda diante das portas, — e esta sombra branca que corria pelo meio da calçada deserta com um bom perfume de pasteis quentes, acabava de dar a esta manhã de batalha um tom ingenuo e endomingado. Toda a animação do bairro parecia estar espalhada na rua de Rivoli. Arrastavam-se peças d'artilleria, trabalhava-se nas barricadas: grupos a cada passo, guardas nacionaes atarefados. Mas o rapazito não perdeu a cabeça. Estão habituados a caminhar por entre as multidões e o bruhaha das ruas! E' nos dias de festa, nos amontoamentos do anno bom, dos domingos gordos que elles teem mais que correr; e as revoluções não os assustam.

Era verdadeiramente engraçado vêr o bonnésinho branco deslizar por entre os képis e as bayonetas evitando os encontros, ora depressa, ora lentamente, e advinhando se sempre o desejo de correr. Que se importava elle com a batalha? O essencial era chegar a casa de Bonnicar ao meio dia em ponto, e apanhar a gorgeta que o esperava sobre a meza da ante-camara.

De repente houve uma ondulacção terrivel na multidão, e os

filhos da Republica desfilaram, cantando, em passo acelerado. Eram rapazolas de doze a quinze annos, carregadas de espingardas, de cinturões vermelhos, de grandes botas, tão orgulhosos por se verem disfarçados em soldados, como em terça feira de entrudo, com barretinas de papel arrastando um manto grotesco pela lama dos boulevards. D'esta vez, no meio dos encontrões, o criado do pastelleiro teve grande trabalho em conservar o equilibrio. Infelizmente esta febre, estes cinturões vermelhos, o espanto, a curiosidade, deram ao rapazito o desejo de marchar um bocadinho em tão bella companhia, e passando sem dar por tal proximo da casa de Bonnicar, em pouco tempo achou-se não sei onde, envolvido na poeira e no vento d'esta correria desordenada.

II

Ha pelo menos vinte e cinco annos que é uso em casa dos Bonnicar comer pastellinhos ao domingo. Ao meio dia em ponto, quando toda a familia—pequenos e grandes—está reunida na sala, uma campainhada vigorosa e alegre obriga toda a gente a exclamar:

—Ah!... ahi vem o pastelleiro!

Ha então um grande remechido de cadeiras, um farfalhar de domingo, uma expansão de crianças que riem diante da mesa posta, e todos estes burguezes felizes se installam em volta dos pastellinhos symmetricamente empilhados no esquentador de prata.

Nesse dia a campainha conservou-se muda. Escandalizado, o sr. Bonnicar olhava para o relógio, um antigo relógio tendo no alto um passaro empalhado, relógio que nunca ninguem viu nem atrazar-se, nem adiantar-se. As creanças paradas junto das janelas, espreitavam a esquina onde o rapaz costumava apparecer. As conversações esmoreciam; e a fome, que meio dia tinha aprofundado com as doze badaladas implacaveis, dava á casa de jantar uma apparencia muito maior e muito mais triste, apesar das antigas pratas que luziam sobre a toalha adamascada e dos guardanapos dobrados em forma de cornetas, empantufadas e brancas.

A velha criada já por varias vezes tinha vindo fallar ao ouvido do patrão... *o assado que se queima... as ervilhas muito cozidas!* Mas só o sr. Bonnicar teimava em não ir para a meza sem os seus pastellinhos, e furioso contra o Theodoro resolveu sair de casa e ir informar-se de tão espantoso atrazo. Quando saiu, brandindo a bengalla, devéras incolorisado, os visinhos disseram-lhe:

—Tome cautela, sr. Bonnicar... diz-se que os versalhezes entraram em Paris!

Não quiz ouvir reflexões, nem mesmo a fuzilaria que vinha dos lados de Neuilly, nem mesmo o canhão de alarme do Hotel de Ville fazendo estremecer todas as janellas do bairro.

—Este Theodoro... este Theodoro! Sempre me saiu bem boa prenda!

E na animação da corrida falava só, via-se já na pastellaria... no meio da pastellaria, batendo com a bengalla no mosaico, fazendo estremecer os gelados das vitrines e os pratos de podins. A barricada da ponte de Luiz Philippe cortou-lhe ao meio a colera.

Havia alguns federados d'aspecto feroz e iracundo, deitados ao sol, no chão em desordem:

—Onde vac, cidadão?

O cidadão entrou em explicações: mas a historia dos pastellinhos pareceu suspeita, tanto mais que o sr. Bonnicar trazia a sua bella sobrecasaca dos domingos, lunetas d'ouro, todo o ar grave d'um velho reaccionario.

—E' um espião! disseram os federados. E' preciso mandalo para o conselho de guerra!...

E' immediatamente, quatro homens de boa vontade, a quem não desagradava abandonar a barricada, levaram diante de si, aos empurrões, o pobre diabo sem pinga de sangue.

Nem eu sei o que elles disseram contra o bom do burguez,—mas meia hora depois estavam todos perfilados e iam juntar-se a um cordão de prisioneiros que devia seguir para Versailles. Bonnicar protestava cada vez mais, levantava a bengalla, contava a sua historia pela centesima vez. Por desgraça, esta invenção dos pastellinhos parecia tão absurda, tão incrível no meio d'esta grande confusão, que os officiaes desatavam a rir.

—Está bem, está bem, seu velhote... Lá explicará tudo isso em Versailles.

E pelos Campos-Elyseos, ainda brancos da fumaça dos tiros, a columna desapareceu entre duas filas de soldados.

III

Os prisioneiros marchavam a cinco e cinco, em filas serradas e compactas. Para impedir que a leva se espalhasse obrigaram-os a ir de braço dado; e o comprido rebanho humano fazia, caminhando na poeira da estrada, o barulho d'uma enorme chuva de tempestade.

O desgraçado Bonnicar até julgava estar sonhando! A suar, cheio de medo e de fadiga, ia no fim da leva entre duas velhas bruxas que trescalavam a petroleo e a aguardente, e diziam em volta que elle endoidecera, tantas vezes, por entre as suas imprecações, se ouviam estas palavras: *Pastelleiro, pastellinhos!*

O facto é que o pobre homem não sabia onde tinha a cabeça. Nas subidas, nas descidas, quando as filas se abriam um pouco, parecia-lhe ver ao longe, por entre as ondas de poeira, o avental branco e o bonnet do criadito de recados do Theodoro. E imaginou ver isto dez vezes em todo o caminho. Este relampago branco passava-lhe diante dos olhos como que para o excitar ainda mais; depois desaparecia no meio d'este montão de uniformes, de blusas, de farrapos.

Emfim, o dia vinha caindo, chegaram a Versalhes; e quando a multidão vio este velho burguez de lunetas, esfrangalhado, poeirento, toda a gente concordou que elle tinha um verdadeiro typo de sclerado!

Os soldados tiveram bastante trabalho para o levar são e salvo até ao pateo do quartel. Só ali é que o pobre rebanho pôde destroçar, estender-se pelo chão, respirar á vontade. Uns dormiam, outros praguejavam, outros tossiam, outros choravam. Bonnicar, porém, nem dormia, nem chorava. Sentado á beira d'um degrau, a cabeça apoiada a uma das mãos, quasi morto de fome, de vergonha, de fadiga, via passar-lhe pela imaginação este dia desgraçado, a sua sahida de casa, os seus convivas inquietos, este talher posto até á noite e que devia esperal-o sempre—depois as humilhações, os insultos, as cronhadas... tudo isto por um pastelleiro desleixado.

—Aqui estão os pastellinhos, senhor Bonnicar!... disse de repente uma voz. E o pobre diabo erguendo a cabeça, ficou boquiaberto e estupido ao ver o criado do Theodoro, que tinha seguido os filhos da Republica, offerecer-lhe a torteira que trazia escondida sob o seu avental branco...

E foi assim, não obstante prisão e revoluções e insultos, que o sr. Bonnicar não alterou os seus habitos de comer pastellinhos todos os domingos.

A NOVA ALLELUIA

Os Judas que eu vi arder em espessos fumaceiros, posso bem alto dizer: — não eram os verdadeiros.

Quem tem perdido o paiz e feito o povo captivo vive gostoso e feliz... Se o Manel inda 'stá vivo!

Se queiram Judas a rodo (mas só Judas naturaes), o bando está ali todo: sucios governamentais.

Alleluia! O credo novo esta visão me recorda; ir vêr os Judas do povo pendurados numa corda.

FBA-DIQUE.

Perdões da Semana Santa

Os perdões propostos ao poder moderador pelo conselho de estado são os seguintes:

CIVIS

Expição de culpa

Antonio José Fernandes, o Coxo, homicidio; Francisco Gonçalves de Faria, homicidio (proposta do conselho penitenciario); Francisco José Rodrigues, viciação de contracto; Gregorio de Freitas, fogo posto; José Teixeira Soares, violação; Manoel da Graça Coelho, homicidio, perdoada a multa; Pedro Antonio Fontes, homicidio; Pedro de Figueira Gonçalves, furto; Prudencio Mascarenhas, roubo; Joanna Nunes Barreto, offensas corporaes, perdoada a multa.

Commutações

Agostinho José Coelho, roubo, em 6 annos de degredo; Antonio da Silva Libanio, homicidio, em 2 annos de degredo; Antonio Francisco, homicidio, em 2 annos de degredo; Augusto José Lourenço, homicidio, em 1 anno de degredo; Francisco Antonio Reis Pina, violação, em metade do degredo; Francisco Virtudes Coelho Malheiro, homicidio, perdoada a pena de prisão no degredo; Gabriel Archanjo dos Santos, homicidio, em 6 annos de degredo; João Correia de Aguiar, homicidio, em 6 annos de degredo; José dos Santos, roubo, em 4 annos de degredo; Silverio Antonio Melgaço, homicidio, em 3 annos de degredo; Anna Maria, infanticidio, em 2 annos de degredo; Maria dos Santos, infanticidio, em 8 annos de degredo.

Commutações propostas pelo conselho da Penitenciaría

Candido Faustino, ferimentos de que resultou a morte, expiada a prisão cellular e commutada a pena de degredo em 7 annos; Custodio Miranda, corneteiro, indisciplina, commutada a pena de degredo em 3 annos; Joaquim Fernandes, homicidio, commutada a pena de degredo em 4 annos e meio; José Antonio Bernardo Pires, ferimentos de que resultou a morte, commutada a pena de degredo em 3 annos e meio; e Martinho Mendes Fernandes, homicidio voluntario, commutada a pena de degredo.

Exercito

Custodio de Miranda, insubordinação, commutada a pena de degredo em 4 annos; João Joaquim Claro, extravió de artigos, 6 mezes de prisão; José Thomaz Alves de Jesus, idem; Manoel Joaquim Lobo, furto, expiada a culpa.

Marinha

Francisco, 2.º grumete, encobrir uma subtracção de objectos militares, expiada a culpa; José Augusto de Oliveira Gomes, deserção, expiada a culpa.

Ultramar

Joaquim Bernardo, insubordinação, pena de morte a que foi condemnado de 28 annos, expiada a culpa com a pena já soffrida;

José Paes Soares, furto, expiada a culpa; José Soares de Abreu, furto, expiada a culpa.

Por el rei foi assignado um decreto de indulgencia geral nos termos dos decretos anteriores de 1886 e 1890 commutando um quarto de pena aos reus que não tenham gosado já de outro indulto.

Fim do mundo?

A lua devia ter passado no dia 23 depois das 4 horas da manhã por diante da constellação da ephigie da Virgem e occultal-a por espaço d'uma hora.

E' a primeira vez que este phenomeno se repete depois da dolorosa paixão de Jesus Christo.

Este facto astronomico será indicio de algum grave acontecimento prestes a realizar-se?

Que irá succeder?

Será o fim do mundo, que o astrologo francez Morin de Villefranche, que viveu no seculo XVII, prognosticára ter lugar na sexta feira santa em que o systema solar apresentasse o mesmo aspecto que a mysteriosa sexta feira do Golgotha?

Não, não é nada d'isso, é a *mirandacea* no poleiro que vae espanear-se e fazer das suas... e as grandes catastrophes sociaes são acompanhadas sempre de mysteriosos signaes no ceu.

E' a providencia a avisar-nos do que são capazes os *mirandas*...

Outra explosão em Santander

Lembram-se, com certeza, os nossos leitores da explosão pavorosa dada no porto de Santander, e que alarmou, ha mezes, o mundo todo pela enormidade estranha d'aquelle desastre—a explosão de dynamite que se deu a bordo do vapor *Machicago*, e que fez voar navios e tripulações inteiras, deruindo muitas casas na cidade e causando innumerables mortes.

Grande parte do *Machicago* foi ao fundo, e com ella muitas caixas de dynamite, que ficaram constituindo para a cidade de Santander um perigo imminente e enorme, pela probabilidade de nova explosão.

Resolveu-se tirar para fóra a dynamite existente, adoptando-se muitas precauções para evitar que a dynamite explodisse, mas, parece que por uma imprevidencia dos engenheiros, a explosão repetiu-se, causando *dez mortes e vinte e sete ferimentos*.

A população alarmou-se numa grande excitação, sendo necessario empregar a força publica para manter a ordem.

Interesses e noticias locais

Semana Santa

Na quinta feira os templos foram muito visitados, estando como nos mais annos adornados com esmero e cuidado.

No Collegio Novo e na Sé Cathedral houve endoenças, sendo a concorrência enorme na quinta e sexta feira.

No sermão do enterro na Sé, porque o padre que prégava não mostrou o santo sudario, o povo de fóra da cidade, prerompeu em murmurações, dizendo:

—«Ai! que tudo vae acabar! nem o santo sudario já mostram.»

A falta de respeito nos templos manifestava-se sem reboço e tornava-se mesmo escandalosa a maneira como em geral se portavam.

A entrada e saida da Sé era perigosa, pois era tal o apertão que se apanhava, que não ficava vontade de lá voltar a quem uma vez o experimentasse.

O uso de atirar amendoas tambem ia sendo causa de um tumulto, occasionado por *uns graciosos* que tão pouca comprehensão têm dos seus deveres e da

boa educação. São incidentes que a todos cumpria evitar, muito principalmente nos templos.

Na Sé em occasião que o sr. reitor ia tirar o Santissimo do throno, a sobrepeliz passou por uma vela e esteve a ponto de se incendiar. Felizmente a vela apagou-se e s. ex.ª não teve occasião de reparar no perigo.

Hontem á noite, enquanto se pregava o sermão na Sé, teve um *cheliqúe* uma mulher, o que fez convergir para aquelle lado as atenções de muitos, provocando susto naquelles que não sabiam de que se tratava.

Durante as funções religiosas notou-se que os padres não sabem cantochão.

Em toda a parte uma desafinação horrorosa!

Sr. Bispo, uma pastoralsinha sobre o cantochão vinha a tempo...

Na egreja do Collegio Novo salientava-se a orchestra; mas a respeito de canto... havia uma voz soberba para... pregoeiro de leilões.

Salve-se, comtudo, a parte das orphãsitas; vozes muito harmoniosas e gratas.

Hontem, dia de queima dos judas, uma decadencia digna de registrar-se—apenas no *Arco do Ivo* e na *Sophia* houve uma palhaçada sem graça nem significação. E' pena que este uso perca a graça que teve em outros tempos, porque ha occasiões em que a queima de um judas faz a apothese ou aniquillamento de um mandão ou de um *incível*. E agora era boa occasião para fazer a apothese do homem dos pastellinhos, que no alto da sua gloria bem merecia a saudação do povo aos gritos de *aguenta-te! aguenta-te!* enquanto as bombas de pataco fossem estoirando esse bonifrate de palha.

As confeitarias é que reinaram; um movimento enorme, amendoas, bolos, caixas, tudo, tudo quanto constitue uma graciosa lembrança para se offerecer em quinta feira e domingo aos *bé-bés*, ás namoradas, ás pessoas a quem se deve favor, tudo se vendeu fazendo todos bom negocio.

Sanchez Moguel

Este illustre cathedratico da Universidade de Madrid, passou em Coimbra com o sr. Bispo Conde a Semana Santa.

Football—Coimbra contra Aveiro

A cidade de Coimbra acaba de mandar o seu cartel de desafio para um *football-match*, em nome do *Gymnasio de Coimbra*, á cidade de Aveiro, na entidade do *Gymnasio Aveirense*.

O G. A. accitou o desafio que deve ter lugar brevemente no campo de Aveiro.

O team do G. A. é composto pelos seguintes *sportsmen*:

Mario Duarte, *captain*; G. Calheiros, A. Reis, Paulo Magalhães, Pedro Ferreira, José Lopes, J. L. Corte-Real, Lourenço Osorio, Luiz Lopes, A. Corrêa e M. Lopes de Almeida.

O team do G. C. consta, entre outros, dos seguintes:

D. Vicente da Camara, *captain*; A. Coelho, Gervasio, Sampaio Duarte, Doria, H. Moura, Caldeira, A. Themudo, etc.

Congratulamo-nos ao dar esta noticia que vem mostrar que mais duas cidades de Portugal jogam importantemente o *football*.

**Dr. Gama Pinto**

Está nesta cidade este illustre clinico e especialista em doença de olhos, que actualmente dirige o Instituto ophthalmologico em Lisboa.

**De visita**

O sr. José Horta, de Maiorca, está nesta cidade de visita a sua mãe.

O sr. Paulo Martins partiu para Mangualde, de visita a sua familia.

**MARISCO POR DENTRO**

Dês' que comeu o pastel,  
o Manel  
tem passado maus bocados;  
anda tudo lá em casa  
numa braza,  
em roda viva — os criados.

Houve grande chifrinheira  
e'o a sopenra!  
Manel, irado e facundo,  
desatou a bungalowada,  
na criada,  
a despedir-se do mundo!

Pelo que vejo o mariola,  
'stá farçola,  
com fumaças a pimpão.  
Vou rogar,  
implorar,  
ao ministro da fazenda,  
a prebenda  
de o despachar carrejão.

PRA-DIQUE.

**O uso da Benzina**

A Benzina usada com muita frequencia para a limpeza das roupas de lã, offerece o perigo de poder ser causa occasional d'incendio. O friccionar do panno molhado em Benzina na roupa secca dá origem a chispas electricas. As roupas carregam-se de electricidade positiva e a Benzina de electricidade negativa; a differença de tensão é tal que se tem observado chispas de cinco centimetros de comprimento.

Os perigos de incendio por este motivo evitam-se procurando fazer a limpeza das roupas em occasião que a atmospherá está humida.

**A loucura**

A loucura é cada vez mais frequente no exercito francez. O numero de casos augmenta de anno para anno e para o demonstrar damos em seguida a seguinte estatística.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**DEBORA**

**O tribunal della Comaroca**

É em seguida, chegado á peroração, depois de um diluvio de epihetos, pede a cabeça do accusado.

As provas contra Paulo Gréant foram esmagadoras. A principio o processo verbal levantado pela policia no quarto de Memma, causou uma sensação profunda. As visitas domiciliares, feitas ao domicilio de Gréant e de Debora, tinham collocado nas mãos dos juizes as cartas de Memma escriptas em Genova, e uma carta de Gréant, que continha uma vaga ameaça e que transcrevemos:

Minha boa Debora

(Sem data nem indicação de logar).

A minha amiga pôde prestar-me um grande serviço junto d'aquella que tem a felicidade de

Em 1877 houve 62 casos e num crescente augmento encontramos os seguintes numeros nos annos que passamos a enumerar: 100 casos em 1884; 120 em 1885; em 1886, 112; em 1887, 130; em 1888, 150; em 1889, 158 e 192 em 1890.

**Nova feira**

A camara de Penella inaugura hoje o mercado de gado e venda de todos os generos e artigos, que, por sua iniciativa creou naquella villa.

**Cartas de Coimbra**

**AS TRICAS DOS MIRANDAS**

Sr. redactor do Defensor do Povo. — Permitta v., que eu, mettendo a minha foice em seara alheia, me envolva por algum tempo numa empreza a que o Defensor do Povo metteu hombros, e que concorra tambem para desmascarar e pôr a nu as tricas da cohorte mirandacea que para ahi campeia, ha tantos annos, apregoando uma importancia balofa e uma influencia tão mesquinha, que bem se evidencia pela insignificancia dos seus resultados.

O que elles são e o que elles valem, tanto os legionarios antigos como os chegados d'hontem — transfugas ou despeitados d'outros partidos, — mas todos elles d'uma vaidade pedante e d'uma desfaçatez característica, ha de patentear-se d'esta vez, mostrando-se a toda a luz o quanto ha de ridiculamente parvo nas velleidades politicas d'esses *incriveis governamentais*; d'aqui, e pela craveira do seu valor moral e intellectual, que pouco marca acima de zero, deduzir-se-á logicamente o valor real d'esses salta-montes da politica conimbricense.

E digo — da *politica conimbricense* — porque, apezar d'esses farçantes andarem sempre atrellados ao carro d'este ou d'aquelle ministro pouco escrupuloso, que não se preocupa nem com a qualidade das pessoas nem com a pureza dos processos, o que nunca lhes serviu de alvo foi o concorrerem pelos seus esforços para qualquer coisa de utilidade geral; o que unicamente têm em vista é ou a satisfação d'alguma ridicula vaidade pessoal, ou d'alguma vingancasinha rancorosa. É de

ver á sua vontade. Escrevo-lhe; supplico-lhe que me receba uma ultima vez... A si, minha boa Debora, imploro que me ajude a entrar no palacio. A sua palavra suavissima, a sua angelica influencia rogarão por mim... Estou desesperado... Se soffrer uma recusa, que Deus guarde a minha razão!

Paulo Gréant.

D'este modo, Debora estava tambem comprometida por esta carta; aos olhos dos juizes era cumplice evidente no crime de Gréant.

Ainda mais: nas investigações feitas no *Ghetto* tinham encontrado estofos preciosos, joias magnificas e a correspondencia secreta entre os judeus e Debora.

Um mandado de prisão foi logo passado contra a filha de Constantini; mas ella não estava em casa. Fugida accusadora, de que se aproveitou a eloquencia do *procuratore fiscale* e que completou a accusação.

Paulo Gréant, por uma delicadeza d'honra muito natural, não mostrou a ninguém a carta falsa de Talormi, porque, por falsa que fosse, teria comprometido Memma; não podendo, pois, empregar em sua defeza a unica prova justificativa que possuia, o infeliz rapaz limitou-se simplesmente a pro-

vaidades e de vinganças é formada a politica conimbricense, como elles a entendem.

E, se não, veja-se o que tem produzido de util ou mesmo de toleravel essa gerencia *mirandacea* da camara municipal, que só tem servido para fazer favores, á custa do municipio, a *compadres* e parentes.

Desmascaral-os e reduzil-os ao seu verdadeiro valor, que é o de um zero isolado, é uma obra de merito real, que deve merecer o applauso franco de todos os sérios e honestos; — se a quem mata um lobo pagam as municipalidades um premio, a quem destruir um ninho de vitoras, que são mais repellentes e traiçoeiras do que os lobos, não deve negar-se tambem uma justa compensação.

Se conseguirmos, sr. redactor, inutilisar o veneno segregado por essas vitoras, veneno feito de rancores odiosos e de perseguições miseraveis, não supponho que alcancemos qualquer recompensa municipal, porque não se compadece com os espiritos mesquinhos o reconhecimento dos proprios erros, mas conseguirmos, sem duvida, uma compensação bem mais elevada e seria, que será o publico louvor dos homens de bem.

Tive conhecimento, como toda a Coimbra o teve, da campanha reles por elles intentada contra o *Defensor do Povo*, e em que porfiavam ainda, de exterminarem ferozmente o jornal que se propõe arrancar-lhes a mascara; sei até d'um funcionario publico, homem rico e camaleão politico, funcionario *exemplarissimo, modelo e espelho* de grande parte da nossa *bureaucracia*, que não se cançou, n'um dispendio nobre de actividade, de sollicitar, como quem pede votos, o favor de devolução de assignaturas do *Defensor*... e muito ancho, muito orgulhoso na sua prosapia de homem influente e endinheirado, exclamava, n'uma bella arremetida heroica e decisiva de ferrabraz vencedor, como se tivesse debaixo da sua sapata ferrea de guerreiro medieval o pobre do *Defensor do Povo*, tranzido e a tremor de medo pela patada tremenda: — *Hei de arre-bental-o!*

Mas, coitado! na sua hallucinação de que *vale* e de que *pode*, não reparou que a sua armadura guerreira era, como a de D. Quichote, ... de lata!

E elles continuam a vociferar

testar a sua innocencia com uma energia altiva e não se defendeu.

Emquanto o processo se formava, Memma, por uma d'estas resoluções honrosas que as mulheres comprehenderão, fez esforços inauditos para salvar Paulo Gréant. Memma, retirada no seu asylo domestico, não tinha esquecido nada dos seus antigos amores. A unica lembrança d'uma falta servia-lhe de garantia contra uma segunda; dava-se a si propria a sua estima, sentindo-se bastante forte para persistir n'uma heroica resolução, que já tinha sete annos, e podia encarar seu marido sem córar, visto que a victoria alcançada n'um tão longo combate garantia um futuro inteiro de immutavel fidelidade.

Memma acreditava, como toda a gente, no crime de Paulo, e comtudo, o mysterio do coração das mulheres! a victima não sentia nenhuma irritação contra o presumido auctor do attentado, e, se não perdoava, pelo menos desculpava. A ousadia furiosa do crime mostrava uma d'estas paixões inexoraveis que rodeiam o criminoso de interesse; um amor assim não é vulgar. Sete annos de reserva, quasi que justificavam aquella explosão. Se Gréant tivesse esquecido Memma, como teria feito um apaixonado vulgar,

e a espumar de raiva; e o *Defensor do Povo* a viver como d'antes, ou talvez ainda melhor...

Este desprezível processo de que elles se servem, serve-me a mim para registrar mais uma vez a sua baixa moral, razão porque agora alludo a elle, mesmo depois de v. no seu jornal lhes ter dado a resposta condigna.

Agora, senhor redactor, dê-me licença para rectificar uma affirmação feita no *Defensor do Povo* e que tanto excitou a colera dos energumenos.

A um collega de hotel do sr. miranda, e, como elle, conspícuo representante do senado conimbricense no prestito henriquino, ouvi dizer, indignado, que não foram *pasteis* mas sim *rins apimentados*, que occasionaram o feio incommodo de que enfermou, para deslustre do municipio de Coimbra, o sr. miranda.

Como se vê, a rectificação é importante, porque, para o caso, não é a mesma coisa serem *pasteis* ou *rins*...

Malditos rins! negregada pimenta!

Não devendo abusar, logo de entrada, da amabilidade de v., termino por hoje, prometendo, se v. o permittir, começar a tratar proximo das *tricas dos mirandas*.

De v., etc.,  
Tagante.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

8 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Não tendo podido celebrar-se no dia 1.º a sessão ordinaria da semana ultima, em virtude da passagem nesse dia da familia real para a cidade do Porto, foram abertas diversas propostas, naquella dia apresentadas, para as empreitadas de terraplanagem da rua do Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e da projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, na quinta de Santa Cruz, sendo adjudicada a primeira das empreitadas a Francisco Teixeira da Fonseca, resi-

não teria commettido um tal crime.

Tal era a situação de espirito de *madame Van-Ritter* quando soube do terrivel processo do tribunal *della comarca*.

O cardeal Santa Scala, sabedor de tudo por uma carta confidencial de sua irmã, usou do seu poderoso credito afim de pôr pedra sobre o processo, e nada desprezou para secundar as intenções de Memma; visitou os juizes, o presidente, o procurador fiscal; rodeou o tribunal com o prestigio da sua influencia, mas tudo foi inutil; respondia-se-lhe perfidamente que era imprópria a occasião para dar ao povo um exemplo de falsa justiça; que o crime tinha feito em Roma tanto ruido, que era impossivel abafal-o sem dar ao publico motivos legitimos de murmurio e de irritação contra o pontifice recentemente eleito.

Nesta occasião o partido reactionario serviu-se dos argumentos então em voga no partido liberal, para combater a influencia de Santa-Scala.

A sentença inevitavel foi proferida, e toda a gente a achou justissima.

Paulo Gréant foi condemnado a galés por toda a vida.

Encerraram-no nas prisões cha-

dente na Arregaça por 1:5325000 réis, preço mais baixo de duas propostas para esse fim apresentadas e inferior á base de licitação; e a segunda — a da rua projectada — a Elísio da Costa, de Avó, pela quantia de 6895000 réis, preço tambem inferior ao de mais tres propostas ao do orçamento respectivo.

Vendeu em praça os pastos da quinta de Santa Cruz ao norte das ruas de Sá da Bandeira e do Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, pela quantia de 105500 réis, para o apascentamento de gado ovelhum.

Resolveu mandar proceder a investigações com relação a um incidente havido na quinta de Santa Cruz, no dia 5 do corrente, entre o conductor d'obras do municipio e um proprietario de terrenos na mesma quinta, por virtude da collocação d'aterros d'escavações feitas em terrenos particulares.

Nomeou dois guardas ruraes para o logar da Pedrulla.

Mandou proceder á limpeza da valia que existe na insua da estrada da Beira junto ao porto dos Bentos.

Attestou acerca de cinco petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Votou a cedencia de 230m<sup>2</sup>,00 de terreno, — (lote n.º 33), na rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, a Pedro Ferreira Dias Bandeira, para alinhamento da sua casa na rua de Sá da Bandeira, (lote n.º 11), a 310 réis cada um metro, preço por que têm sido vendidos outros terrenos na mesma rua para aquelle fim.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento de diversos — mantendo deliberações anteriores acerca do levantamento de um portal em um predio no logar das Casas Novas; — auctorisando avengas para o pagamento d'impostos indirectos na freguezia d'Assafarje, — compra de terrenos no cemiterio da Conchada para jazigos de familia, traslagação d'ossadas e collocação de signaes funerarios; — e, com diversas clausulas, modificações na fachada de uma casa na rua de Sá da Bandeira e outras em Montarroio e na rua das Sollas, — a vedação de um predio no Aménj, — a reparação do muro de uma propriedade ás Sete Fontes, — a canalisação de exgoto de aguas de uma casa na rua Nova, — a abertura de uma serventia para uma casa na ladeira de Santa Clara, — a construção de um andar em uma casa na rua de Sá de Miranda, — a vedação de terreno particular na rua Garret, por meio de uma grade de ferro, — a construção de uma casa no largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, — e a demarcação de um terreno particular na ladeira da Forca, comprado em praça publica.

madras *Carceri nuove*, onde devia esperar o seu destino.

O cardeal Santa-Scala veio dar a sua irmã a horrivel noticia, e Memma encontrou na sua alma viril bastante força para reprimir o grito vulgar do desespero, e não permittir ao seu coração que deixasse de pulsar e viver.

Limitou-se, pois, a dizer ao Cardeal:

— Meu irmão, não prolongues por mais tempo a visita que me fizeste. Não é a mim é a Van-Ritter que deves visitar; só tu podes alliviar o pezo do seu pezar e pintar-me a seus olhos bem menos culpada do que eu o sou. Isso, sobre tudo, servirá os meus projectos. É inutil dizer-te que todas as relações estão quebradas entre mim e elle. Ha duas casas neste palacio. Sim, tenho um projecto, que hei de fazer vingar; mas antes, meu irmão, quero ver Paulo pela ultima vez, vê-lo ás escondidas de toda a gente e na sua prisão. Conto contigo para me fazeres abrir as portas da cadeia. Ao sair do seu carcere, sei o que me resta fazer, e fal-o-ei.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevii-ednea tidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**PROPAGANDA VITICULA**

231 **Justino de Sampaio Alegre**, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realisados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar alg. m d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

**TABERNA**

249 **Trespasa-se** uma devidamente montada na rua dos Esteireiros (a S. Bartholomeu), n.º 11, 13 e 15, por o seu dono não poder estar á testa d'ella.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

**CASA DE PENHORES**

NA CHAPELERIA CENTRAL  
 77, Rua Ferreira Borges, 81  
 E  
 2, Arco d'Almedina, 6  
 Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro módico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezas, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

**MAGNIFICO**

202 **Vinho tinto** da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE **ADRIANO DOS SANTOS**  
 13 — Rua Martins de Carvalho — 13  
 Coimbra

171 **Continuam** a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA**



5 **Este xarope** é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO**

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectou em 25 de fevereiro, e os 2.ºs premios nos campeonatos de Portugal e internacional promovidas pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.º*, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em borrochas occas e pneumaticas — **ultimos modelos**. — Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro** rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — **Papillon** — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida **Paris-Bruxellas** e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e acceitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COIMBRA**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COIMBRA**

**GENEROS ALIMENTICIOS**

**FRANCISCO CORREIA**

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**MOVIMENTO MARITIMO**

**BOOTH LINE**



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O vapor Laufranc** sahirá no dia 25 do corrente. Para passageiros, em Coimbra, rua do Corvo.

**Antonio Fernandes**

RUA DO CORVO

**COMPANHIA FRANCEZA**

**MESSEGERIES MARITIMES**



245 **Paquetes** a sahir de Lisboa:

*Cordovan* — A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passageiros — Encarregado em Coimbra

**Antonio Fernandes**  
 RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

**ANTONIO FERNANDES**

**Rua do Corvo**

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvas com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

**DIPLOMAS**

*Aperto e a côres*

Imprimem-se na  
 TYP. OPERARIA  
 COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

## O infante D. Henrique

1394-1460

IV

(Continuado do n.º 170)

Formada e já constituída a Nação Portuguesa com os factores que indicámos, segundo os traços geraes que, muito ao de leve, deixámos esboçados, tornava-se necessario, impunha-se, como empreza indispensavel, dotal-a com as condições de vitalidade que melhor podessem alimentar e nutrir o seu organismo, e não só prover á renovação e persistencia da sua vida independente e livre, mas tambem preparar o seu desenvolvimento progressivo, assegurar-lhe o seu futuro aperfeiçoamento.

Foi tambem, por isso mesmo, esta a maior tarefa e o principal empenho dos governos de Portugal, aos quaes, por direito de herança, presidiu o rei Diniz.

Vencido nas suas pretensões o infante D. Afonso, desembaraçado das luctas com Castella, pacificadas ou pelo menos suspensas as velhas discordias com o clero pelo engodo de maiores prodigalidades e acrescentados privilegios, concluida a conquista do Algarve e reunidas as formosas terras de Riba-Côa ao novo reino, materialmente constituido, poderam os governos de Portugal ou antes os portuguezes, estimulados e dirigidos pelo seu governo, durante o reinado de D. Diniz, prestar a devida atenção e voltar a sua irrequieta actividade, um pouco repousada das fadigas da guerra e da preocupação das conquistas, á organização economica do Estado, e promover a exploração de abundantes riquezas e maravilhosos recursos naturaes, virtualmente accumulados nas fertes regiões do seu productivo sólo e profusamente distribuidas nas variadas zonas climatericas e geologicas do seu, embora limitado, territorio.

Começa então o periodo organico do trabalho nacional; inaugura-se a era auspiciosa dos primeiros ensaios e felizes tentativas das industrias portuguezas, mais apropriadas ás condições materiaes do nosso territorio, mais accommodadas á indole ethnogenica, natural propensão e aptidões dos seus habitantes: a agricultura, a exploração das minas e o commercio.

Foi a agricultura, como era natural, aquella industria, á qual

os governos de Portugal, no reinado de D. Diniz, consagraram os primeiros e maiores cuidados, não só por ser a fonte de toda a riqueza social, mas tambem a mais favorecida pela natureza e tradicionalmente accommodada aos habitos da sua população.

Não contentes de duplicar os productos naturaes do sólo, fecundado por meio de uma organização rudimentar da propriedade rural e do trabalho agricola, os governos iam libertando os servos que se distinguiam por sua maior actividade e assignalada aptidão, dando-lhes, como a melhor de todas as recompensas, a posse e o gozo da liberdade.

Ao mesmo tempo desbravavam as terras incultas, arroteando-as; multiplicavam os povoados, e guarneciam as costas do Oceano por suas extensas dunas, orlavam e vestiam os imensos areas e as longas praias com espessas matas de pinheiros, os quaes defendendo o sólo aravel da invasão assoladora das aguas e das areas, continham, e preparavam para o futuro uma riqueza enorme em materiaes de construcção, de combustivel e outros productos valiosos para a materia prima e auxiliares de muitas e variadas industrias e usos domesticos.

Levaram a sua iniciativa e zelo emprehendedor na multiplicação dos recursos economicos, a ponto de cortar fundo nas immundades e cercear devéras os privilegios territoriaes, estabelecidos por tradição e influencias de origem feudal em proveito exclusivo das duas ordens nobilitadas, para as quaes o dominio e posse da terra constituíam um verdadeiro e valioso monopolio, chegando a promulgar as famosas leis da desamortisação, decretando, com a libertação do trabalho servil, a mobilisação do sólo, a divisão da propriedade rural.

E com tamanha energia e com tal coragem o faziam el-rei e o seu governo, que ás reclamações continuas da nobreza indignada e aos repetidos protestos do clero embravecido respondiam, serenos e ao mesmo tempo cheios de sã razão e inflexivel allivez, — «que apenas se tratava de reaver com a justiça o que indevidamente se havia usurpado.»

Á frente d'este movimento economico revolucionario, destaca a figura magestosa e sympathica do rei lavrador, tão digno d'essa affectuosa estima e sincera veneração, que, sem reserva e sem a minima sombra de servil adulação, lhe consagravam os povos, cujo bem estar assiduamente promovia, cuja felicidade futura sólidamente cimentava.

ENYGDIO GARCIA.

## Chronica da Invicta

### SUCCESSOS DA SEMANA

Lá rebentou hoje, ás 9 horas, entre o alarido da gaiatada alegre e o repicar festivo dos sinos...

Lá rebentou o *jaqueta* que vendeu Christo por trinta dinheiros; lá se desfez em trics-tracs, bombas e bichinhas de rabiar.

A cabeça voou-lhe ao estampido d'um morteiro, os braços redopiaram-lhe furiosamente, nervosamente, apresentando, por vezes, irreverentes e profanos, as piedosas armas de S. Francisco, tal qual como as usa e como as fornece o acreditado fogueteiro Devezas.

Em tres minutos, desapareceu o *jaqueta* bíblico, que no seu tempo tinha fóros de *miranda* pimponaceo, e que tambem pela muita gula — *por querer comer muito* — foi condemnado ao supplicio estranho de gramar uma diarrhêa de fogo, uma vez por anno, invariavelmente, no dia seguinte á sexta feira da paixão.

Todos os annos se espreme numa colica pyrotechnico-intestinal este *jaqueta* que vendeu Christo, e todos os annos elle resiste á durissima prova, e todos os annos elle se desdobra em grupos politicos, em bandos, em *panellinhas*, com designações caracteristicas: *os incríveis governamentais, os jaquetas mirandaceos, os matreiros*, etc., etc.

Todos os dias elle nos apparece, reproduzido, multiplicado, disfarçado sempre — com a sua banda de vereador, com o seu avental de padeiro, com a sua cartola de burguez, muito teso, muito senhor do seu nariz, mas sempre sorrindo com aquelle sorriso hypocrita que fez de sua senhoria um malandro immortal.

Todos os dias elle se exhibe á porta do Suisso, como ahi á porta do Lusitano, ou na loja do merceiro da baixa, sempre seu amigo... e ás vezes seu compadre.

— E' lá que o judas — *jaqueta*, *incrível governamental* ou *matreiro* — reúne o seu partido, bota falla á sua gente e guia os seus trabalhos politicos.

Deixemol-o em paz no dia de hoje, no dia da sua festa — a diarrhêa de fogo.

... E ponto final no mirandaceo assumpto, que cheira ao que é, e que, portanto, não cheira bem.

Onoffrof abalou da invicta, deixando o indigena de bocca aberta, altamente intrigado.

As suas experiencias de fascinação, transmissão do pensamento, e sobretudo de hypnotismo abananaram a burguezia, que está intimamente persuadida de que o *magico* tinha parte com o diabo.

As *romanticas* do mundo elegante passam as noites a fazer girar as mezas de pé de gallo e a submeter os seus paladinos á transmissão do pensamento.

Fascinam-os á certa — principalmente sendo bonitas.

Como ellas todos são bons *sujets*, todos caem, todos obedecem — todos dormem.

Onoffrof transtornou o caco d'esta gente; não se falla noutra coisa, não se pensa noutra coisa — apezar d'estarem á porta as eleições.

Os portuenses ficaram mais *magicos* do que eram.

Hontem, á porta do suisso, ouvi eu este curto dialogo:

—...«Pois, meu rapaz, hontem á noite as experiencias deram um resultado magnifico.

— Sim?

— Meu irmão, o Duarte, pensou fortemente, mandou-me executar á sua vontade...

— E qual era a vontade d'elle?

— Que eu ladrasse.

— E ladraste?

— Ladrei de tal fórma, que comi a cadella do visinho.

Fizemos um duetto que foi tudo raso!

— Pois, meu velho, lá por casa a coisa não foi peor.

A Adelia teve um successo.

— Tua prima dá o *medium*?

— Dá o *medium*?! Dá tudo! aquillo é obra desenganada!

— Havias de a ver trabalhar hontem com o Afonso, que é um bom *sujet*.

Depois que aqueceram fizeram coisas do arco da Velha,

Até advinharam que a D. Gestrudes usa cuija postica, seio postico, e ..... postico.»

Não ouvi a palavra que falta porque, num momento, passava um americano a toda a força.

Porto, março de 94.

BUY-BLAS.

## Ao sr. governador civil

O nosso correspondente da *Carta de Coimbra* que hoje publicamos, chama a nossa atenção para um facto da natureza d'aquelles em que é fértil a *troupe* dos *jaquetas*, capitaneada pelo seu *sargento-mór*, o sr. M. Miranda.

Ao mesmo tempo que a nossa atenção é solicitada, pede-se-nos tambem para impetramos do sr. governador civil um momento da sua acurada vigilancia sobre este negocio, ou antes, *negociata*.

Pedindo nós, pois, ao sr. governador civil que attenda para o que se está passando na confraria de S. Christovão, de que é presidente o sr. padre José Simões Dias e, na realidade, mandão principal o sr. M. Miranda, seguido d'alguns dos seus melhores corypheus, não fazemos mais do que rogar a s. ex.ª que desempenhe uma das attribuições que lhe confere o Codigo Administrativo.

Vamos apresentar o facto em toda a sua eloquente singelleza.

Ha muito tempo que o *grupo miranda* põe e dispõe das coisas da Confraria de S. Christovão como bem lhe apraz, sem dar satisfações aos membros d'ella, em assembleia geral, como lhe cumpria, além d'outras irregularidades que nos constam.

Presentemente, uma grande parte dos *irmãos* da Confraria, cansados já da gerencia que teem tido á sua frente, não estão dispostos a consentir que nos cargos da Confraria se perpetuem os individuos que actualmente os desempenham em proveito, não da corporação que representam, mas dos seus interesses de politiquice.

O *grupo miranda*, porém, vendo a opposição com que tem a lutar, e para obstar a uma derrota, vergonhosa mas merecida, que os desanichasse dos desejados logares que occupam, lembrou-se de fazer uma reforma do compromisso conservando a fórma da eleição indirecta, visto ser-lhe assim muito mais facil, com o auxilio apenas dos seus *socios*, obter

uma votação sufficiente para conservar os logares na meza. Para levar ávante a sua engenhosa e bem achada solução ao problema da sua conservação *per omnia saecula saeculorum*, convocaram para um sabbado, ás 5 horas da tarde, hora a que a maior parte dos membros da confraria não podiam comparecer, uma assembleia para ser lida a reforma do compromisso.

Como era de esperar, apenas uns 26 *irmãos* compareceram, tendo a confraria mais de *trezentos*, e teriam levado o plano por diante se não apparecessem alguns que a isso se opposeram terminantemente.

Não podendo, portanto, ali realizar a bem combinada operação, e vendo elles que a trama estava descoberta, era natural que dignamente retrocedessem e, até, que pedissem a sua exoneração. Mas já alguma vez souberam elles o que é proceder dignamente?

Mudaram então de tactica, e, saindo d'uma encrusilhada, embrenharam-se immediatamente por uma azinhaga tão leal como o primeiro caminho; — andam de porta em porta a pedir assignaturas para apresentarem ao sr. governador civil um abaixo assignado, pedindo a approvação do novo compromisso!

E' isto serio, digno, leal e honrado? Ninguem o poderá dizer, visto que a sua obrigação seria mandarem imprimir o projecto do novo compromisso e distribuirem a cada *irmão* um exemplar, para o irem estudando e convocar depois uma assembleia geral onde elle fosse ampla e livremente discutido.

Nada d'isto, que seria honesto, fazem, e a razão já atraz a indicámos; querem, incrustados como estão aos seus logares de *gerentes*, como cogumellos aos troncos das arvores, continuar no seu exercicio, mesmo contra a opinião da confraria.

Basta, como dissémos, a narração do caso para se ver a laia d'aquelles sujeitos. Os commentarios faça-os cada qual.

Esperamos, pois, que o sr. governador civil, apezar de estarmos em vespas de eleições, intervirá com a sua fiscalisação superior nos actos da confraria, que estão despertando a attenção da cidade inteira.

E' já tempo de se pôr um dique á ousadia inexplicavel d'essa *mirandada*, que infesta Coimbra.

## Junta do credito publico

A junta do credito publico avisou de que, durante o mez de abril, se ha de proceder ao primeiro sorteio das relações para pagamento de juros da divida interna consolidada, relativos ao 1.º semestre do corrente anno.

Publicou ainda aviso de que deve começar no dia 2 de abril o pagamento do juro do 1.º semestre do corrente anno das obrigações de divida interna consolidada amortisavel, dos fundos de 4 por cento de 1890 e 4 1/2 por cento de 1888 e 1889.

## Ruiz Zorrilla

A municipalidade de Madrid votou unanimemente, sob proposta da minoria republicana, a expedição de um telegramma de condolencia enviado ao sr. Ruiz Zorrilla, pela perda de sua illustre esposa,

## Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Médico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietário e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

×

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietário e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Médico*.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Médico e proprietário*.

Oliveira — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Médico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *médico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parcho de Cabanas*.

×

E' candidato por accumulacão

**Dr. Theophilo Braga, lente**

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

## Noticias de Mangualde

O nosso amigo José Marques trabalha activamente em organizar uma commissão republicana naquella villa, para o que conta já com elementos importantes.

\*

Pensa-se em arranjar um theatro para o qual a camara municipal concede o terreno gratuitamente, emitindo-se um certo numero de açções que perfaçam a quantia necessaria para a construcção do mesmo.

Para tal fim, e no intuito de arranjar receita, os academicos de Mangualde tencionam promover algumas recitas, cujo producto será destinado para o mencionado fim.

\*

Na proxima quarta feira, algumas pessoas da villa tencionam mandar resar uma missa por alma do dr. Francisco d'Albuquerque e Couto, fallecido ha pouco, tendo partido a a iniciativa dos academicos de Mangualde.

×

## Industria de enxofre

Na Sicilia empregam na extracção do enxofre 24.570 homens, 62 mulheres e 6.944 rapazes.

Em 1891 foram extrahidas por este pessoal 2.569.849 toneladas de mineral, que produziram 347.568 de enxofre no valor de 9.441.214.770 réis, pelo cambio actual de 705.

A industria da exploracão do enxofre na Sicilia occupa, além dos operarios que acima dizemos, um grande numero de outro pessoal e constitue uma das principaes riquezas d'aquella ilha.

Os centros de exploracão de enxofre são nas provincias de Girgente, Caltamisetta, Catania e Palermo. Em Girgente exploram-se 283 minas e em Caltamisetta 235.

## Interesses e noticias locais

### A' camara

O nosso collega o *Conimbricense*, no seu penultimo numero, verbera os abusos que se praticam e a falta de respeito devido á decencia e boa educacão, que a toda a hora se observam por essa cidade, em quasi todas as ruas, de se fazer de qualquer esquina ou portal urinol publico.

O *Conimbricense*, com a auctoridade que lhe dão a sua idade e esforços em pró das coisas publicas, prestava um grande serviço a Coimbra, não só recommendando á policia os individuos que, levados por necessidades urgentes, muitas vezes se aproveitam de qualquer local como urinol, mas abrindo uma campanha energica para que a camara trate de collocar esta cidade nas condições a que tem jus pela sua importancia commercial e pela importancia scientifica que lhe dá a Universidade.

A municipalidade tem a seu cargo a administracão dos redditos municipaes e tem obrigacão de promover todos os melhoramentos que as necessidades publicas reclamam e as condições em que se encontra esta cidade exigem. Mas os edis conimbricenses, tanto os actuaes como os precedentes, de tudo curam, de tudo tratam, menos do que é util e indispensavel a Coimbra; longe de promoverem a collocacão de Coimbra a par de outras cidades de menos importancia quer do estrangeiro, quer do nosso proprio paiz, abandonam a num criminoso desleixo, num vergonhoso desmazelo. Se alguma coisa se faz ou se tem feito, não é sob a orientacão da utilidade e melhoramentos locais; tudo o que se faz é determinado por conveniencias politicas e, até, por conveniencias pessoas!

Referindo-nos presentemente ao assumpto tratado pelo *Conimbricense*, visto que o ambito das reclamações que poderiamos fazer é extraordinariamente amplo, lembremos á camara, sem esperanca nenhuma de sermos attendido, que promova o estabelecimento de urinoes publicos, decentes e em boas condições hygienicas, sufficientemente distribuidos pela cidade, e não como actualmente, que se encontram grandes areas na cidade sem um unico sumidoiro, e esses mesmos indecentissimos e nojentos.

O que elles fazem ao dinheiro não sabemos nós; mas a verdade é que para occorrer ás necessidades da terra, ainda as mais urgentes, não chega elle.

Na praça do Commercio foi collocado o unico urinol mais decentinho que até hoje se tem feito em Coimbra; decente na apparencia, porque as economias camararias vão a ponto de nem permittirem para elle agua, já não dizemos em abundancia, mas nem ao menos a necessaria.

Apenas se entra nelle é indispensavel suste a respiracão, por que ha nelle emanações uricas de tombar; e então na época do calor, nem ao pé se pôde passar...

E é este, ainda assim, o melhor da terra. Os outros, para se saber o que são, — vergonha da camara ahi patente a quantos estranhos visitarem a cidade, e a mostrar aos municipes o interesse que por elles tomam os seus camaristas, — basta que nos refiramos ao da Calçada do Carmo, ao da rua Martins de Carvalho, ao... elles são tantos, que nem sabemos onde param! Todos elles são asquerosos e repellentes.

Se o sr. Martins de Carvalho se indigna, e com razão, contra os individuos, que de qualquer portal fazem um urinol, indigne-se tambem, e muito mais razão terá, contra essa inutil vereacão que de nada cuida.

Que ao menos, os srs. vereac-

dores façam alguma coisa de util; façam urinoes.

Não seria difficil, nem muito dispendioso, conseguir ainda um melhoramento neste genero, de incontestavel utilidade. Porque não ha de a camara municipal estabelecer *water-closets* simples, elegantes e em boas condições, onde, inclusivamente, as senhoras possam ir em caso de necessidade? Não seria facil, mediante uma pequena remuneracão de quem precisasse servir-se d'elles, occorrer a uma parte da despeza necessaria para o bom estado de accção d'esses *water-closets*?

Se os conspicuos vereadores da actual camara municipal quizerem fazer alguma coisa d'util, creiam que não é isto assumpto que lhes fique mal, embora pareça, á primeira vista, pouco util e, talvez, pouco limpo.

Já não seria pouco que deixassem os seus nomes ligados a *water-closets* aceitados e a *peeing-places* decentes.

### Festa de S. Bento

Realizou-se segunda feira na igreja do Carmo a solemnidade religiosa em honra de S. Bento, advogado das doenças desconhecidas e de todos os males ignorados.

Foi muito concorrida a festa, como não podia deixar de ser, attendendo ás virtudes e á fé e devocão que ha por tão milagroso santo.

O officio religioso correu com a pompa que é uso realisar neste templo.

No claustro houve a costumada reunião de feis que, depois da festa de igreja e do sermão, ali vão todos os annos assistir á arremataçao das fogaças que ao senhor S. Bento offercem os devotos, e cuja arremataçao juntamente com o rapazio que, atraz de amendoas e de alguma moeda de cobre que lhe deitam, se atropela, constitue o divertimento da tarde.

Vimos formosas devotas... e o sr. miranda que, cheio de toda a sua importancia, foi dar brilho e lustre áquella festa... Na verdade o sr. miranda não devia faltar á festa de S. Bento advogado dos males desconhecidos... *mirandites* e outros ainda não bem classificados.

### Tentativa de evasão

Foi preso e enviado para juizo Manoel Monteiro Negrão, carpinteiro, morador em S. Martinho do Bispo, por ter sido denunciado ao chefe da 2.ª esquadra, como tendo-se encarregado da compra d'um serrote a pedido de Francisco Vieira, primo do denunciado, e outros, presos na cadeia d'esta cidade, com a qual queriam cortar as grades da prisão e evadirem-se.

O Negrão, sendo interrogado, caiu em algumas contradicções, terminando por confessar, ter sido verdade encarregar-se da compra do dito serrote, recebendo dos mesmos presos para essa compra a quantia de 4.000 réis, que gastou em proveito proprio, tendo dito aos presos que o havia comprado por 5.300 réis e o tinha entregue a um serralheiro para lhe arranjar a armaçao.

Sendo passada uma busca em casa do denunciado, encontraram-se-lhe algumas cartas, e entre ellas uma escripta pelo preso Francisco Vieira, pedindo ao Negrão com muita instancia para lhe ir fallar á cadeia, recommendando-lhe que, sem falta, lhe levasse o objecto que elle sabia, estivesse como estivesse. Os presos que tiveram a idéa da compra do serrote para cortar os ferros da prisão foram Francisco Vieira, o Gambuzino e Luiz Augusto, gabando-se este ultimo de já ter arrombado uma cadeia com uma lima, d'onde conseguiu evadir-se.

### Dr. Paulo Falcão

Esteve nesta cidade, de visita a alguns amigos, este nosso distincto correligionario que actualmente exerce a advocacia no Porto, aonde o nome do seu fallecido pae dr. José Falcão gosava um grande e merecido prestigio.

O dr. Paulo Falcão segue as tradições do nosso saudoso chefe e o seu nome é já hoje querido e respeitado naquella cidade, onde tem adquirido pela sua honestidade e saber uma justa reputação.

O partido republicano vê nelle o continuador da obra de José Falcão e que a morte prematura lhe não deixou realisar.

### De lucto

Pelo fallecimento de seu tio o sr. dr. Abel Augusto de Sousa, de Coimbra, conego da Sé da Guarda e professor no Seminario, está de luto o nosso amigo, sr. Athalbya Duarte Sousa, a quem enviámos a nossa condolencia.

### Pezames

Enviámos-os muito sentidos ao sr. Fortunato Themudo, pelo fallecimento de seu desditoso filho dr. Themudo, que uma tuberculose victimou em Sousellas, onde actualmente residia.

### Senhora dos Milagres

Realisa-se no sabbado, domingo e segunda feira, em Sernache, a festa da senhora dos Milagres que costuma ser muito concorrida de gente d'esta cidade. Este anno promettem ser esplendorosas, segundo nos informam, havendo:

*Dia 31, á noite* — Manipulacão do bolo que tem de figurar na procissão.

*Dia 1* — Procissão da senhora, da igreja para o forno e d'ali para a capella de S. Lourenço onde fica e o bolo:

*Dia 2, segunda feira* — Sairá a procissão da capella de S. Lourenço para a igreja, onde haverá missa solemn e sermão.

A musica do 23 irá assistir a esta festividade.

### Dr. Eduardo dos Santos

De licença pela junta de saude está nesta cidade o sr. dr. Eduardo dos Santos, muito digno procurador da coroa e da fazenda em Mossamedes.

### A rapidez dos telegraphos

O sr. João Vieira da Silva Lima, negociante, morador na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, queixa-se-nos de que um telegramma entregue por elle em Condeixa terça feira ás 12 horas da manhã e dirigido por elle proprio para Coimbra, ainda não tinha sido entregue hontem á 1 hora da tarde, 25 horas depois de o ter entregado na estação de Condeixa!...

Que perfeição de serviço e que rapidez! é um assombro! e ainda ha quem tenha o mau gosto de se queixar, hein?

Ao sr. Pimenta, character honestissimo e muito zeloso no cumprimento das suas obrigações, e que se acha retido em casa por incommodos de saude, pedimos que mande providenciar, para que se não repitam estes factos que prejudicam, como agora iam prejudicando o sr. Vieira Lima.

### Armazem de vinhos

O sr. Francisco Antonio dos Santos no louvavel intuito de acreditar a sua casa sita na rua Martins de Carvalho, tem á venda um magnifico e puro vinho de Amarante, que, pela barateza e

por ser puro sumo da uva, sem confecção, tem adquirido uma justa fama.

O sr. Santos tem, além do vinho verde de Amarante, vinhos maduros de qualidades especiaes e que vende tambem por preços modicos, como se poderá vêr pelo annuncio que inserimos na quarta pagina.

### O commercio e os caminhos de ferro

Informam-nos que a Associação Commercial d'esta cidade reúne sabbado, em assembleia geral, a fim de representar aos corpos dirigentes da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para que Coimbra seja attendida nas reclamações que de ha muito vem fazendo, para que o comboio especial, que do Porto chega a Aveiro, venha até coimbra.

Por que este percurso do comboio tem uma grande importancia para o commercio de Coimbra, como já temos demonstrado por vezes, a Associação Commercial tendo em consideração as reclamações do *Defensor do Povo*, enviada esforços no sentido que deixamos indicado, o que é extremamente louvavel.

### «O Meridional»

Recebemos novamente a visita d'este nosso collega de Montemor-o-Novo, que se declara independente. Accedendo ao seu pedido vamos permutar.

## THEATROS

Por um feliz acaso, conseguimos ter no *Theatro Circo Principe Real* uma companhia equestre de primeira ordem, e... completa, que, de passagem para o Porto, neste theatro se estreou no sabbado ultimo.

As palavras de que nos servimos não envolvem de modo nenhum qualquer sombra de insinuacão contra a empresa do Circo, pois não desconhecemos que lhe seria impossivel, apesar da sua vontade e esforços, contractar por sua conta uma companhia d'aquellas, digna a todos os respeito de louvor e applausos.

Estreando-se no sabbado, no meio d'uma pronunciada indifferença do publico, proveniente não só do inesperado da visita mas ainda da desconfiança do que seria... bastou, porém, o primeiro espectáculo para quebrar a opinião pouco favoravel. A companhia apresentou-se distinctamente, com artistas correctissimos e alguns ate de grande merecimento, com trabalhos conhecidos, sim, mas perfectamente executados, e outros de verdadeira novidade e de inexcusable perfeição.

Os espectaculos tem-se repetido todos os dias com o maior agrado publico, que tem applaudido sem reserva, amplamente, francamente, todos os artistas.

De todos os trabalhos até hoje executados, é de justiça destacar os denominados — *Os dois Hercules*, pelos Mrs. Henry e Jovany; *As tres barras fixas*, pelos irmãos Hernandez; e o trabalho equestre de Mr. Alexandre, magnifico de difficuldade e precisão, bem como o dos tres acobratas Juanino, Pietro e Alexandre, trabalho surpreendente de effeito, agilidade e precisão.

De proposito deixamos para mencionar por ultimo o soberbo exercicio de equilibrio de Mr. Georges Holloway, na escada perpendicular, trabalho extraordinario de difficuldade e executado com a maior perfeição que é dado desejar-se.

Se até houve já quem quizesse explicar o assombroso trabalho por correntes electricas, ou então pelos effluvios magneticos dos olhos da gentilissima creança que o acompanhava... E como elles são magneticos e dulcissimos, os seus olhares... mas não para equilibrar escadas!

Nota-se, afinal, em toda a companhia, uma harmonia perfeita no conjunto, que a torna, realmente, digna de todo o nosso applauso.

Cartas de Coimbra

AS TRICAS DOS MIRANDAS

II

Sr. redactor do *Defensor do Povo*.

Cumpra-me, em primeiro lugar, agradecer a v. a extrema deferencia da publicação da minha primeira carta, amabilidade gentil que sobremodo me obriga. E visto que me anima a continuar, vou tomar mão, novamente, da tarefa que me impuz, e que me atrevo a julgar proveitosa.

Para esclarecimento de todos, devo, antes de entrar propriamente no amago da questão, explicar a ideia que synthetizo na epigraphe d'estas cartas — *As tricas dos mirandas*.

Desenvolvendo a phrase nos seus elementos, temos de analysar as expressões *tricas* e *mirandas*, vendo se, na realidade, entre ellas ha homogeneidade que as ligue como partes d'um todo. Socorrendo-nos do valor philologico do primeiro termo, e da significação moral do segundo, vemos immediatamente que entre ellas ha uma harmonia frisante.

*Tricas*, lá o diz o velho Moraes, são os enredos e subtilidades má parte.

A má parte; nesta expressão está, propriamente, a caracteristica differencial que distingue as *tricas* de todos os mais enredos e subtilidades. A má parte, é, como quem diz, com má fé e refinada velhacaria.

Temos, pois, que o primeiro elemento da epigraphe quer dizer — *intrigas de má fé e refinadamente velhacas*.

Vejamos o segundo termo — *mirandas*.

Recordando a significação etymologica do termo, poderemos dizer, talvez, que elle deriva do participio latino *mirandus*, a, um, que significa — *coisa digna de admiração*, como quem diz — *coisa incrível*. Na accepção moral, em que todos tomam a palavra que explicamos, applicada á malta que em Coimbra todos podem apontar a dedo, vemos, na realidade, que esta accepção não se afasta muito da etymologica. Podem ser causa de admiração, tanto as coisas nobres e elevadas, como as baixas ou mesquinhas; podemos admirar-nos não só das lidimas generosidades dos caracteres, como das vergonhosas conspirações das consciencias; pode causar espanto o infinita-

mente grande e o microscopicamente pequeno; qualquer dos extremos pode tocar as raias do *incrível*.

Dizer *mirandas*, é, pois, dizer — *incríveis*; e estes, todos o sabem, são os *incríveis governamentais*.

A epigraphe d'estas cartas exprime, pois, a seguinte idéa — *intrigas de má fé e refinadamente velhacas dos incríveis governamentais*.

Saibam todos, portanto, qual a esphera de individuos que nos propomos escarpellar, esphera um pouco mais ampla do que á primeira vista parece. Todos aquellos, que pelo character se irmanam, que pela duplicidade se harmonizam, que pelos processos se congregam, — neste estendal de politiquices reles, de perseguições mesquinhas, de vinganças rancorosas, — cáem debaixo do *histouri* da nossa analyse, na autopsiação que havemos de fazer, e para a qual nos revestimos de toda a coragem que é necessaria para tocar em coisas torpes.

Não temos pressa. O tempo é nosso, e confio em que o *Defensor do Povo* continuará a prestar-me as suas columnas nesta campanha altamente moral.

O campo é vasto; e os cardos vegetam nelle como em terreno proprio. Poderíamos começar de muito longe, porque de muito longe vem os cardos; mas tudo terá a sua vez.

Hoje, tratarei apenas d'uma das *subtilidades dos mirandas*; a mais recente, senão a mais caracteristica, porque ha d'elles muito mais e melhor.

Refiro-me á confraria de S. Christovão.

E começo por pedir-lhe, sr. redactor, que chame para este caso a attenção do sr. governador civil, a quem cumpre, nos termos do art. 220.º do Cod. Adm., — a inspecção superior das irmandades, confrarias e institutos de piedade ou beneficencia, que por lei não estejam immediatamente subordinados ao governo.

E a confraria de S. Christovão, não me consta que esteja ao abrigo da *fiscalisação do sr. governador civil*.

A ambição dos *mirandas* tem sido sempre, lançar mão de todos os elementos que lhes sirvam para a pedante pretensão de dominio effectivo nesta terra; e têm-no conseguido, diga-se a verdade, mercê da indifferença sem desculpa do povo de Coimbra. Para alcançarem o seu fim de mandões, têm-se mettido em todas as irmandades e confrarias, onde, a pouco e pouco, á custa de dobre-

zas e astucias proprias do seu character, conseguiram enxertar-se e crear raizes. Parece, porém, que agora todos procuram desbravar o seu terreno e arrancar d'elle os escalrachos que lhe aproveitam a seiva em prejuizo da cultura propria.

Dá-se este caso na confraria de S. Christovão.

Nesta confraria têm elles dominado; á sombra d'ella têm sido feitos favores, que revertem em proveito dos interesses politicos de quem os presta. E nem elles são homens que não exijam a paga dos serviços que fazem... mesmo quando estes são feitos á sombra de qualquer corporação.

Vendo, porém, abalado o seu dominio, reaciando a expulsão dos logares, que não deveriam ter occupado, porque a reacção contra a sua gerencia accentua-se da parte dos membros da confraria, lembraram-se os *mirandas* de inutilisar a vontade da maior parte da confraria, estatuinto, numa reforma do compromisso, a eleição indirecta; isto é, os logares da meza serão providos pela eleição feita por uma minoria insignificante, que será, assim o crêem, formada pelos *seus homens*.

Mas a reforma do Compromisso precisa a approvação da Confraria; para isso convocaram uma assembléa para um sabbado, dia de trabalho, e para as 5 horas, hora a que a grande maioria dos membros não poderiam comparecer.

E effectivamente assim aconteceu; compareceram uns 26, quasi todos *mirandas*. E queriam elles, que só aquelle numero insignificante, numa corporação onde ha mais de 300 membros, podesse approvar o compromisso que lhes convinha.

Houve, porém, quem se opposesse abertamente á especulação e, por este motivo, a reforma não foi então approvada; porque o fim da reunião não era discutir o projecto, era simplesmente apprová-lo... sem ser lido!

E d'este modo, conseguiriam com pouco trabalho a approvação superior, visto ir já approved pela confraria

Enganaram-se, como se vê, no resultado do seu plano. E agora andam a pedir, de porta em porta, com o mesmo empenho com que mendigam devoluções de assignaturas do *Defensor*, assignaturas para um abaixo assignado ao sr. Governador civil, a pedir a approvação do novo compromisso!

Esta pureza de processo, este *modus faciendi* de quem se não preoccupa com escrupulos de dignidade, dá bem a medida dos *homens*...

desconhecido, mesmo aos olhos d'um pae.

A dupla febre da alma e do corpo tinha-lhe cavado o rosto, apagado a chamma do olhar, mudado a cor dos cabelos; a sua juventude, devastada pela desgraça, tinha perdido o seu ultimo raio debaixo do uniforme de condemnado.

Em presença de seu pae Paulo julgou não dever guardar qualquer segredo; contou-lhe toda a historia do seu amor, rasgou o veu que cobria o nascimento de Fiorina, e acabou por tomar a Deus por testemunha do juramento que elle fazia aos pés d'um velho e d'um pae, neste instante solemne; jurou pois, que estava innocente do crime por que tinha sido condemnado.

O velho soltou uma exclamação de alegria, porque não duvidou nem um momento, e teria condemnado todos os tribunaes do mundo antes de condemnar a palavra de seu filho. A esperança derramou o primeiro raio no coração d'este desgraçado pae.

— Sim, disse elle a Paulo, estás innocente, e apesar de todas as provas, nunca duvidei da tua innocencia. Ha de haver uma justiça para ti e para mim.

Querem, á força, manter-se, porque assim lhes convem; não olham aos meios. Alugam meia duzia de comparsas para as suas especulações politicas, mettem-nos em toda a parte, jogam com elles como polichinellos, põem-lhes os pés no costado, fingem, assim, as maiorias, e galgam por ahi acima muito orgulhosos do seu *poder*!

São assim; tem illudido muita gente; mostremol-os a todos como elles são, e o seu *poder* baqueará.

São como a estatua da lenda... tem pés de barro.

Como esta já vae extensa, termino, por hoje. E não perderão com a demora.

De v. etc.  
Tagante.

Offerta do czar

O imperador da Russia vae offerecer á cidade de Paris um grande vaso, de fino trabalho artistico, e grande valor material e estimativo, como prova de agradecimento pela recepção feita naquella cidade ao almirante Avelan e aos seus officiaes e marinheiros, e como testemunho tambem de profunda sympathia que elle tem pelo povo francez.

Esqueletos humanos

Em Tarragona, Hespanha, quando se procedia a umas escavações, descobriram-se algumas sepulturas, das quaes foram abertas duas, encontrando-se dentro d'ellas dois esqueletos. Um parece ser de homem e empunha uma acha de pedra, de uma só peça, tendo proximo outras armas, tambem de pedra. O segundo esqueleto parece ser de mulher, e tinha em torno do pescoço collares feitos de mariscos e um punhal tambem de pedra. Tudo isto parece indicar que se trata de sepulturas de epocha muito remota.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20050 e 20060; e o novo a 10900 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 340—Dito amarello, 340—Trigo de Celorico, grando, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 460—Dito branco, 370—Dito rajado, 330—Dito frade, 340—Centeio, 360—

O carcereiro dos *Carceri Nuove* veio cortar a conversação, e o pae de Gréant começou as mais activas diligencias para fallar com os personagens mais influentes da auctoridade romana e mesmo junto da Santa-Sé, afim de advogar em ultimo recurso, com a eloquencia d'um velho, a causa d'um filho injustamente condemnado.

D'Albano, onde se tinha estabelecido para ver Fiorina, vinha a Roma todos os dias e acabrunhava com as suas visitas, muitas vezes importunas, a chancellaria franceza, no palacio Colona; desanimado todos os dias por estas duas palavras implacaveis, *caso julgado*, voltava de novo á carga com este ardor que todos os paes tem na alma quando se trata de salvar seus filhos.

O pae de Gréant tinha encontrado em Albano um homem que o sustentava nesta boa esperança e que, elle tambem, julgava ter boas e secretas razões para defender a innocencia do condemnado.

Este homem era Virgilio. Muito bom christão para aventar um juizo temerario, Virgilio não nomeava Talormi, que elle suppunha o verdadeiro criminoso

Cevada, 320—Grão de bico, grando, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 10380; ouro portuguez, 28 1/2.

Brie-à-brac

Prégava um padre o sermão de lagrimas em sexta feira santa, e agitava no ar o santo sudario, em que se vê estampada a imagem do Christo, ao mesmo tempo que exclamava:

— Barbaros! barbaros, que o assassinaes! crueis, que o crucificastes!...

E, na furia da gesticulação, o bom do prégador roçava o sudario pela chama das tochas em risco de o incendiar.

— Ante lá, diz-lhe cá de baixo um irmão do Santissimo; queime-o, queime-o, e depois diga que fomos nós!

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 27.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

O infante D. Pedro — Seu character, seu modo de pensar, seu espirito — Ordenações do rei D. Alfonso V — Sua organização; fontes e assumptos; forma e divisão, duração do seu prestimo.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 714, Porto.

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 1 de abril, pelas 12 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas (continuação de trabalhos anteriores).

Ordem dos trabalhos: — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral, Francisco Simões da Silva.

neste negocio passado nas trevas; mas, exprimindo-se num tom vago, deixava crêr ao pae de Gréant que tinha legitimas suspeitas d'um personagem, muito dado por sua natureza a crimes do genero d'aquelle que falsamente se imputava ao moço francez. O velho procurava avidamente as conversações de Virgilio, não só porque encontrava nelle um consolador, mas principalmente porque esperava que o nome do personagem suspeito fosse pronunciado, emfim, nalguma explosão mais viva, durante qualquer confidencia.

Infelizmente estas conversas tornavam-se cada vez mais raras, por causa dos crueis embarços em que Virgilio se via de repente.

Os reaccionarios, desviados um momento depois da eleição de Pio IX, recuperavam a pouco e pouco as suas antigas posições e influencia. Não se viam ainda trabalhando ostensivamente, mas a sua mão sentia-se por toda a parte.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

42 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

X

O tribunal della Comarca

O cardeal prometteu auxiliar sua irmã no seu intento, mas com poucas esperanças de o poder fazer.

Um novo personagem tinha apparecido em scena no intervallo decorrido entre a segunda e a terceira parte d'esta historia, lacuna importante que preenchemos com esta rapida narração.

O pae de Paulo Gréant tinha chegado a Roma. Seu filho, constando-lhe as suas desgraças, não entrava em minuciosidades; promettia dizer-lhe tudo numa confidencia na prisão. Enquanto esperava deu-lhe uma carta de apresentação para lady Stumley em Albano.

O desgraçado pae atravessou Roma sem a ver. Esta maravi-

lhosa cidade era para elle simplesmente a continuação da estrada deserta dos Apeninos. Dirigiu-se immediatamente para Albano, onde lady Stumley o acolheu como um amigo bem estimado e lhe apresentou Fiorina.

O velho, ao abraçar esta creança, experimentou um transporte de ternura inexplicavel, e que fez correr as lagrimas de lady Stumley. A propria Fiorina pareceu commovida, e assentada sobre os joelhos do pae de Gréant não deu signal nenhum de impaciencia infantil.

Não se fallou, nesta entrevista de Albano, nem do crime nem do processo. O pae suppunha seu filho culpado; lady Stumley era da mesma opinião. Não se fallou senão em combinar um meio exequivel que abrisse a um pae a porta da prisão de seu filho: — lamentavel favor, que nenhuma tyrannia pode recusar.

E foi, com effeito, concedido; aquella porta abriu se.

O pae, ao tornar a ver o filho, derramou todas as lagrimas da sua vida, todas as lagrimas que elle tinha reservado durante quarenta annos de felicidade domestica.

O velho não reconheceu seu filho senão pela voz; Paulo estava

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

## MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

## ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo afixar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocoma*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

## PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com *medalha d'honra* nos concursos officiaes realisados em França e com o *grande premio* da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

## Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

## VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

## CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro módico, como podem experimentar.

## ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

## ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

## GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

*Paio de Portalegre*, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

## OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

## AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

## ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.

Balaustrés columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

## COIMBRA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33—Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMazen de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

## DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 43.

## TABERNA

249 **T**respassa-se uma devidamente montada na rua dos Esteiros (a S. Bartholomeu), n.º 11, 13 e 15, por o seu dono não poder estar á testa d'ella.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

## TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

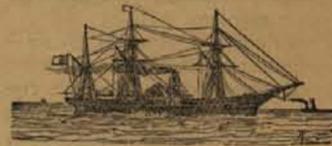
Coimbra

## MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

*Cordovan*—A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 2\$700 Anno..... 2\$400  
Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200  
Trimestre . 680 Trimestre.. 600